Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 878
2-8-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



CESAR DE ALENCAR faz entrega a Ester de Abreu da taça que ela conquistou na "Parada dos Maiorais"

Aguardem a EDIÇÃO DE AGOSTO

DO

O FIGURINO DE "A NOITE"



NUMERO ESPECIAL DE MODELOS DE MEIA ESTAÇÃO

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES COMPLETOS

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 878

MULHERES E FLORES

De BONA FIDE

HÁ uma semelhança romântica entre as mulheres e as flores. E se os poetas descobriram essa semelhança por intuição e galanteria, os naturalistas, desintencionalmente, confirmaram-na. Se até na célula animal e vegetal as analogias se encontram e perturbam...

Deixemos os naturalistas na frieza da ciência pura. Admitamos a semelhança nos seus desígnios, na sua beleza, nos seus romances, nos seus amores, entre as mulheres e as flores.

Se no nosso lindo Jardim Botânico houvesse cicerones para nos contarem o destino, a expressão, a história de cada flor, o seu romance, as suas lendas, como seria mais interessante vê-las e ouví-los!

As flores e as mulheres enfeitam-se e perfumam-se para seduzir. Na policromia das floradas, no aroma inebriante, no cálice de nectar, no polem dourado, na deliciosa vaidade de que algumas delas se armam, está a sedução. Nas tropaeolaceas, as "capuchinhas", como as chamamos, são tão vaidosas que se miram aos espelhos.

Os botânicos, com a sua sabedoria, atrapalham essa versão de vaidade. Explicando que a sensibilidade das "capuchinhas" é tão grande quanto a faculdade de orientar-se conforme a entrada das ondas luminosas, determinam êsse fenômeno. Nada de vaidade.

Ora, os botânicos...

Estonteiam-se as mariposas, deliciam-se as abelhas, vêm de longe em vôo imenso os besouros noturnos para as núpcias, às vezes, de uma noite apenas.

Os homens também são assim...

E as lendas, e o encanto de que se revestem, desde os gregos e romanos, na história dos mitos, até as que teceram a imaginação popular?

Nas anêmonas, flores da Primavera, vive a paixão de Venus pagã por um simples mortal de estranha formosura, filho de Mirfa e Cinira. Sua mãe, para fugir à cólera paterna, refugiou-se na Arábia. Foi pelos deuses transformada na árvore de mirra. E, certo dia, abriram-se as frondes perfumadas e nasceu uma criança. Era Adonis. Alimentaram-no as ninfas nas grutas de um bosque até que, na adolescência, partiu o homem mais belo do mundo para as florestas da Fenícia, onde se fez caçador.

Venus, que o viu, amou-o loucamente. Ciumento e indignado por essa paixão da deusa por um mísero mortal, Marte transforma-se num javali feroz. Ataca o caçador e mata-o. Das lágrimas choradas por Venus sôbre o corpo de Adonis nasceram as anêmonas, de vida tão efêmera como os amores das mulheres levianas...

★

— Tome três flores da "espirradeira", atire-as num poço dizendo três vezes o nome do marido. E' viuvez na certa!

A mulher que ouvia a feiticeira praticava o mau agoiro e, as vezes, o marido morria mesmo.

A imaginação popular criou assim a lenda dramática do oleander, a nossa vulgar "espirradeira", de lindas flores róseas ou brancas, amarelas ou vermelhas, suavemente perfumadas, originárias da Ásia Menor. Encantavam as suas floradas a paisagem da Palestina e a literatura egípcia já a elas se referia.

Conta André Thevet que, no continente americano, foram também descobertas e Jean Lery, no século XVI, já se referia ao Nerium-Oleander com palavras repassadas de horror. O indigena avisava do perigo que ofereciam e chamava-as de — aouaí.

Quando as mulheres queriam livrar-se dos maridos indesejáveis, delas se valiam. Bastava acender um galho sêco, atirar o tição fumegante onde o homem dormia. Aspirando a fumaça, tremendamente tóxica, não mais acordava.

Talvez daí surgisse a lenda popular da viuvez, com três flores da "espirradeira" jogadas a um poço.

No entanto, dizem no Egito, que era de oleander a vara que Moysés usou para adoçar as águas amargas de Mará e matar a sede do seu povo que conduzia pelo deserto.

★

Há, também, entre as flores uma nobreza boêmia, que é a expressão mais eloquente da leviandade feminina — a rainha da noite. Boêmia e linda. Boêmia porque só ao cair do crepúsculo abre as suas grandes pétalas, de perfume tão penetrante quanto suave, branca como flocos de neve dentro da noite. Oferece, então, o nectar magnífico da sua corola a todos os insetos noturnos. Acode um aluvião de mariposas e bezouros. E há no seio da flor tão grande elevação de temperatura, que parece incendiar-se ela de amor e volúpia.

Tôda essa orgia de beleza e dulçor é fugace, de uma noite apenas, porque ao romper da madrugada, está tudo termi-

(Continua na página 75







Outra característica expressão do estilo de Jacqueline Moreau. (Foto M. Bernand)

Jacqueline Moreau transmite, em seus movimentos, a graça característica parisiense, na arte do "ballet" (Foto Liseg)



Serge Lifar, um dos seus grandes mestres, ensaiando na Escola de Baile da "Opera de Paris", onde Moreau fez o seu curso, desde os 8 anos de idade. (Foto Bernand)



Uma excelente expressão interpretativa e bom estudo fotográfico de Serge Lido

A carreira no "Ballet" da ex-primeira bailarina da Ópera de Paris, de "Les Ballets des Champs Elysées" e atual do "Grand Ballet du Cuevas" — A mais grata emoção de sua trajetória.

Por J O N A L D exclusivo para CARIOCA

A primeira vez a que assistimos Jacqueline Moreau dançar foi em Londres, no Cambridge Theatre. Em agôsto de 1951, Jacqueline era artista convidada do "Les Ballets des Champs Elysées", o conjunto francês que tão grata lembrança deixou no Brasil. Jacqueline interpretou, na obra-prima "Les Forains", o mesmo papel desempenhado por Nathalie Phillipart no Teatro Municipal e, entre outros "pas de deux", o de "Don Quixote". Apesar de haver cumprido alguns satisfatórios desempenhos no Rio — "Pas de trois", "Pas de quattre" — a bailarina francesa ostentava melhor forma naquela época.

Tanto em Londres quanto em nossa capital, tivemos ocasião de ouvir, por várias vezes, a atual integrante do "Grand Ballet de Cuevas", cujas mais destacadas impressões passamos a transmitir aos leitores de CARIOCA. Foi simples o motivo da sua troca de companhia. Pouco após à temporada na capital britânica, dissolveu-se, conforme tem acontecido várias vezes, o ex-famoso conjunto de "Champs Elysées". Aliás, Moreau queixa-se muito da instabilidade financeira que, de maneira geral, paira em muitas companhias mundiais. Na incerteza da possibilidade de um novo

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Um lindo "arabesque" da primeira figura do elenco de Cuevas. (Foto Liseg)



Em foto exclusiva para CARIOCA (de Helio Pontes), vêem-se, na intimidade do seu camarim, Jacqueline Moreau, a entrevistada de hoje, ao lado de Wladimir Skouratoff, seu habitual "partinaire" nos "pas de deux", desde à temporada do "Champs Elysées", em Londres

MENSAGEM DE AMOR

Conto de P. STIRLING



DURANTE o percurso para a estação, Ana repassou a lista de coisas que Jaime devia fazer. Começara a explicar-lhe uma semana atrás, quando resolvera ir a Nova Iorque, sòzinha. "O guri deve fazer a sesta todos os dias. Não o deixes chupar balas. Não lhe dês nada entre as refeições. Agasalha-o bem quando tiver de sair...".

— E se, por qualquer coisa, precisares que eu volte, peço-te que me chames. Promete-me que me chamarás, Jaime.

O marido assentiu, e voltando-se para o garoto:

— Tudo correrá bem, não é verdade?

Enquanto caminhavam pela plataforma, Ana dizia-lhe pela décima vez o que havia na geladeira e o que êle devia almoçar todos os dias. Mas, não obstante suas recomendações, o que o preocupava era a cena que em breve teria lugar. Quando ela tomasse o trem, o pequeno se poria a chorar.

Durante tôda a semana, estivera-se preparando para aquele momento. Joãozinho sapatearia, faria um berreiro e, pior ainda, quereria tomar o trem, ir com ela. Logo, aqueles soluços que lhe despedaçavam o coração.

O guarda observou:

— Passageiros para o trem de Nova Iorque!

Ana tomou-o nos braços e disse:

— Despede-te de tua mãezinha com um beijo.

Joãozinho beijou-a ràpidamente. Não chorou. Atirou-se nos braços do pai. Sem derramar uma lágrima. Da plataforma do trem, Ana disse-lhes adeus:

—Toma conta bem dêle, Jaime. Não esqueças minhas recomendações!

Correu para a janelinha e ergueu a vidraça. Jaime suspendeu o garoto, enquanto Ana lhes sorria, acenando com o lenço. Mas, Joãozinho voltava-se para contemplar uma locomotiva que acabava de chegar.

— Papai! Olha que beleza! Quero falar com o maquinista...

Jaime procurava sustê-lo de modo que Ana pudesse vê-lo, mas o garoto se inclinava para o outro lado.

Quando o trem se pôs em marcha, Jaime voltou-se para dizer-lhe adeus. O pequeno continuava fazendo sinais para o maquinista, e quando a locomotiva acelerou a marcha, Ana encontrou-se no seu assento, chorando. Jaime buscou com os olhos o trem que se afastava. Muitas vêzes, antes, vira a espôsa chorar, mas agora era diferente. Havia em seu rosto uma expressão desconhecida para êle.

Ana sabia de que se tratava. Sabia-o muito bem. Queria que o garoto chorasse ao vê-la partir. Queria que demonstrasse que sentia sua falta. Desejava quase que houvesse chorado e, em troca, passara os últimos instantes saudando um maquinista. Olhou pela janela, sem ver nada, mas já começava a compreender tudo.

De modo que era assim mesmo que ocorria... Mas não imaginava que fôsse tão depressa. Sempre ouvira a mãe dizer: "A gente trabalha a vida inteira para criar os filhos, mas êles não recompensam". Durante dois anos e meio ela cuidara de Joãozinho. À noite, quando despertava, corria, descalça, para buscar-lhe um copo dágua. O dia todo o vigiava, levantando-o de suas quedas, preparando-lhe os pratinhos prediletos, banhando-o, vestindo-o, ninando-o e trocando-lhe as roupas uma dezena de vêzes. Ela própria lavava-lhe as roupinhas, lia histórias para êle, tinha-o ao colo horas a fio quando estava doente. E aos domingos, ia à igreja orar por êle.

E agora, esperava outro filho. Ia a Nova Iorque fazer umas compras indispensáveis. Jaime sempre fôra bom. Era bom, mas que podia entender de crianças? Apenas via o filho pela manhã e à noite, quando regressava à casa. Brincava com êle meia hora e logo se afundava na poltrona para ler os jornais. Nunca soubera o que fôra passar um dia inteiro com uma criança.

Mas agora Jaime começa a descobrí-lo. Durante as primeiras horas vigiou Joãozinho, cuidadosamente. Depois de tôdas aquelas advertências de Ana, olha-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

O PAR DE SAPATOS

J. E. HUMPHREYS

Dorothy deu graças aos céus ao verificar que a seção de calçados da grande loja estava quase deserta. Era preciso ainda comprar um par de sapatos para a adolescente alta e mal humorada que vinha a seu lado.

— Quando terminarmos as compras, subiremos ao salão de chá — declarou Dorothy, tentando animá-la.

— Chá? — o tom da voz de Alice pareceu-lhe insolente. Era ridículo, absurdo, mas o êxito de seu casamento de um mês, sua felicidade e a do marido, podiam depender da compra de um par de sapatos de baile para aquela sua hostil enteada.

O vendedor ,homem de meia idade e rosto simpático, inclinou-se, numa cortezia antiquada.

— Sapatos? — perguntou. — Para a senhorita?

— Não me dê importância! — replicou Alice amargamente. — Eu apenas tenho que usá-los... Isto não significa que tenham de ser do meu gôsto!

— Sapatos próprios para vestido de baile — acrescentou Dorothy.

Havia um brilho particular nos olhos do vendedor, como se alguma coisa naquela situação o estivesse divertindo, pensou. Para êle podia ser divertido, mas não para ela.

Naquela manhã, Tom dissera:

— Leve Alice para fazer compras, Dorothy. E' preciso comprar tudo, pois êsse é o seu primeiro baile... e você sabe o que isso significa. Bem, quero que vocês duas sejam boas amigas.

Amigas! Dorothy sorriu, amargurada. Alice, que antes lhe demonstrara indiferença, naquela tarde considerava-a uma carcereira, especialmente depois que haviam discordado na compra de um vestido de veludo prêto enfeitado de lantejoulas, ao qual a jovem mostrara-se muito inclinada.

Diplomàticamente guiara-a na direção de um vestido juvenil de tafetá. Alice mostrou-se declaradamente hostil ao modêlo .

— Para completar minha toalete, é preciso usar um bico amarrado ao pescoço: como o fazia quando nasci!

Tom podia compreender qualquer coisa, exceto uma briga entre a filha e a espôsa. Por isso, Dorothy conteve-se e disse:

— Para o baile lhe emprestarei meu colar de pérolas... se você quiser.

A compra dos sapatos estava beirando a crise e tornou-se mais difícil ainda quando o vendedor trouxe um par de sapatos de cetim, de salto baixo.

— Oh, não, não! — exclamou a jovem. Êstes não! Quero sapatos, compreenda, de pulseira e saltos altos, bem altos!

Naquela manhã, quando Alice fôra para o colégio, Tom havia dito:

—Não deixe que ela compre à vontade, Dorothy, oriente-a com seu bom gôsto. Não deixe que ela caia em ridículo.

Lembrando-se disso, Dorothy falou:

— Você não acha que ficará alta demais com êsses saltos?

Alice, deu uma risadinha hostil.

— Pobre Dorothy! Você costumava ficar sentada, nos bailes, porque era mais alta que os rapazes?

— Céus! — murmurou Dorothy para si, fechando os olhos. — Ajudem-me na próxima meia hora! — No silêncio que se seguiu pareceu ouvir a voz do vendedor dizendo: Amén! Abriu os olhos, mas o homem estava voltado para Alice e dizia, numa voz sem expressão:

— Mostrarei, já, o que deseja, senhorita. Realmente. Apareceu com a última palavra em sapatos para baile: quatro pulseiras cravejadas de pedras falsas e uns saltos fininhos, de uns dez centímetros de altura, cada um.

Dorothy sentiu calafrios quando Alice gritou, maravilhada:

— Eram dêsses que eu queria! Que maravilha! Com êles, não me importa sair vestida de bebê!

Quando o vendedor lhe calçou os sapatos, ela pôs-se de pé. Isto é, quis pôr-se de pé, mas não o conseguiu de todo, porque, quando se levantou da cadeira, cambaleou como criança nova e teve que se apoiar para não cair.

Os olhos do vendedor brilhavam, verificou Dorothy. E um momento em que Alice não olhava, piscou um olho. Não havia dúvidas! Era uma piscadela incunfundível, que dizia claramente:

— Pode deixá-la comigo. Não se arrependerá! Sei como convencê-la...

Em seguida, o homem inclinou-se, oferecendo o braço à Alice:

— Deseja experimentar um passo de valsa, senhorita? Isto lhe mostrará a comodidade dos sapatos.

Sem esperar resposta, ajudou-a a levantar-se e, assoviando uns compasos de valsa, fê-la girar em tôrno da sala. Alice cambaleou duas vêzes, por causa dos saltos altíssimos. Na terceira vês, teria caído redondamente ao chão, se não tivesse se agarrado com fôrça ao braço do vendedor.

— Não quero êsses, não! — murmurou. Ocultou o rosto ao inclinar-se para calçar as sandálias de colégio. E, numa voz tão baixa, que mal se ouvia, capitulou: — Levarei os sapatos baixos, os de cetim.

Como estava envergonhada! Pròvàvelmente se beneficiaria com a lição recebida, embora talvez não a reconhecesse como tal. Dorothy não a olhou, para evitar maiores constrangimentos.

— Esperarei o embrulho — disse, mostrando-lhe uma porta de saída. — Suba à sala de chá e escolha uma mesa. Ao lado da orquestra, se fôr possível.

A adolescente pôs-se de pé e bateu com os sapatos no chão, como se estivesse verificando o equilíbrio dos mesmos. Antes de afastar-se, disse, com os olhos cravados no chão:

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA

PREÇOS DE RECLAME

Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00

Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra

AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305

ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

O DIVORCIO NO SAMBA

Com a presença do Deputado Nelson Carneiro, Linda Batista gravou sua próxima "bomba": Divórcio

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSE' MORAIS



Linda Batista e a orquestra da gravadora durante o ensaio para a gravação de «Divórcio», e sob o comando do maestro Zacarias



Pronta a gravação, a estrêla Linda e o autor da música, Getúlio Macedo, ouvem o disco recém-gravado

O divórcio é tema que vem apaixonando o público brasileiro e suscitando sérios debates na Câmara. O deputado Nelson Carneiro, como é de conhecimento geral, vem lutando por conseguir que finalmente essa nova lei seja aprovada, a fim de favorecer aos casais infelizes que, pela falta do divórcio, são obrigados a viver à margem da sociedade, ou a suportar as amarguras de um casamento fracassado.

Lourival Faissal, co-autor de vários sucessos musicais, achou o tema interessante e, de parceria com Getúlio Macedo, escreveu o samba-canção: «Divórcio». Getúlio e Lourival são nomes credenciados no meio artístico, bastando que citemos «Mãezinha Querida», gravação de Carlos Galhardo, e «Querida», fox melódico criado por Gilberto Milfont, e que constituem dois sucessos da dupla de compositores.

Getúlio Macedo, embora só recentemen-

te tenha começado a gravar suas músicas, vem obtendo verdadeiro record com, além dos números citados acima, êsse gostoso «Avô do Passeio», gravado por Chiquinho e sua orquestra, e o mambo «Caçula», o disco mais vendido pela sua gravadora ultimamente. Agora, com o samba-canção «Divórcio», acreditamos que a dupla tenha marcado mais um tento, principalmente se considerarmos que a gravação é de Linda Batista, detentora de vários recordes musicais. Para os nossos leitores, a letra de «Divórcio»:

A nossa vida é um problema
Não tem solução
Incompreensão é o dilema
De nossa união
Porém se o divórcio existisse
Seria solução
E se você consentisse
Na separação...

II

Eu vivo triste ao seu lado
Você já não é feliz
E o nosso viver isolado
Demonstra que temos um lar infeliz
P'ra nossa felicidade
Deve o divórcio existir
É bem melhor para a sociedade
Não ter que nos ver,
Mentir e fingir...



O deputado Nelson Carneiro e Linda Batista ouvem a bonita música de «Divórcio», executada pelo pianista da gravadora



Antes da gravação Linda Batista e o deputado Nelson Carneiro «posam» para a objetiva de CARIOCA

O 25.º aniversário

NÃO terminaram, ainda, em Pôrto Alegre, as comemorações do 25º aniversário da Rádio Gaucha, uma das emissoras mais populares de todo o país, com uma atuação brilhante no desenvolvimento do broadcasting brasileiro.

Como já tivemos ensêjo de noticiar, a Rádio Nacional mobilizou uma delegação de suas figuras mais representativas para levar à estação sul-riograndense a sua mensagem de cordialidade e de congratulações pela passagem de uma data que é de tôda a radiofonia brasileira.

Publicamos em nossa passada edição uma reportagem circunstanciada da estada de Dircinha Batista em Pôrto Alegre. Era a primeira vez que a ex-Rainha do Rádio visitava aquela cidade e foi uma alegria êsse primeiro contacto entre o público gaúcho e uma das maiores intérpretes da música popular brasileira. Hoje registramos alguns dos flagrantes mais expressivos da atuação de Ester de Abreu na linda cidade do sul.

A criadora incomparável de "Coimbra" era já conhecida em Pôrto Alegre, onde por mais de uma vez tem cantado. Nem

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Na competição entre "gauchos" e "gremistas", coube à "estrêla" dar o ponta pé inicial da peleja.

No gramado o cantor Francisco Carlos, Haroldo Eiras e o chefe do Departamento Artístico da Nacional, Sr. Edmundo de Souza.



da Rádio Gaucha



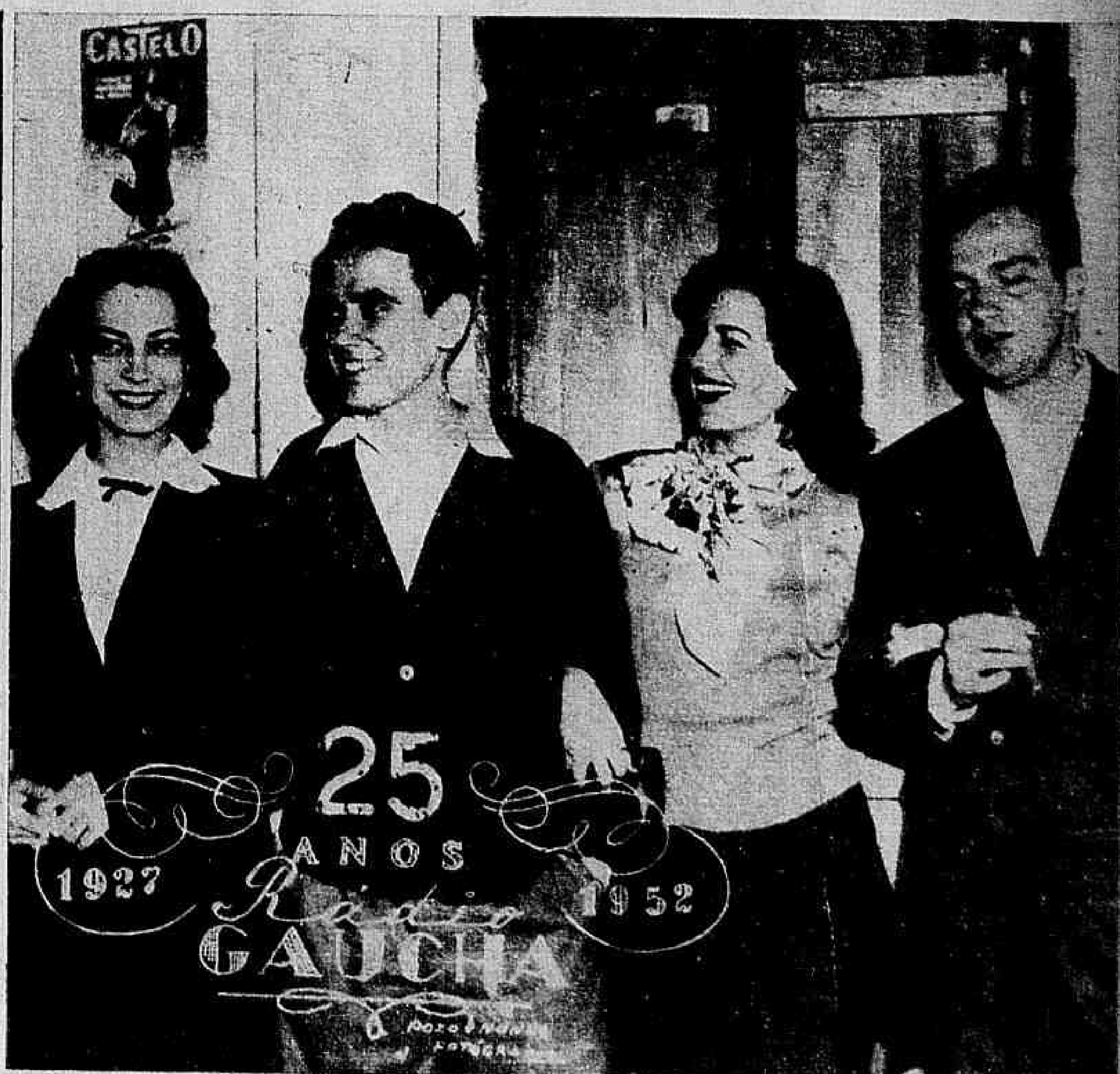
Cantando "Coimbra" na noite de sua estréia na Rádio Gaúcha.



O "player" Tesourinha, Francisco Carlos, Ester de Abreu e o locutor esportivo da Rádio Gaúcha.



Em outra audição na Rádio Gaúcha, onde a aplaudida cantora obteve grande sucesso.



Outro grupo tirado na Rádio Gaúcha nas festas comemorativas do seu 25º aniversário.

PORQUE BELINHA SILVA MUDOU DE GENERO

Depois de 12 anos – Agora, está gravando — O folclore não encontra receptividade ainda – Excursão à Europa.

Reportagem de ABDO CRUZ

Fotos de HELIO PONTES

BELINHA Silva é cantora profissional há treze anos. Já pertenceu a tôdas as emissoras cariocas, com exceção, é óbvio ,da Rádio Eldorado, da Continental e da Rádio Relógio Federal.

Na Rádio Nacional, encontra-se há cêrca de quatro anos, período em que permaneceu na Tupi, donde se transferiu para a PRE-8.

Seu gênero era o folclórico e descritivo, mas o tempo lhe ensinou que, para seguir a carreira de cantora, teria que escolher outro. E o fez, a contra-gôsto. Ela mesma, erguendo os ombros, num desalento, exclama:

— Não dá prá nada, infelizmente. A gente canta e ninguém se comove. Não havia receptividade para o folclore. Agora, uma esperançazinha desponta, mas já é tempo de cuidar mais de mim.

"Eu sou assim". Que é que vocês acham?



Com Dolores Durand passeando na Quinta da Boa Vista. São muito amigas.



"Assim está bem?"

No gênero popular, Belinha Silva já conseguiu, ao menos, uma vitória positiva: está gravando, coisa que só veio a fazer em abril de 1951, quando lançou o samba de Ismael Neto e Renê Bittencourt, "Dores Iguais", e o baião do mesmo Ismael e Nestor de Holanda, "Bate o Barro". No carnaval que passou, concorreu ao páreo musical com o samba de Bob Nelson e Sebastião Lima, "Não Dei Razão", e não ficou insatisfeita com a repercussão que teve.

Agora, com o impulso do mercado de discos, a sua fábrica gravadora, dobrou sua produção, nela incluindo vários discos para Belinha Silva. Assim é que, por êsses dias, devem estar circulando as suas mais novas gravações, nada menos de três: "Não diga que isso é amor", de Vicente Marchelli e Argemiro Bichara, "Silêncio entre nós", de Luiz Bittencourt e Roberto Faissal, "João Bilheteiro", de Renê Bittencourt, "A dor da saudade", de J. Junior e Luiz Antonio, e "Eu sou baiana", de Tuiú e L. Bittencourt — todos sambas — e o samba-jongo de Ari Moreno, "Baiana de Nazaré". No primeiro e no terceiro repousam suas maiores esperanças de sucesso.

TRABALHO NÃO FALTA

Além do "duro" que lhe exige o conjunto de canto coral da PRE-8, "Cantores do Céu", Belinha trabalha em programas de diversos horários, havendo semanas em que só não é programada num dia.

E' uma das cantoras da dita emissora que mais trabalham.

Possivelmente, para o derradeiro quadrimestre do ano em curso, terá uma excursão pela Europa, em companhia da compositora e pianista Baby de Oliveira, que, encorajada pela acolhida que lhe foi dispensada em excursão semelhante, está disposta a voltar ao Velho Mundo, levando, agora, a cantora da Nacional. Nessa excursão, se concretizada, Belinha e Baby só apresentarão músicas folclóricas brasileiras e sambas e canções de Baby.

A êsse respeito, não pôde adiantar-nos mais nada, pois, explicou, está na dependência exclusiva de Baby.

ELA RESPONDE

— E' contra ou a favor do divórcio?
— A favor.
— Prefere cantar o que?
— Músicas folclóricas.
— Que acha do canto coral?

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Belinha vai dividir o bolo de seu aniversário entre os colegas, vendo-se, no grupo, Carmélia, Stelinha, Dirce Belmonte, Vera Lúcia, Miguel Curi, Ivon Curi Jairo Argileu e outros.



Na "Festa Junina do Rádio", comendo milho assado, em companhia de Orlando Corrêa, Bill Farr, Ari Nery Pires, Ivon Curi, Dolores Durand e Dirce Belmonte.

O RETORNO DE JOEL E GAÚCHO

Quando é oportuno recordar a história — O divórcio acabou com a fama — A mais famosa dupla vocal do rádio brasileiro ressurge na Rádio Nacional — Em 20 anos, foi assim.

Reportagem de Miguel Curi
Fotos de Diler



Joel e gaúcho, a dupla que se refez e volta a brilhar.

O público que afluiu ao auditório da Rádio Nacional, no dia 7 de julho, para assistir ao reaparecimento de Joel e Gaúcho, no programa de Paulo Roberto, "Gente que brilha", aplaudiu a famosa dupla ressurgente, mas foi fácil notar que uma parte dêle a acolheu como uma incógnita, como artistas "novos". E' que um longo interregno os separou do público, fazendo-os cair no ostracismo.

No carnaval de 1948, depois de uma temporada de seis meses em Buenos Aires, o duo se fracionou, ficando Joel na

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Flagrante de animada palestra de Paulo Roberto com seus velhos amigos Joel e Gaúcho.





Um brinde ao grande acontecimento radiofônico.



Vinte anos depois, o mesmo Paulo Roberto reapresenta ao público a dupla famosa.



Êles sempre foram bons amigos. Ei-los contando ao reporter a sua história.



Compenetrada, Haidée Miranda estuda o "script" de seu próximo filme, "Dois Destinos"

NOVA ESTRELA DO CINEMA NACIONAL

A ENCANTADORA HAIDÉE MIRANDA VAI ESTRELAR O FILME "DOIS DESTINOS"

Reportagem de LUIZA FONSECA

Fotos de J. MORAES



Fernando lê uma passagem do "script" enquanto Haidée e a reporter o ouvem



Com um sorriso meigo Haidée acende o cigarro para o seu noivo, Fernando Garcia

Esta linda e negra cabeleira aparecerá branca e desgrenhada em "Dois Destinos"



VIMOS afirmando, com grande satisfação, que que o cinema nacional progride sensivelmente. CARIOCA tem ido buscar nos nossos estúdios cinematográficos elementos novos surgidos nas nossas telas. Agora mesmo, sabendo que a "Sacra-Filmes" vai rodar um novo argumento, "Dois Destinos", fomos em busca de notícias para os nossos leitores. Em palestra com Rafael Mancini, que será o diretor do filme, ficamos sabendo que foram feitos vários "tests" cinematográficos com inúmeras candidatas, sem que nenhuma delas obtivesse plena aprovação. Afinal, lembrado o nome de Haidée Miranda, foi convidada a estrelinha do rádio-teatro da Tamoio para uma prova especial. Haidée, focalizada por todos os ângulos, e não só do ponto de vista da fotogênia, mas sobretudo pela sua grande naturalidade de expressão, pelo talento artístico que possui, foi aprovada cem por cento e assinou o contrato para estrelar o filme.

Nossa reportagem procurou a encantadora morena que em breve surgirá nas nossas telas.

— Estou entusiasmada. — Disse-nos — Imaginem que no filme apareço em três épocas: aos vinte e três anos, como jovem de sociedade, que desposa um homem a quem não ama; já "madura", mãe de uma jovem prestes a se casar e, finalmente, velha, cansada e desiludida, vendendo bilhetes de loteria nas ruas. Como vêem, é um grande argumento, que me dará uma oportunidade sem igual, principalmente, se considerarmos a base em que se firma o argumento, que é o divórcio.

Outros detalhes para os nossos leitores: Herval Rossano, que estrelou recentemente "Destino", ao lado de Lisete Barros, tem papel de destaque em "Dois Destinos". Paulo Maurício, outro astro conhecido do público brasileiro, também trabalha nesse novo argumento. Rosangela e Catalano aparecem.

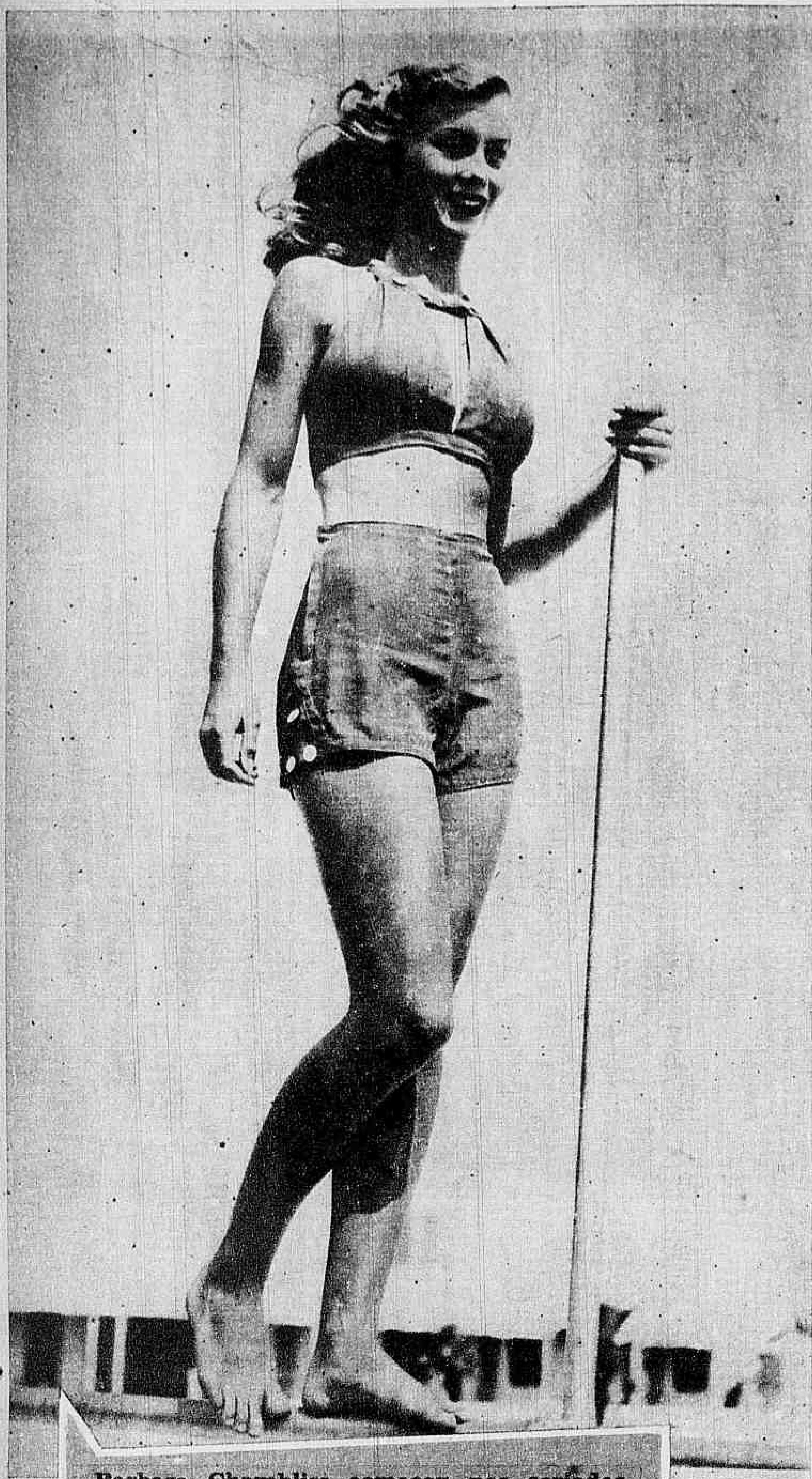
E assim o cinema nacional vai se firmando. Vão surgindo novos elementos que, bem aproveitados, só proporcionarão prazer aos aficionados da sétima arte. Acreditamos que a Sacra-Filmes foi muito feliz com a escolha de Haidée para o papel principal de "Dois Destinos", porque Haidée é uma artista de talento inconteste, quer no rádio, quer na televisão e, mesmo até numa simples "pontinha", como foi o caso de "Milagre do Amor". Esperamos que Rafael Mancini saiba aproveitá-la bem nesse novo filme nacional, cujo enredo nos parece muito interessante. Felicidades, garota.



Eis a linda estrelinha numa pose especial para os leitores de CARIOCA

HISTORIA CANSADA

De UBIRAJARA MENDES



Barbara Chambliss começou nos seriados. Depois, mostrou as pernas e acabou... ninguém sabe ainda onde vai acabar

EIS, senhor, é nada menos do que um pobre tolejar de humildes coisas, posto que o cinema já hoje se compreende como integrante de um arrojado círculo intelectual, e nomes amáveis deixaram de ser nomes, são gênios; e comovidas histórias de "cow-boys" passaram a ser "clássicos"; e personagens amigas de outros tempos passaram a figurar em antologias bojudas e, dizem, da mais grave importância. E' um simples tolejar de lembranças humildes, mas vindo assim, na tarde de chuva, quieta, triste, é quase um reencontro com a infância, com o velho cinema do Cordeiro, tocando uma insistente campainha e apitando entre as duas sessões. E as fitas, ah! senhor, como eram belas as fitas! E tão principalmente sem a complexidade dos críticos modernos, sem que ninguém, nem mesmo a pouco cinematográfica Tia Meúm, houvesse por bem de verificar se o diretor era Clair ou Stroheim. E que dizer de Luciano Melo, de Lourival Ferreira, de Bajado, de Paulo Mágua, grandes recifenses, grandes conhecedores de cinema, ao ser anunciado Jack Mulhal ou Resc Lease nos cartazes locais?

E nenhuma das designações graves de hoje havia para aborrecer. "Suspense", por exemplo, não era ainda "suspense", era policial mesmo, policial dos bons, com Onslow Stevens feito capitão, descobrindo um mistério formidável, dando quatro tiros, salvando Gloria Stuart das ciladas mal intencionadas do vilão William Janney. Era ainda, por

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Herman Brix no meio dos índios. O cacique de mão estendida é Monte Blue, hoje um figurante a mais na multidão de "extras" de Hollywood. Já Herman Brix ganhou fama e virou Bruce Bennet



Cinema de outros tempos. Robert Kent e Dorothy Arnold entravam em argumentos que não eram ainda "suspense". A cena é de uma fita em séries



Quatro aspirantes ao estrelato. Depois da descoberta do "glamour", estrelato só mesmo com pernas em boas condições. Estamos com os produtores

Três beldades atuais. A diferença é flagrante das beldades do passado. Olga S. Juan (à direita de quem olha) mostra qualquer coisa difícil de compreender



Patricia Neal e Ubirajara Mendes. Ela disse ao cronista: "Em Hollywood tudo agora é pernas!". O que não deixa de ser uma afirmativa comovente



Um "close" da bela "estrêla" Lana Turner.

LANA TURNER Metro Goldwyn Mayer

NO CINEMA, PELA TERCEIRA VEZ, A OPERETA "VIUVA ALEGRE"

1925: "The Merry Widow", de Eric Von Stroheim, com Mae Murray e John Gilbert 1934: "The Merry Widow", de Ernst Lubitsch, com Jeanette MacDonald e Maurice Chevalier — E, agora, "The Merry Widow", de Curtis Bernhardt, com Lana Turner e Fernando Lamas.

De J. CUNHA SOARES



Lana Turner em trajes de corista.



Fernando Lamas, o ator argentino que ganhou o coração de Lana.

QUANDO o diretor Curtis Bernhardt empreendeu, ùltimamente, uma versão cinematográfica da opereta "Viuva Alegre", do mundialmente conhecido compositor húngaro Franz Lehár, não teve nem podia ter nenhuma presunção de ser original. Em verdade, não podia ser original, quis apenas aproveitar um tema já aplaudido pelo público de todos os países, em todos os tempos, tanto no palco como na tela. Já em 1925 o ator e cineasta alemão Eric Von Stroheim ofereceu aos amantes do bom cinema uma versão dessa deliciosa opereta, com a "estrêla" Mae Murray e o ator John Gilbert nos papéis centrais do filme. Os fãs da velha guarda devem lembrar-se dessa película. Mais tarde, em 1934, o famoso diretor Ernst Lubitsch realizou em Hollywood outra versão cinematográfica de "Viuva Alegre" (The Merry Widow), com Jeanette MacDonald e Maurice Chevalier incarnando os principais personagens do entrecho.

A nova versão de "Viuva Alegre", de Curtis Bernhardt é a terceira a ser realizada na capital do cinema. Há desta vez certa apreensão por parte de alguns críticos cinematográficos norte-americanos, que dizem que, apesar de ser Bernhardt um bom diretor, lhe falta o espírito necessário para manter o clima da obra a ser retratada na tela, como filmes do gênero requerem.

Comentam mais os críticos norte-americanos que um Billy Wilder, apesar do fracasso de "A Valsa do Imperador" (Emperor Waltz), seria o mais indicado para empreender tal realização. Lembram também o nome de Max Ophuls, que poderia ser contratado a qualquer momento, pois está quase disponível.

Acha ainda a crítica da terra do cinema que aos dois artistas que irão protagonizar a película falta simplesmente classe. Alega que Lana Turner não canta e Fernando Lamas ainda não conseguiu provar que tem talento.

De qualquer forma, teremos que primeiro ver a fita para podermos julgar sôbre o trabalho dos atores e atrizes que dêle participarem.

O produtor Joe Pasternak fez com que um novo tratamento cinematogáfico fôsse dado à história de "Viuva Alegre".

Interessante notar que Lana Turner e Fernando Lamas, os apaixonados dessa nova versão de "Viuva Alegre", apaixonaram-se também na vida real, durante as filmagens e resolveram tornar reais as suas cenas de amor. Agora cada um está para seu lado procurando se libertar das cadeias que os unem matrimonialmente a outras pessoas. Brevemente teremos dois divórcios, o de Lana e o de Fernando, e um casamento, o de ambos.

Mas devemos tratar nestas colunas é do filme, e não falar da vida alheia. O caso de amor real entre os dois protagonistas de "Viuva Alegre" foi, contudo, uma nota de realce nos acontecimentos que se desenrolaram durante a rodagem da fita.

Assim é Hollywood

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — (INS) — O primeiro lugar que Vic Damone visitou ao chegar em Hollywood, procedente da Alemanha, foi o estúdio da Metro. Nunca vi alguém tão satisfeito como Vic, por se encontrar novamente nos Estados Unidos.

Durante essa visita, Vic fez um acôrdo com o seu velho amigo Joe Pasternak, para desempenhar o papel principal, com Jane Powell, em "Baby Needs Shoes", mas somente depois que Jane der à luz e Vic fôr desligado do Exército. Ainda lhe restam alguns meses.

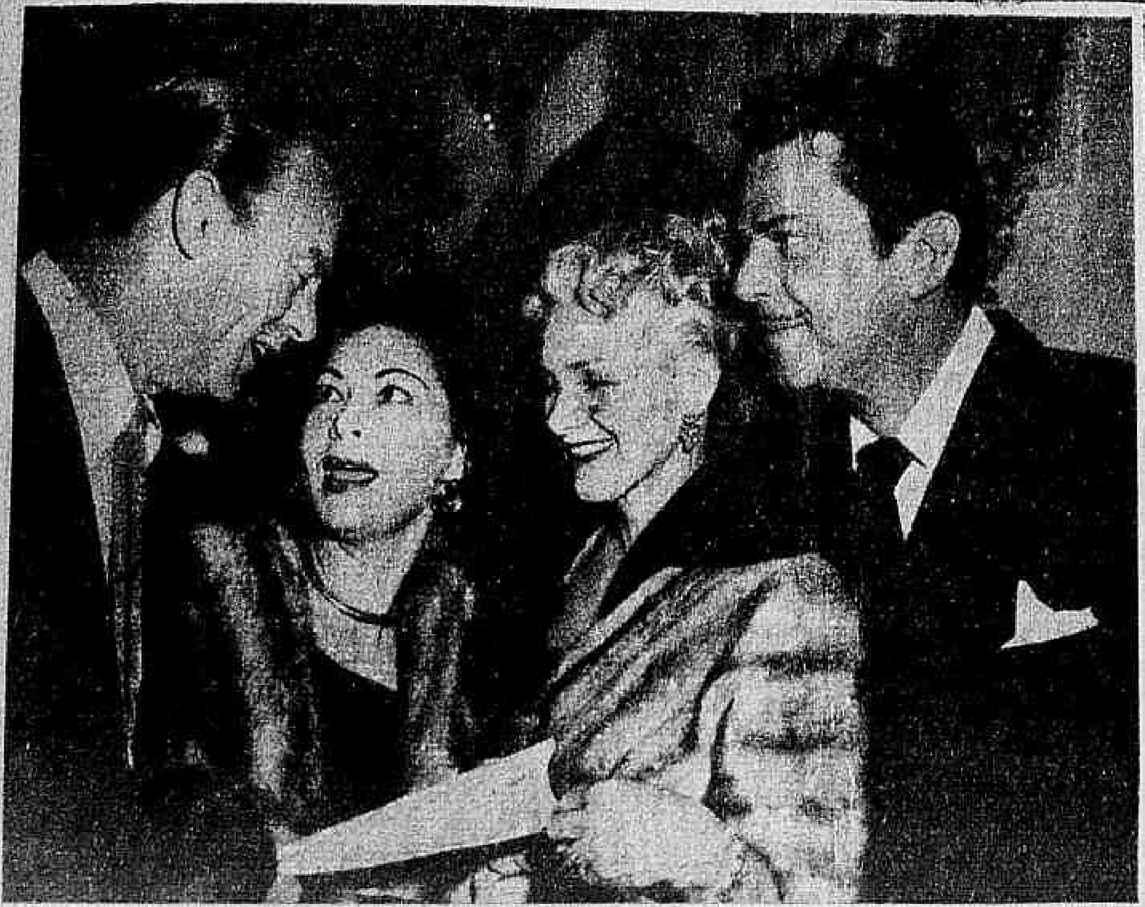
— Deram-me uma missão especial no Texas — disse-me Vic. Mas, eu pedi para ser enviado para a Coréia, pois acho que posso fazer mais divertindo lá os soldados americanos do que no Texas. Tendo estado na Alemanha, sei o que significa divertir os soldados.

Perguntei a Vic se êle vira Joan

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Gary Merril e sua espôsa, Bette Davis, no Clube Mocambo. Eles estão casados há dois anos



John Carrol e sua espôsa Lucille Ryman, conversando com Dennis O'Keefe e sua espôsa, Steffi





Reunidos no "Romanoff", vemos Tony Martin, sua espôsa Cyd Charisse e Mervyn Le Roy

Presentes a um coquetel no Ciro's, vemos Jane Powell e seu marido, Geary Steffen, diretor de uma companhia de seguros



Polly Bergen, cantora, e seu marido Jerome Courtland, no "Ciroette Room"



Eis, numa reunião social, Ricardo Montalban e sua linda esposa, Georgiana. Eles estão casados desde 1944 e têm quatro filhos



"DOIS CENTAVOS"

GRANDE PREMIO DE CANNES

Reportagem de Louis Wiznitzer, exclusiva para CARIOCA (Pela Scandinavian Airlines)

A mãe é «do contra», mas nada adianta ser contra o amor

O filme italiano «Dois centavos de esperança» é um dos mais belos que já foram feitos desde o início da história do cinema. O jovem diretor Renato Castellani, depois de fazer «Primavera» e «Debaixo do sol romano», encontrou a verdadeira inspiração e maestria com «Dois centavos» e uma imensa consagração com o grande prêmio do festival de Cannes, que lhe foi atribuido. Um dia, quando Castellani realizava um filme no sul da Itália, um jovem camponês lhe contou a sua vida e daí Castellani tirou o cenário de «Dois centavos»... Um filme que traduz a filosofia da gente do sul, dos napolitanos, que vivem na miséria, mas com alegria e confiança. Quando se pergunta a um napolitano como vai passando, êle responde: Eu me conservo!

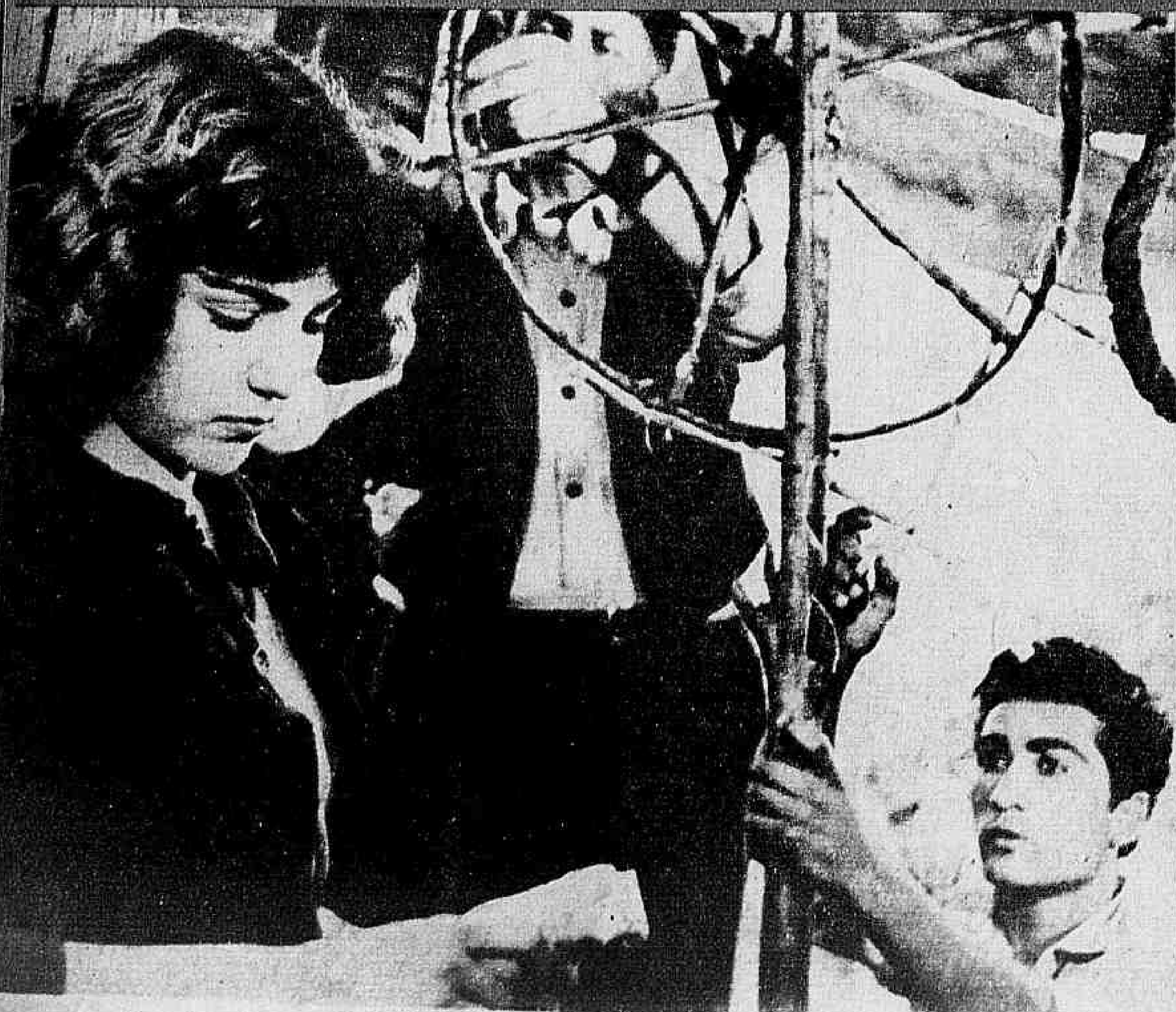


Maria, uma verdadeira mulher, apaixonada, fiel, violenta, pura. Uma nova Anna Magnani.

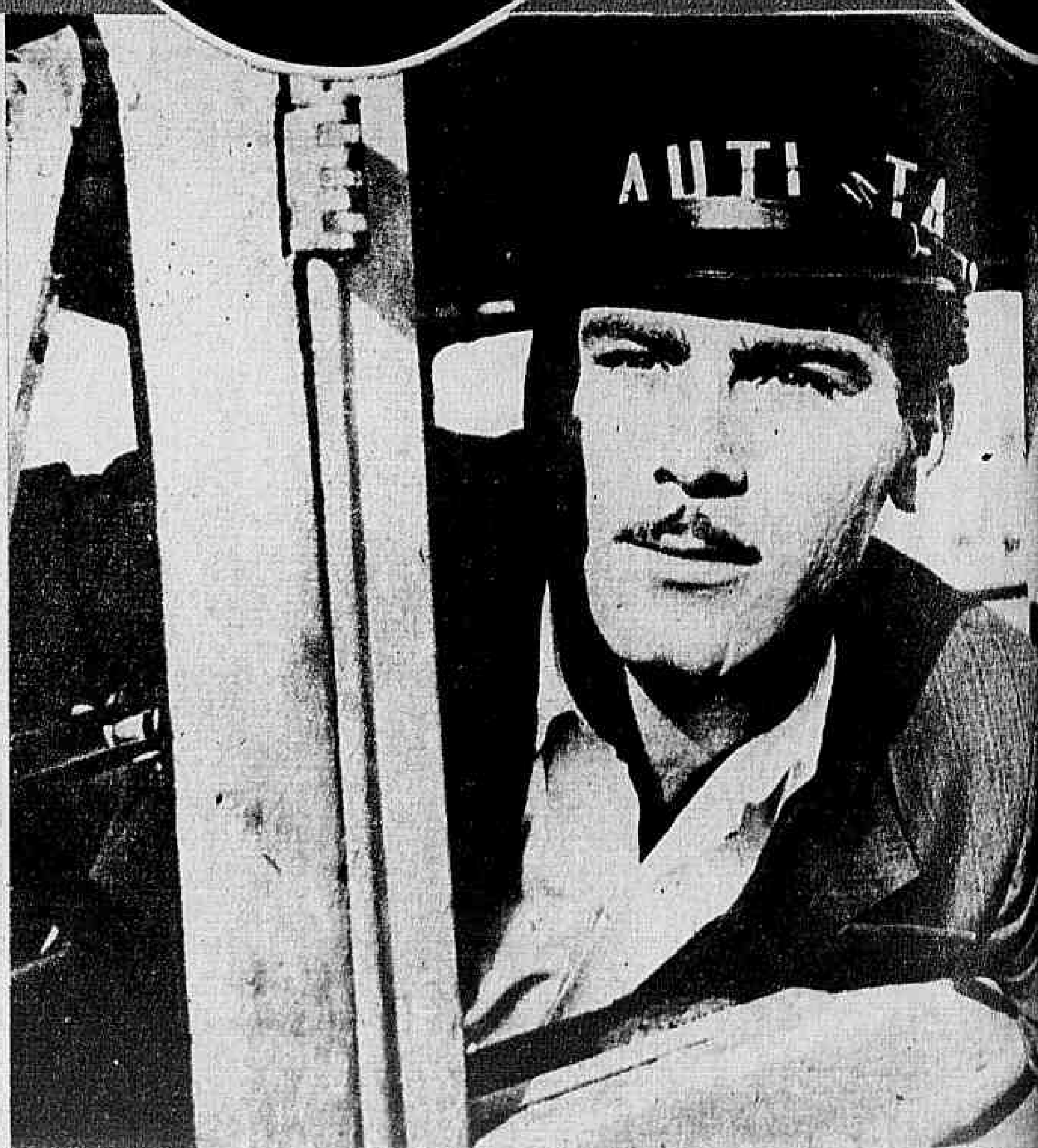
O filme foi rodado numa aldeia das vizinhanças de Nápoles, só com gente do povo. Nem um ator profissional. Ao todo, sete técnicos trabalharam com Castellani. Pouca despesa. E um sucesso imenso. Um filme que vai **arrebentar** Nova Iorque e Rio, como já está «arrasando» Paris e Roma. Uma magnífica história de amor, contada num ritmo relâmpago. Um filme cheio de emoções humanas, verdadeiras, puras. Um trecho de vida da aldeia, com a gente ruidosa, fraternal, com os dois namorados separados pela pobreza e pelos pais: êle tentando trabalhar, correndo, lutando, perdendo empregos, encontrando outros, esperando para poder consegui-la e ela esperando também, violenta, primitiva, furiosa, com o cabelo comprido e despenteado, com sua voz de virgem apaixonada. Uma crônica da Itália com sua canções, seus palavrões, seu lirismo. Uma cachoeira de imagens irresistíveis, que nos arrancam da cadeira. O velho Mack Sennet, pioneiro do cinema, assistiu à fita e disse: «Isso é cinema, sim!»

O próximo trabalho de Castellani, «Romeo e Juliette»!

Entre o pai e o amor, Maria hesita. Mas acaba escolhendo.



Antonio tentou todas as profissões, inclusive a de motorista de ônibus



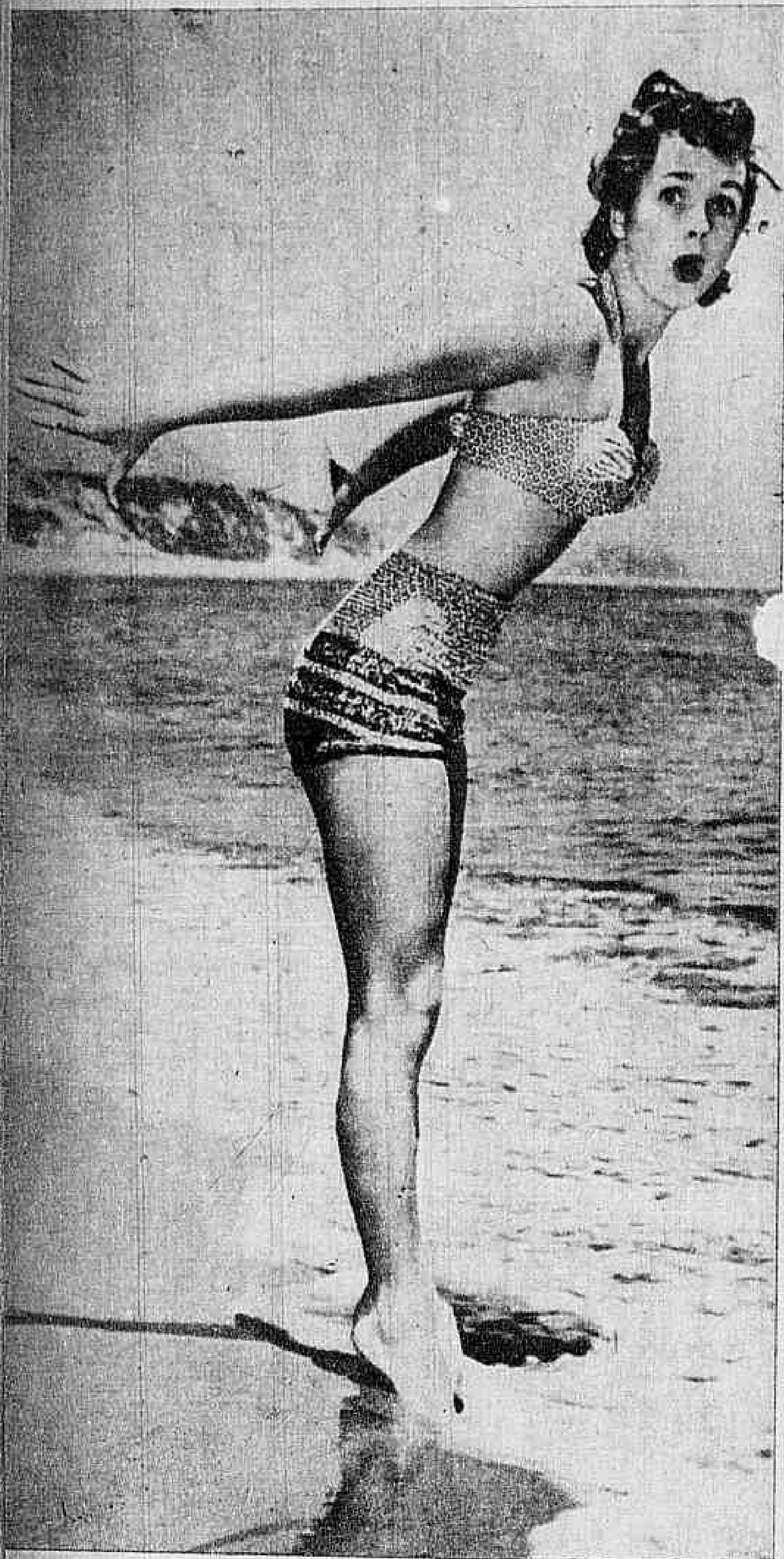
DE ESPERANÇA"



Maria e Antonio conquistaram o direito de se amar. O povo da aldeia resolve dar sua ajuda aos infelizes namorados.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

MARIA GERTRUDES



Deborah Reynolds, uma garôta cem por cento esportiva, surpreendida numa bela manhã de sol, sem coragem de enfrentar a água fria...

A estrêla de Elizabeth Taylor continua em franca ascendência e sua popularidade torna-se cada vez maior. Comprovando êsse fato basta que nos lembremos o que lhe aconteceu recentemente ao sair do estúdio: Liz foi abordada por um pequenino fã, que lhe pediu um autógrafo com o seguinte adendo:

— Quer fazer o favor de escrever em letra de imprensa? Eu ainda não sei ler "escrita".

*

Durante a filmagem de "My Six Convicts", na prisão de San Quentin, o diretor do estabelecimento penal, Clinton T. Duffy, mandou distribuir cartões de identidade aos componentes do elenco, exatamente iguais aos usados pelos penitenciários. A única diferença é que adiante da palavra "ofensa", lia-se: "ator".

*

Hollywood está encantada com a mudança operada na querida Anne Baxter. A atriz, que como nós, é das que gostam de novidade, está loura e muito mais magra. Todos, mesmo os que antes condenavam a mudança, acham que Anne está mais encantadora do que nunca e, apenas John Hodiak, seu marido, ainda não se pronunciou sôbre o assunto, porque diz a própria "estrêla":

— Acho que êle nem notou que eu tivesse mudado ou não a côr dos cabelos... Apenas está me achando mais atraente... Aliás, deve ser um dos segredos da mulher não deixar que o marido se acostume, vendo-a sempre com a mesma aparência... Estou conven-



Yvonne De Carlo e John Ireland são os protagonistas do filme "Hurricane Smith", cuja ação transcorre nos mares do sul. As filmagens estão sendo feitas em Sequit Point, a 40 milhas de Hollywood...



famoso cantor Ezio Pinza, durante ensaio nos estúdios, juntamente com Jan Peerce e a linda Roberta Peters



Celebridades sem conta compareceram à "première" do filme "My Son, John", de Leo Mc Corey. A foto mostra Suzanne Cloutier ao ser entrevistada, à entrada do cinema, por George Fisher

cida que é êsse o motivo de tantos divórcios em Hollywood...

*

Groucho Marx entrevistava um concorrente a um dos programas que apresenta no rádio e perguntou-lhe qual a sua profissão.

— Ladrão de trem — respondeu solenemente o cavalheiro, de aproximadamente 70 anos.

— Interessante — comentou Groucho. O senhor ainda a exerce?

— Não — foi a resposta. Fui condenado à prisão perpétua, mas minha sentença foi comutada.

— Como foi isso? — perguntou-lhe Groucho.

— Na prisão — explicou o ex-sentenciado — a gente conhece um bocado de gente importante.

*

A atuação do falecido Robert Walker no seu último filme, "My Son John", é algo de tão notável que, pela primeira vez, fala-se em Hollywood em conceder-se um "Oscar" póstumo. Walker, como vocês todos sabem, era um grande ator, muitas vezes mal aproveitado, e os seus desempenhos eram sempre perfeitos. O último, porém, é quase genial e nada será mais justo do que Hollywood lhe preste essa homenagem.

*

Nancy Fitzgerald é a Cinderela do momento na capital cinematográfica. Não há muito a jovem era modêlo da Casa Magnin, que a usou num dos seus anúncios dominicais. Ora, acontece que Howard Hughes, o chefão da RKO, viu o anúncio e no dia seguinte, isto é, na segunda-feira, foi até Magnin e pediu que Nancy apresentasse alguns vestidos. Na terça-feira, êle mandou uma limousine do estúdio buscá-la para fazer um teste. Na quarta, ela assinava um contrato de longa duração. Segundo as predições de Hughes, ela será, muito breve, uma "estrêla" de primeira grandeza.

*

O sucesso é realmente uma coisa maravilhosa! Há poucos meses atrás, Marge e Gower Champion, o grande time de dançarinos, se preocupava com a maneira como arranjaria uma audiência com os diretores dos estúdios. Hoje o casal anda preocupadíssimo, tentando decidir como recusar, com tato,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Este é Jeff Richards, um novo de Hollywood, de quem, provàvelmente, muito se falará em futuro próximo

As "vendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às palpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.

PUBLICITAS



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.



Os fotógrafos de Hollywood não podem deixar passar impunemente a beleza estonteante de Rita. E êste é um de seus mais recentes flagrantes

Segundo William Sapper, correspondente de "Samedi-Soir" em Hollywood, Rita Haiworth é uma criatura assás tímida e sofre de um terrível complexo de inferioridade.

A Rita autêntica, segundo um depoimento colhido por aquele jornalista, não tem a menor relação com a sedutora que todos conhecem. O personagem que se criou é cem por cento artificial, mas Rita ficou prisioneira dêsse personagem. Rita tem o sentimento de nunca estar à altura das situações e assim se explica que os três maridos, que ela já teve, foram todos homens capazes de exercer uma ascendência de que a própria Rita sente necessidade.

O seu primeiro esposo, Edward Judson, era vinte anos mais velho do que Rita. Cinco anos depois a jovem artista ainda se emocionava de que um homem tão superior tivesse querido casar-se com uma moça tão desprovida quanto ela. E a iniciativa do divórcio partiu de Judson.

O romance de Rita com Orson Welles, seu segundo marido, tem merecido as mais diversas interpretações. Quanto a Ali-Khan não tardou em se manifestar a profunda diferença de gênio, caráter e temperamento existente entre os dois.

Na opinião de William Sapper, Rita voltou à América ainda mais tímida e muito mais recalcada. E foi um apaziguamento para a famosa e temperamental Gilda, dos filmes norte-americanos, as semanas que passou numa casa isolada, em Nevada, quando pediu o seu divórcio.

Rita não gosta de festas, nem de rua. No fundo, seu ideal é ficar em casa como a mais modesta das burguesas.

Julio Verne na televisão americana

Julio Verne vai aparecer proximamente na televisão americana. De seu famoso livro "Vinte mil léguas submarinas", extraiu Georges Foley o material necessário para o espetáculo que pretende montar. O adaptador teve o cuidado de conservar, sem qualquer modificação, as descrições da flora e da fauna submarinas feitas por Julio Verne. Georges Foley trabalha há cinco meses no "scriptum" e cenário da grande obra que vai ser agora televisada.

Pelo mundo afóra...

E Rita volta às cenas de amor em que ela se mostra sempre admirável





Rita e as suas duas filhas, uma de Orson Welles, a outra de Ali Khan

Ana Karenine na cena francêsa

Anna Karenine está sendo levada em Paris no Theâtre de la Renaissance. Françoise Lugagne interpreta a famosa heroina de Tolstoi, que já foi vivida no cinema por Greta Garbo, Vivien Leigh e Danielle Darrieux. Raymond Roleau levou ano e meio para levar à cena a peça tirada do célebre romance.

O médico, o padre e as mulheres

O professor Mondor, membro da Academia, discutia com um padre.

— O verdadeiro confessor das mulheres, dizia êle, é o médico.

O padre pensou um pouco e respondeu:

— Talvez, mas o médico não perdoa ninguém.

Um século de progresso na arte fotográfica

Pode-se avaliar o progresso da fotografia nos últimos cem anos comparando-se as técnicas usadas atualmente e as que empregava, há um século, Mathew B. Brady.

Brady foi um famoso retratista norte-americano, que se tornou conhecido não somente devido à sua contribuição para a arte fotográfica mas também por ter sido fotógrafo de Abrahão Lincoln. Foi também o primeiro fotógrafo correspondente de guerra e as fotografias por êle tiradas durante a Guerra de Secessão — para as quais usou material produzido pela Anthony Corp, predecessora da General Aniline & Film Corporation — tornaram-se famosas.

Brady tirou retratos de todos os presidentes dos Estados Unidos que foram seus contemporâneos e, entre as altas autoridades e as pessoas das mais ele-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



EM CIMA — O general Eisenhower, que acaba de ser escolhido candidato do Partido Republicano à futura presidência dos Estados Unidos, e sua esposa



A JOVEM ESPOSA DE EISENHOWER — A jovem esposa do general Eisenhower, vinte e poucos anos mais moça do que êle, ao lado de seu marido, hoje candidato do Partido Republicano à sucessão do presidente Harry Truman
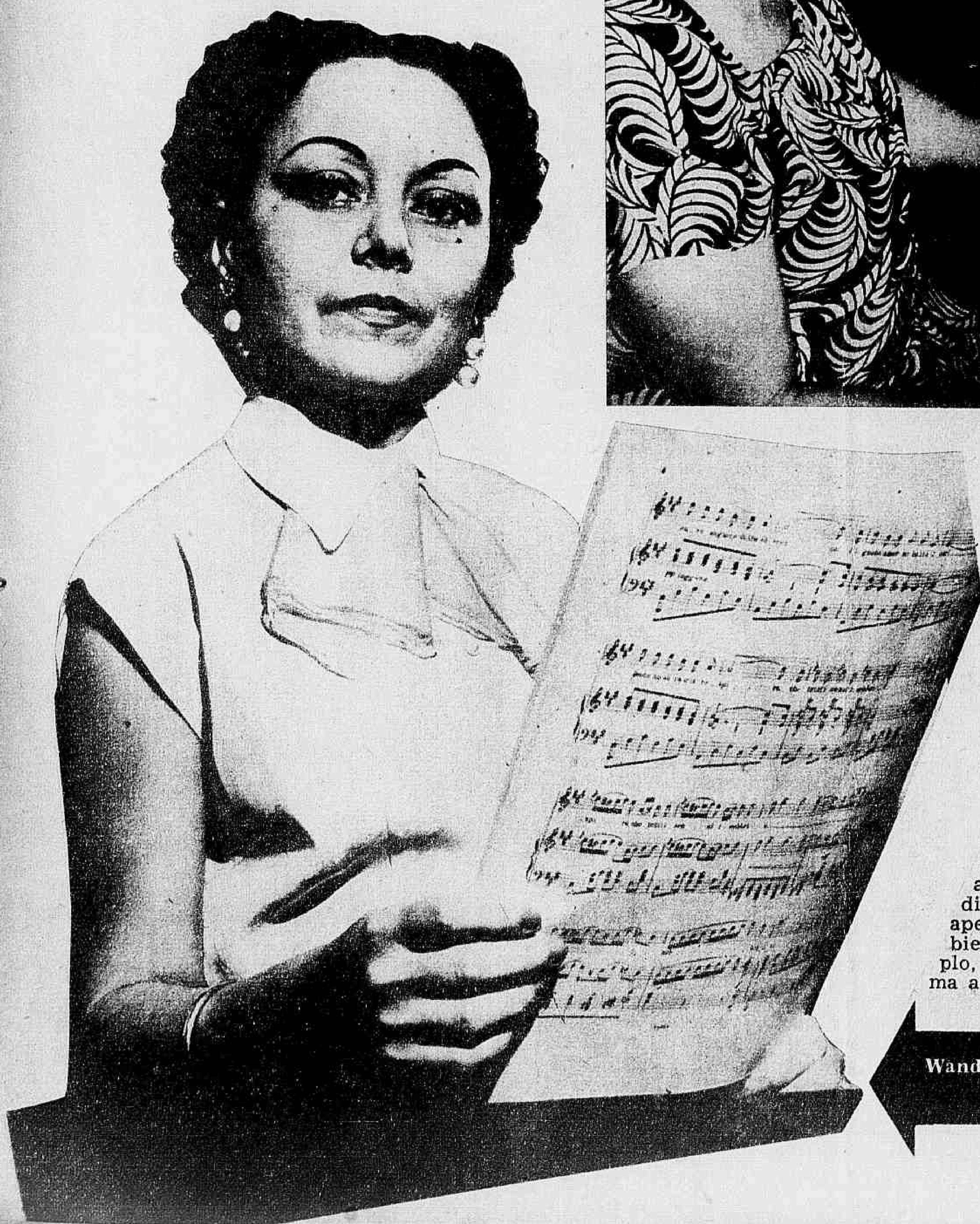


NOVO MARECHAL DE FRANÇA — Êsse é Juin, o novo Marechal de França, a quem foram tributadas recentemente, em Paris, grandes homenagens, por motivo de sua elevação àquela alta dignidade

WANDA COELHO

A carreira auspiciosa da jovem e brilhante cantora lírica — Uma das belas vozes da nova geração de artistas brasileiros



Wanda Coelho cantando ao piano. Sua mãe, a professora Maria de Sá Marques Coelho, faz os acompanhamentos



Wanda Coelho com uma das suas músicas prediletas

NO Brasil, onde a música já exerce uma grande influência no espírito do povo, o que evidencia, sem dúvida, o elevado grau de cultura a que atingimos, nem sempre as vocações artísticas podem se revelar, pela falta de oportunidade e de estímulo. Não obstante, as novas gerações têm nos dado um grande número de artistas que vão se destacando, dia a dia, como legítimos valores, apesar das dificuldades do meio ambiente. Na arte lírica, por exemplo, é deveras promisosr o panorama atual. De quando em vez um no-

vo nome, revelando qualidades que podem e devem ser aproveitadas na formação dos quadros de cantores nacionais, vem demonstrar que o nosso país tem possibilidades para figurar entre aquêles que exibem suas celebridades artísticas ao mundo.

*

Notadamente o elemento feminino tem um lugar de relêvo na cena lírica brasileira. Sem falar nas cantoras que já conquistaram fama mundial, entre nós vários nomes estão em plena ascensão. Entre êles figura indiscutivelmente a jovem Wanda Marques Coelho, artista por vocação, filha de artistas, que nas suas apresentações em público tem alcançado grande sucesso. Seu pai era o saudoso maestro Alfredo Marques Coelho, autor de numerosas composições, inclusive duas sinfonias, executadas, sob sua regência, na presença do rei D. Carlos, de Portugal, e do príncipe D. Luiz Felipe. Sua mãe é a senhora Maria de Sá Marques Coelho, pianista de grande mérito.

Wanda Coelho, depois de aprender música com seus pais, no Pará, dedicou-se ao piano e ao violoncelo. Mas, revelando-se possuidora de uma bela voz de soprano ligeiro, resolveu, aconselhada por pessoas amigas, dedicar-se também ao canto. Estudou teoria com as professoras Helena Nobre e Nelly Roffer. Vindo para o Rio, onde o ambiente lhe era mais propício ao desenvolvimento da sua arte, fez um curso de aperfeiçoamento com a professora Lucina Amora, que a apresentou em público pela primeira vez. Seu concêrto alcançou ruidoso êxito. Aqui também foi aluna de piano dos professores Custódio de Góes, do Instituto Nacional de Música, e Oscar Silva, notável compositor português.

Vários recitais realizou ainda a jovem cantora com absoluto sucesso. Tomou parte na "Semana de Cultura Portuguesa" e deu um concêrto na Associação dos Artistas Brasileiros, especialmente convidada. Em São Paulo, no Teatro Municipal, conquistou, igualmente, os maiores aplausos em recitais alí realizados e que atrairam seleto público à principal casa de espetáculos da capital bandeirante.

*

Wanda Coelho é uma estudiosa e uma apaixonada pela sua arte. Dia a dia, sua voz, de uma doçura admirável, se torna mais bela e mais volumosa. Por outro lado, sua escola vai se aperefeiçoando de tal maneira, que não se pode deixar de antever para a jovem cantora patrícia um futuro brilhante e glorioso.



O brilhante soprano acompanhando-se ao piano



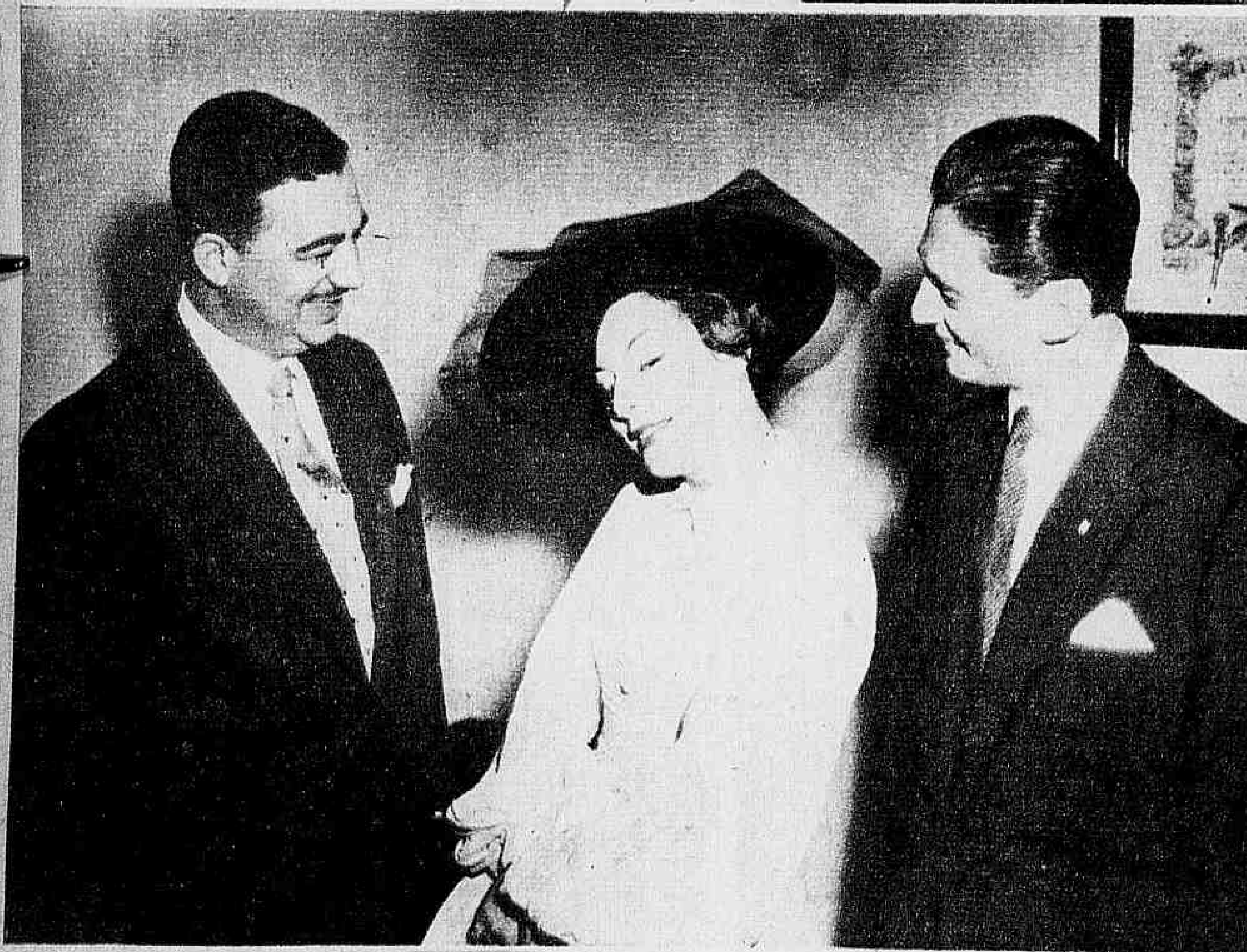
Uma "pôse" da jovem cantora lírica

CASAMENTO DE MARLENE

SEM qualquer dúvida, o maior acontecimento dos últimos tempos nos nossos meios radiofônicos foi o casamento, no último dia 25, da queridíssima e aplaudida Marlene, figura destacada do "cast" da Rádio Nacional, com o ator de cinema e teatro Luiz Delfino. Como era de se prever, o evento teve uma repercussão incomum, pois os noivos, além de desfrutarem de um largo círculo de amizade entre seus colegas de trabalho, são elementos de grande projeção no seio da massa popular. Daí a multidão entusiasta que se reuniu, pela manhã, pelas salas e corredores da Associação Brasileira de Rádio, onde se realizou a cerimônia civil, e, à tarde, nas imediações da igreja do Outeiro da Glória, para manifestar a ambos, por meio de vibrantes ovações, os seus votos de felicidades. Os cordões de isolamento, estendidos como medida de precaução, mal puderam conter o arrebatamento dos fãs mais exaltados... Entre os convidados especiais, notavam-se representantes dos nossos meios sociais, artísticos, radiofônicos e da imprensa, sendo incontável o número de fotografos em busca de flagrantes. Damos nesta página algumas fotos do sensacional acontecimento, prometendo uma ampla reportagem para o próximo número de CARIOCA.

Flagrante colhido pela objetiva de CARIOCA quando os noivos assinavam o termo do casamento civil.





Manoel Barcelos, um dos padrinhos, e Cesar de Alencar felicitam Marlene, após o ato civil.



Emilinha Borba, madrinha da noiva, abraça-a, desejando-lhe um mundo de felicidades.

A ACADEMIA FRANCESA VISITA OFICIALMENTE A ACADEMIA BELGA

EM 1937 a Academia Real Belga fez uma visita oficial à Academia Francesa. Chegou a vez, agora, dos "imortais" de França retribuirem êsse gesto de cordialidade.

Onze acadêmicos fizeram parte da delegação que foi a Bruxelas, entre os quais Georges Lecomte, Georges Duhamel, Jacques de Lecretelle, André Maurois, Maurice Garçon, Marcel Pagnol, Emile Henriot e o monsenhor Grente.

O rei Baudoin ofereceu um almôço, em palácio, à delegação da Academia Francesa. No mesmo dia, à noite, os acadêmicos jantaram com o primeiro ministro Van Houtte.

A sessão de gala realizada na Academia Belga teve um brilho excepcional, a ela comparecendo, entre outras grandes personalidades, a rainha Elizabeth. Por essa ocasião foi recebido na Academia o escritor de fama mundial Georges Simenon.



Um dos mais velhos escritores de França, Georges Lecomte, e o seu companheiro de Academia, Georges Duhamel



O beija-mão da rainha em Bruxelas: Marcel Pagnol e Elizabeth



Maurice Garçon e a rainha Elizabeth, da Bélgica



Georges Simenon faz sua reverência a Elizabeth



MODA AMERICANA 1952

Lizabeth Scott num lindo vestido de fundo branco e bolinhas pretas. Os vestidos, este ano, estão um pouco mais compridos que no ano passado. Em compensação, os decotes estão maiores



Na foto de cima (ombros completamente nús) Natalie Schaffer, e, ao lado, de vestido inteiro, June Haver



A nova Ann Sheridan, sempre elegante. Decote amplo e alças finas em forma de V. Reparar também o penteado da linda "estrêla"



DENTRO DA NOITE



O "ZIEGFIELD COLORED" — Abdias do Nascimento, diretor do TEN, descobridor dos talentos de côr, aparecerá, em breve, com o seu "show" intitulado "Antologia da Mulata"!

"Pelos Teatros da Madrugada" — Luzes da noite: Nibardo Laranjo, Telma Carló, Palitos, Léo Marini e a grande "vedette" "colored" Josephine Baker

Texto de Dirceu Ezequiel Fotos de A. Lima
(Exclusivo para CARIOCA)

... E as luzes brilham sempre...
— Em Copacabana, um mundo novo e divertido acontece à zero hora, nas ruas, nos bares, nas mesas das "boites", nas ribaltas dos teatros da madrugada; com menos intensidade, êle gira também por outros recantos da "Cidade Maravilhosa". Assim é que, recentemente, foi reinaugurada a "boite" da praia Vermelha. Essa casa de recolhimento boêmio apresenta o "show" "Pif-Paf", uma "revuette" alegre, com música de Ari Barroso. E' ,atualmetne, um dos "big-it" da cidade.

*

Enqâuanto isso, "astros" e "estrêlas" da constelação do "divertissement" universal são apresentados em outros lugares: Leo Marini, Telma Carló, Palitos e o "ballet" da Cia. Argentina de Revistas; Laura Mitchell, Anny Gould, Dircinha Batista, Ranchinho e Alvaren-



JOSEPHINE BAKER — (14 milhões de francos em vestidos Dior, 1.300 libras de excesso em bagagem!) — A maior "vedette" negra da Europa, está no Brasil, procedente da França. Atua na Cinelândia, com sucesso, apesar dos seus cinquenta aniversários...



O COLOMBIANO Libardo Naranjo, o mais jovem barítono das Américas, é visto na foto atuando ao microfône da LR-3, rádio Belgrano, de Buenos Aires, procedente da CBS, de Nova Iorque. Atualmente está no Rio, exibindo-se em um dos principais "nigth-clubs"

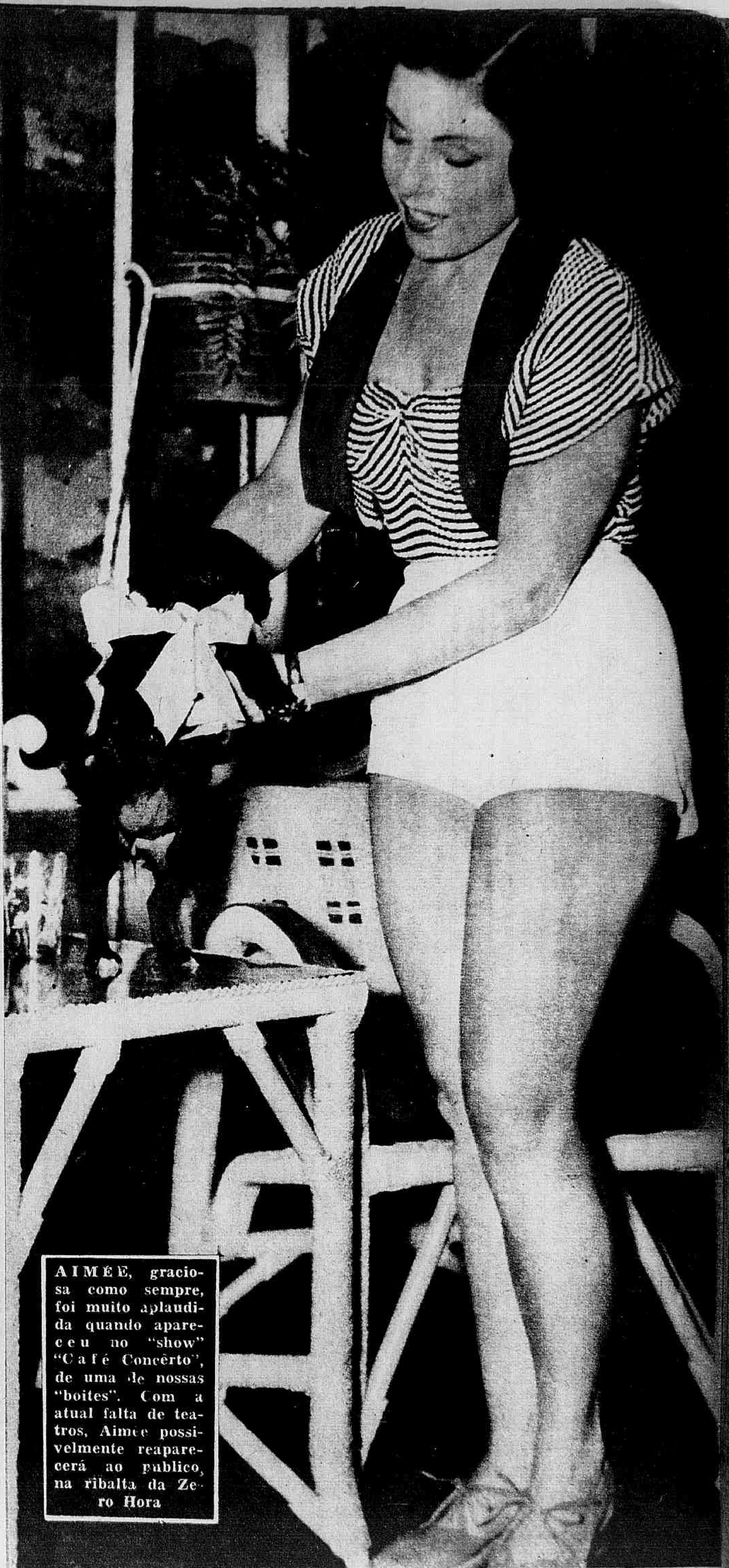
ga, Djalma Ferreira e seus "Milionários do Ritmo", Elena Martiñs, Chocolate, Libardo Naranjo e outros.

São anunciadas, agora, duas grandes atracões, para gáudio dos notivagos cariocas: ao abrir das cortinas das ribalfas da madrugada teremos, em Copacabana, o famoso grupo de bailado internacional "Ballet Blue-Bell"; e, numa casa de recolhimento boêmio da Gávea, as "revuettes" de Fernando Lobo e Carlos Machado, "Um Vagabundo Toca em Surdina", com o Edú, da gaita, e "Se-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



MARIA MIRANDA — Ela é cantora e "vedette" de uma de nossas casas de diversões noturnas. E' uma das atrações das noites de Copacabana



AIMÉE, graciosa como sempre, foi muito aplaudida quando apareceu no "show" "Café Concêrto", de uma de nossas "boites". Com a atual falta de teatros, Aimée possivelmente reaparecerá ao publico, na ribalta da Zero Hora

FOTO DA SEMANA



SONHANDO JA' SER UMA "MISS"

ROCKAWAY BEACH, Nova Iorque — Com um olhar para o futuro, a interessante Adeline Kaufman, de 5 anos de idade, já tenta posar como uma "Miss" que ela será daquí há uns 15 anos, durante um concurso de beleza efetuado no Rockaway's Playland, um parque de diversões em Nova Iorque. Oferecendo um exemplo... de pernas... está a vencedora do concurso, Cynthia Fischer, de Levittown, Long Island. (Foto I. N. S., especial para CARIOCA)



★

Um dos últimos flagrantes de Martine Carol, a graciosa "vedette" francesa que se vai divorciar, agora, de Steve Crone.



Primeiro retrato do príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, depois que se tornou Duque de Cornouailles.

Flagrantes mundiais



A grande comediante francesa Edwige Feuillère e o seu "partenaire", Daniel Gelin, do último filme em que ambos trabalham.



Vera Ralston, patinadora, cantora, bailarina e comediante, é hoje uma figura muito popular na América do Norte. E Vera acaba de casar-se em Hollywood com o magnata Herbert Yates, presidente da Republic Pictures.



lourinha Adele Mara sorri, confiante em seus escantos...

AS JOVENS MOSTRAM

Em geral, no começo da carreira a "exibição" é maior — A propósito dos salários — Quanto mais ganham menos lhe sobra.

JOHN AYRES

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

É um axioma conhecido em Hollywood: quanto mais exibe seus dotes físicos nos filmes, ou nas fotografias de propaganda, menos ganha uma artista de cinema. Explica-se este fato porque é apenas privilégio das jovens mostrar seus encantos, ou qualidades esportivas, e essa exibição é mais um meio de chamar a atenção para as artistas que mais tarde se tornarão "estrelas".

Este é o caso de Rita Hayworth, Virginia Mayo, Betty Hutton, Gingers Rogers, Janet Leigh e outras, hoje "estrelas" famosas. No começo de suas carreiras, noventa por cento das fotografias em que elas apareciam eram tiradas em maiô, e somente dez por cento focalizavam apenas o rosto. Hoje, inverteram-se os papeis: não chegam a dez por cento as fotografias, por exemplo, de Rita Hayworth, que focalizem suas pernas, aliás lindas, ou o colo maravilhoso de Betty Hutton. Já se tornaram populares, ganham muito bem e não têm mais necessidade de usar seus encantos físicos para atrair a atenção, pois já firmaram sua reputação de mulheres bonitas e de corpo escultural.

AS ARTISTAS JOVENS

Atualmente, são as artistas jovens, como Ann Miller, Adele Mara, Dorothy Hart, Janet Blair, Joyce Halden, Piper Laurie, Perry



Dorothy Hart ainda se encontra na primeira fase da ascensão...

EUS ENCANTOS



No "Racquet Club", em Palm Springs, Ivonne de Carlo, exibe sua plástica

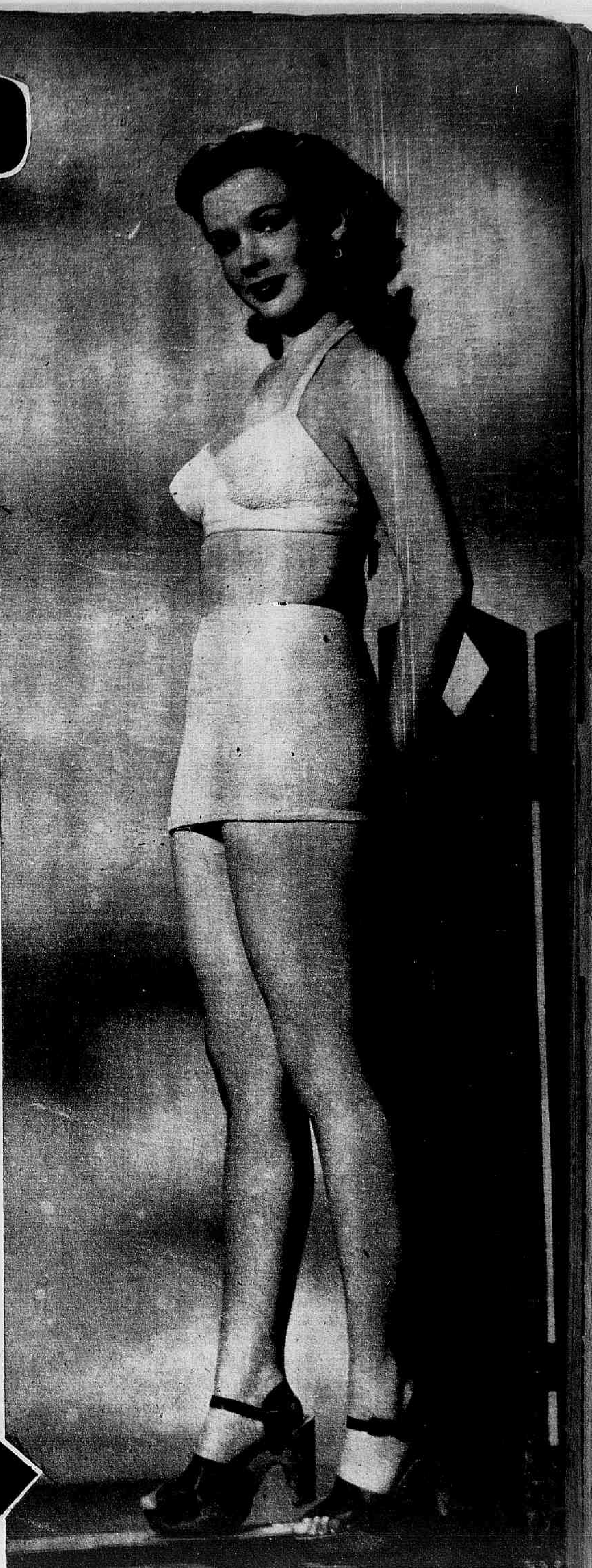
Dow, Paggy Castle e as novas importações da França, Itália, ou Inglaterra, que aparecem em pouca roupa, tornando-se conhecidas do grande público pelos seus encantos físicos. Nem todas essas artistas ganham muito e estão todas sob contratos de sete anos, nos vários estúdios. O salário médio é de 400 a 600 dólares por semana, com aumentos semestrais. Assim, por exemplo, Peggy Dow já está ganhando 1.000 dólares por semana. Piper Laurie, 1.200; Leslie Caron, 800.

Os homens ganham ordenados maiores no cinema, desde que estejam sob contrato de pagamento semanal. Clark Gable, Gary Cooper, Bob Hope e Bing Crosby recebem cinco mil dólores por semana, isto é, os salários mais elevados de Hollywood. Independente disso, Bob Hope e Bing Crosby pessuem suas próprias empresas comerciais e ganham outro tanto. Esses artistas recebem os ordenados, quer estejam ou não trabalhando: Clark Gable, por exemplo, preveniu o estúdio de que durante dois meses não receberia ordenado, pois estaria muito ocupado com o seu divórcio, não podendo cuidar de outra coisa.

Entre as "estrelas" que trabalham sob contrato de salário semanal, ganham 5 mil dólares Greer Garson, Zaza Gabor, Betty Grable, Esther Williams e Betty Grable, esta suspensa por oito meses do trabalho, sem remuneração, por infração de disciplina.

Barbara Stanwyck, Joan Crawford, Betty Davis, Irene Dunn, Corinne Calvet ,têm contratos para dois filmes por ano, ou cinco filmes durante quatro anos, com o ordenado fixo de 200 mil dólares para cada filme, Cary Grant tem contrato para quatro filmes em cinco anos, recebendo 195 mil dólares em cada um. Os artistas de classe média, como Ruth Roman, Ivonne de Carlo, ganham de 60 a 70 mil dólares por filmes e são obrigados a fazer dois a três filmes por ano.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Para alcançar às altas esferas de Hollywood, Piper Laurie segue a rotina: exibir-se em maiô



O ator Ribeiro Fortes.

PALESTRANDO COM "FOUCHÉ"

LUCIO FIUZA

Durante cinco mêses, Alda Garrido tem mantido em cartaz, no Teatro Rival, a peça "Madame Sans Gêne", original de Sardou e Moreau. É, sem dúvida alguma, um dos interessantes espetáculos da atual temporada de teatro, mórmente porque diverte e apresenta um aspecto da época napoleônica.

Os autores não poderiam permitir que um personagem excepcional daquela ocasião deixasse de comparecer à cena de tão movimentada peça — Joseph Fouché. Nestas mesmas páginas, em crônicas passadas, falámos dos artistas que vivem os papéis de "Napoleão" e "Catarina". Agora, poderemos apresentar aos nossos leitores o resultado da palestra que tivemos com Ribeiro Fortes, o ator que se responsabiliza pela "encarnação" daquele homem que passou à história Universal como um dos mais abjetos indivíduos que frequentaram a côrte de França, num período de mais de vinte anos.

Do encontro que tivemos com Ribeiro Fortes, que no espaço de cinco mêses tem, tôdas as noites, se transformado naquele homem que até hoje nos assombra com a sua audácia e sua covardia, e nos deixa intrigados por ter escapado à guilhotina, ainda que se transformando em adversário de morte de Robespièrre e Napoleão, conseguimos chegar à conclusão de que o jovem galã do teatro brasileiro está com uma das maiores responsabilidades artísticas de sua vida.

Todos nós, que conhecemos o ator Ribeiro Fortes e que passamos em revista as páginas da História do famoso 93, nos abismamos com a vitória do artista que possui todos os requisitos físicos e morais para não ser aquele "gênio singular" — o tenebroso Fouché. E, o que



"Fouché" (Ribeiro Fortes) controla as "gafes" de "Carolina" (Alda Garrido).

é mais interessante é que não podemos dizer que houve uma má distribuição de papéis, principalmente porque Ribeiro Fortes se desincumbe esplendidamente ao "bocado ruim" que lhe foi reservado.

E' com o solícito e simpático artista Ribeiro Fortes que analisamos o caso e chegamos a conclusões interessantíssimas. Porque o nosso conhecido astro de teatro, rádio e cinema não se aventurou a fazer o papel do "político que gostava de agir na sombra", sem antes estudar detalhadamente, todos os momentos nada abonáveis do famoso intrujão. E o próprio Ribeiro Fortes nos faz conhecedor do seu sacrifício ao interpretar Fouché. Na realidade, aquele homem que enfrentou todos os revéses da Revolução Francesa e que foi "exato em suas previsões e de uma sagacidade incrível", não poderia ser vivido por qualquer artista sem qualidades definidas. Tudo o que diz respeito à arte de Ribeiro Fortes "briga" com as rubrícas vitais daquele político que foi pérfido para com Condorcet e Danton, seus íntimos amigos, e que venceu como um fantástico sabujo nomes reconhecidamente fortes, que jogaram com o destino do mundo, como Robespièrre, Carnot, La Fayette, Barras e Napoleão Bonaparte. Sem mesmo ler a vida de Joseph, fácil é concluir que a torpesa, o cinismo, a covardia e a subserviência foram as armas do homem que, aos quarenta e quatro anos, votou a favor da morte de Luiz XVI e, vinte e dois anos depois, ajudou Luiz XVIII a descer da carruagem para assumir os destinos de França. Terrível regicida, que não teve escrúpulo de se curvar ridiculamente ao irmão de sua antiga presa.

O mundo inteiro sabe que Fouché foi "um bebedor de sangue" e que, somente em Lyon, quase duas mil criaturas foram mortas por sua ordem, pelo processo da "metralhagem", e que determinou o vandalismo nas igrejas, permitindo até que, à cauda de um asno, u'a mitra fosse atada, para um espetáculo em praça pública, em completo desrespeito e escárneo à Religião. E isso sem esquecer que Fouché fez parte do Oratório, vestiu batina e usou tonsura.

Mas, Santo Deus, quanto foi ousado êsse homem sêco, macilento, de olhar de peixe, silencioso! "Foi mais tigre do que raposa" e em tôdas as ocasiões sempre "espera, espera, espera". Diante dos rancores de Napeleão, torna-se impassível, mesmo quando escuta do Imperador o insulto — "Sois um traidor!" Conserva ainda mais uma vez o "seu rosto sem côr, que mais parece uma máscara de gesso, sem que nenhum de seus nervos traia a sua emoção, êle continua tranquilamente de pé"...

Eis ai o que era Joseph Fouché. Um homem cujo destino lhe permitiu ser professor, três vêzes ministro, senador, embaixador e duque o famoso Duque de Otranto. Um homem que foi tanta coisa e que pode ser considerado como um dos mais perspicazes politicos do mundo moderno e o mais ámbicioso personagem de tôdas as épocas. Apesar dos pesares, Fouché foi dos politicos mais combatidos, porém, de tudo escapava porque sabia desvencilhar-se das responsabilidades, escondendo-se sempre atrás de alguém. Como ministro da Polícia de França, teve atado à sua "rêde de espionagem" quem muito bem desejou. A própria Josefina trabalhou para êsse fantasma. Em verdade, o velhaco teve a ajuda dos que lhe eram



"Monsieur Fouché", como nos velhos tempos, colocando alguém entre êle e "Napoleão Bonaparte"...

indispensáveis, mas, de um modo todo especial, serviu a todos. Todavia, analisando-se bem a sua personalidade e o seu caráter, "ou melhor, a falta de caráter", depressa se chega à conclusão de que o mestre das intrigas, o oportunista miserável, não fazia outra coisa senão servir a si mesmo. Ele era sempre o centro de tôdas as tramas politicas, por isso que ajudou "a empurrar a carreta de Luiz XVI e Maria Antonieta para o cadafalso, foi profanador e ladrão das igrejas, no célebre 93, como comunista, mais tarde, torna-se multi-milionário". Esse homem insensível, que "atraiu para o cepo da navalha nacional o pescoço de Robespièrre, e, durante dez anos, curvou a espinha diante do Imperador Napoleão, não teve pejo de ser um dos que exigiram que o grande conquistador assinasse a "abdicação" e, ainda, no final de sua carreira politica, servilmente, trama a volta da monarquia para a sua própria pátria. Ele, Fouché, que fôra comunista sanguinário, republicano amaldiçoado, não se fazia de rogado para ter um cargo, desde que fôsse possivel manter a máscara e as qualidades de "cameleão", tôdas as vêzes que um outro chefe assumisse o poder, ou o regime administrativo sofresse alteraçoes. Pouco se lhe dava a indignidade. Não sofria castigos, porque era temido e, nas lutas de igual para igual, a sorte deixava sempre que o ponteiro da balança pendesse ligeiramente para o seu lado. Fouché, êsse temido bonapartista, êsse circunspecto Duque de Otranto, teve tudo o que desejou e não escapou de ter muitas vêzes a cabeça sob o cutelo da guilhotina, embora nunca a ordem de "morte" tivesse sido dada ao carrasco.

Tremendo foi êsse Duque de Otranto! Pouco famoso para o que fez. Sempre misterioso, dentro da História Universal, e discutido por grande número de estudiosos, que sempre "mergulharam a pena no fel ao escrever-lhe o nome!" Pois êsse homem perigoso ainda não deixou de existir. De vez em quando o vemos através de uma biografia, de um romance ou de uma peça de teatro. E que personagem esplêndido para a cena!

Do que assistimos e ouvimos de Ribeiro Fortes, e ao compararmos com Fouché, é que surge a grande admiração. Joseph Fouché e Ribeiro Fortes são dois indivi-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

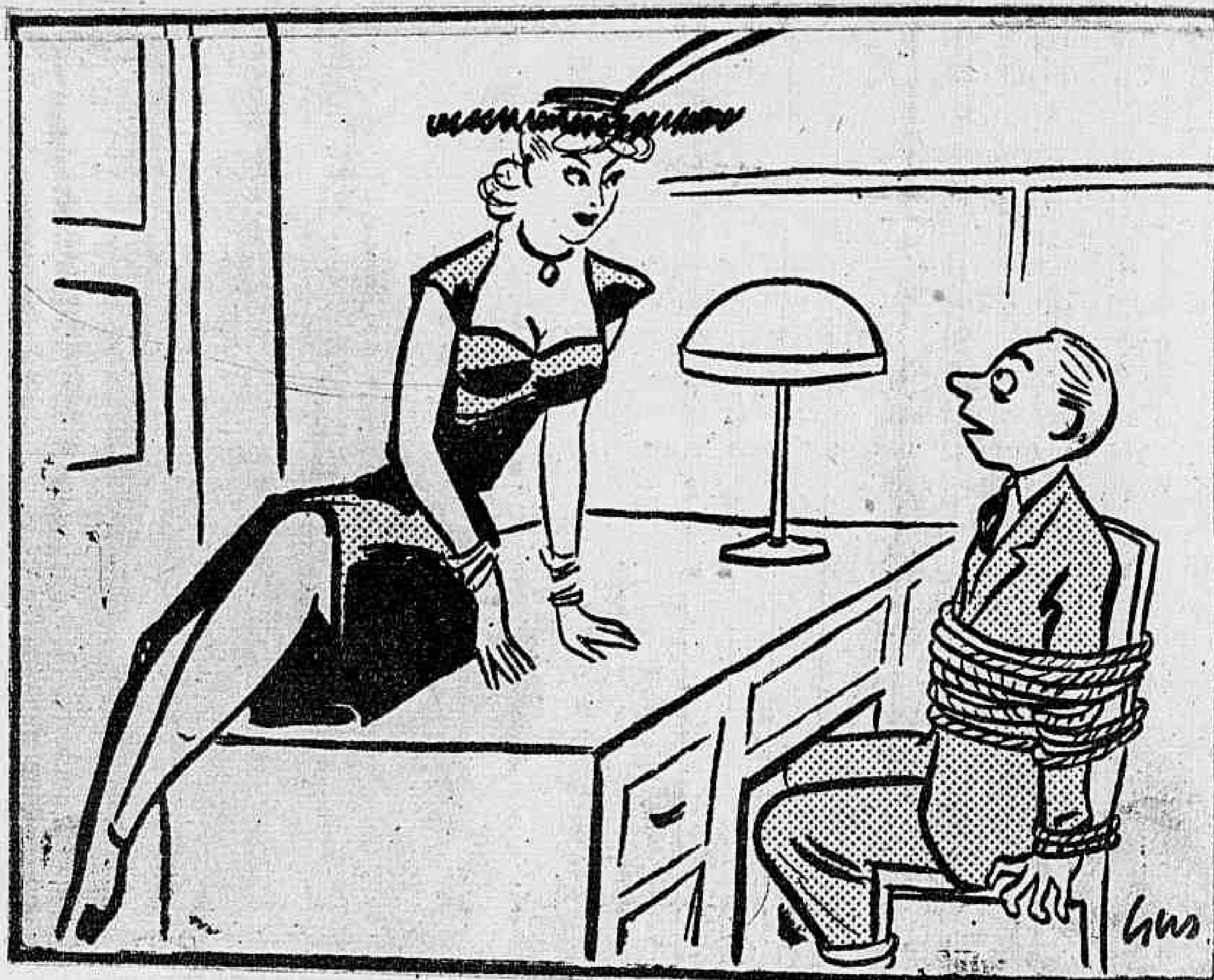


Não se esqueça, amanhã, ao meio-dia, está bem?



Será que o senhor não tem alguma coisa a me dizer?

O ESPIRITO DOS OUTROS



Minha mulher já me havia anunciado a sua visita...



Sem palavras



Após cada "match", eu me sentia mal aqui e alí

LUDMILA TCHERINA

A FAMOSA BAILARINA VAI SER COROADA EM LONDRES COM O DIADEMA DA RAINHA MARIA STUART

LUDMILLA Tcherina saiu recentemente de Hollywood para fazer o "week-end" em Paris. A travessia aérea do Atlântico tornou-se hoje fato comum de todos os dias para artistas que vão da Europa à América passar o fim de semana e vice-versa. Vai-se hoje de Paris a Nova Iorque com a mesma facilidade com que qualquer um de nós sobe do Rio a Petrópolis. No caso de Tcherina, porém, o seu "week-end" prolongou-se mais um pouco que de costume. A famosa bailarina hospedou-se na casa de campo de Mme. Carven e aproveitou a oportunidade para experimentar dez robes Carven, criados especialmente para ela e que serão usados em seu próximo filme "Grand Gala". A heroina dessa película é uma bailarina que sacrifica seu amor à sua carreira, o que tem sido o drama intimo de centenas de artistas. Por outro lado, Ludmila está sendo esperada em Londres, onde será coroada com o diadema de Maria Stuart, num tecnicolor que custará 800 milhões. O grande sonho, porém, da famosa bailarina é entrar no teatro e interpretar Alemène, do "Anfitrião", de Molière. E êsse sonho parece que ela está bem perto de realizar.



Ná casa de campo de Mme. Carven, onde a famosa bailarina foi passar alguns dias de descanso



Ao alto e em baixo, dois flagrantes de Ludmila Tcherina num lindo vestido de baile



Ludmila faz um passo para Mme. Carven apreciar





Por DANIEL TAYLOR

N.° 162

"SAMBA E OUTRAS COISAS"

APÓS um programa radiofônico em que atuavam e no qual predominava a música clássica, estavam num café da Avenida Rio Branco, esquina da rua São Pedro, Noel Rosa, Djalma Ferreira, Jorge Murad, os irmãos Renato, Marilia e Henrique Batista, juntamente com o Dr. Renato Hutto Batista (grande amigo do saudoso poeta de Vila Isabel e pai dos irmãos Batista), quando, comentando o descaso com que fôra tratada a música popudar na referida programação, surgiu a idéia da criação de um "broadcast" para a defesa do samba. Para sua denominação, várias sugestões foram apresentadas, tendo sido sugerido o título de "Samba". Mas tal nome limitaria o programa a apenas êsse gênero musical

"Só samba no programa? — não é possível!..." foi aí que a grande intérprete de sambas-canções, principalmente os de autoria de Noel Rosa — Marília Batista, hoje afastada do rádio, aparteou: "será "Samba", sim! — "Samba... e outras coisas..." Hoje, as reticências foram abolidas.

Batisado o programa, o Dr. Renato alugou, no dia seguinte, duas horas numa emissora. Sua estréia foi numa segunda-feira, dia 11 de maio de 1934, na Rádio Cajutí. O "cast" estava assim formado: Noel Rosa, Marilia Batista, Jorge Murad, Renato Batista, Moreira da Silva, Djalma Ferreira, Dilermano Guimarães, Nonô, Custódio Mesquita, Pereira Filho, Glorinha Caldas, Cito de Souza Arquimedes (bateria), Henrique Batista, além de outros cartazes do rádio brasileiro.

Como não poderia deixar de ser, tôdas as músicas do sempre lembrado Noel Rosa eram lançadas em "Samba e outras coisas", tais como: "Quem ri melhor", "Provei", "Quantos beijos", "Pierrot apaixonado", "De babado" (aliás, o prefixo do aludido programa), "Cem mil réis", "Conversa de Botequim", "Gago apaixonado", "Último desejo", "Silêncio de um minuto" e muitas outras. De autoria dos irmãos Marília e Henrique Batista, havia: "Menina fricote", "Samba de 42", "A mulher tem razão", "Salão azul", etc. Também Ciro de Souza lançava suas composições nas audições de "Samba e outras coisas". Foi nesse programa, hoje conhecido em todo o Brasil, que pela primeira vez foi apresentado o maior sucesso de Ciro de Souza: "Ai, ai, meu Deus".

Há alguns casos pitorescos nas antigas apresentações de "Samba e outras coisas". Citemos, por exemplo, o caso de um fazendeiro do interior da Bahia, que veio ao Rio para conhecer Marilia, e que não se conformava desta ser tão pequenina, pois a imaginava alta, em vista da tonalidade de sua voz. A estatura da "Princesinha" impediu-a de receber mais uma ótima proposta de casamento...

Há também o caso de um operador da Rádio Cruzeiro do Sul que vivia pedindo ao Henrique para cantar no programa... Um dia, o diretor de "Samba e outras coisas" o viu imitando piston com o nariz e o levou para o microfone, surgindo Harry de Almeida, que se fez famoso com os Anjos do Inferno e hoje está nos EE.UU.

Gente boa, simples e honesta, a turma da "velha guarda" do programa gostava de brincar com os garís. Por exemplo, quando o pesosal da limpeza urbana estava trabalhando à noite, a "turma do barulho" se aproximava de automóvel e o Noel gritava: "A galinha comeu...". O "negócio" não foi bem recebido pela gente da limpeza... Aborrecidos, os garís resolveram "escorar" Noel & Cia., à saída da Rádio Educadora, na noite seguinte. E, se êstes não fossem de circo, êles teriam tirado uma boa forra. Mas acabaram bons amigos e abandonaram a brincadeira.

Houve também o caso de Osvaldo Elias, que não queria fazer humorismo. Henrique tanto insistiu para que êle contasse anedotas, que o seu sucesso aí está, confirmando o ôlho clínico do outro.

Outro fato interessante: Quando Marilia foi contratada com exclusividade pela Nacional, o Henrique fêz um concurso intitulado "Procurando uma estrêla". Dezenas de cantoras foram selecionadas e, no final, o juri, composto exclusivamente de cronistas especializados, escolheu duas candidatas. O Henrique ficou em palpos de aranha, ante a perspectiva da despesa dobrada, pois a única saída era contratar as duas. E foi o que êle fez...

Mas êsse bom tempo se foi. Noel "bateu asas" para nunca mais voltar. Marília abandonou o microfone. Mas "Samba e outras coisas" continua em cartaz, agora na Rádio Vera Cruz.

O "cast" atual do programa está assim constituido: Albenzio Perrone (que por Henrique Batista foi levado para a emissora da rua Buenos Aires), o tenor "colored" Moacyr Nascimento, o violinista Cezar Moreno, o famoso cantor português Manoel Monteiro, Anita Melo, Paulo Eiras, Trio de Ébano, a francesinha Jacqueline Ninon e outros bons elementos do "broadcasting" brasileiro.


A dupla simpática e querida, os irmãos Marília e Henrique Batista, dois dos fundadores de "Samba e outras coisas".

NOTÍCIAS DIVERSAS

"Olha o telefone", programa de calouros bastante original, criado por Henrique Batista na emissora que obedece à sua direção artística — a Vera Cruz — tem conseguido verdadeiro êxito. Vale a pena acompanhar esta audição. ★ Será realizado no próximo dia 16, sábado, às 16 horas, no auditório da ABI, o "2º concêrto de jazz". ★ Dee Hartford, considerada como uma das mais perfeitas figuras femininas, várias vezes apresentada nas capas dos maiores magazines americanos, aparecerá pela primeira vez na tela, comédia "Um maluco entre brotos" (A girl in every port), ao lado de Crouxo Marx, Marie Wilson e William Bendix. ★ Renovaram contrato com a Sinter os artistas Neuza

Maria e Ernani Filho, por quatro e três anos respectivamente. ★ Vem alcançando grande sucesso o samba gravado pelo Jamelão, "Mora no assunto", que focaliza, de modo pitoresco, as girias cariocas mais em voga. O maior trovador de Portugal — Manoel Monteiro — está com um pé na Rádio Nacional. Êle anda felisíssimo!...

LETRAS SELECIONADAS

Para a imensa e simpática colônia portuguesa radicada no Brasil, oferecemos a letra de uma das mais brilhantes interpretações de Manoel Monteiro — o sentimental fado-canção de Luiz Gouveia e Miguel Ramos, "Vida da minha vida", gravado pelo simpático trovador:

**Minha mãe vou escrever-te
E é tal a minha anciedade
Que me faz tremer a mão;
Há tanto tempo sem ver-te
Já nem sei como a saudade
Cabe no meu coração.**

**Ó minha mãe
O teu filhinho está bem
Só as saudades que tem
Lhe causam esta aflição,
Mãe adorada
A tua imagem sagrada
Dentro do meu coração.**

**Diz-me se aos teus cabelos
Os fios brancos chegaram
Mãezinha da minha vida.
E se os teus olhos tão belos
São os mesmos que choraram
Vê-los meus à despedida.**

**Estou a escrever-te
Mas nem sei o que dizer-te
Pois em sonhos estou a ver-te
Como Santa num altar;
Que a luz de Deus,
Ilumine os olhos teus
P'ra poderem ver os meus
Quando eu de novo voltar**

★

Uma das mais recentes gravações de Dick Haymes, editada em Nova York, intitula-se "My beloved", apresentada no filme "Aaron Slick from Punkin Crick". De autoria da dupla Livingston & Evans, aqui vai a letra desta bonita composição, em absoluta primeira mão:

**My love lives for your love,
For your smile, for your sigh,
my beloved.
My lips long for your lips
And the warm nearness of my beloved.
Each desire you desire
I'll take as my command.
Make roses grow on the snow
If so you should demand.
I'll shaw you a rainbow anytime ,
Anyplace, my beloved;
And I'll mak ea necklace
Of the brightest stars above
And I'll make a necklacé**

★

Um presente musical para os fãs da



Durante uma visita à Rádio Vera Cruz, a objetiva de CARIOCA fixou êste grupo. Vêem-se, da esquerda para a direita, Jacqueline Ninon, Henrique Batista, o cronista desta seção, o trovador Manoel Monteiro e o veterano cantor Albenzio Perrone.

música francesa: "La sambe de Paris", letra de Maurice Chevalier e música de Henri Bourtayre. Uma das mais recentes gravações de Jacques Helian e sua Orquestra:

**La samba de Paris, oh!,
oui, oui, oui, c'est joli.
Vis-à-vis on s'élance
La samba de Paris, oh!
oui, oui, oui, nous seduit,
nous ravit on s'balance,
C'est un pied qui va la,
qui vient la puis un pied
qui va la qui r'vient la
qui r'va la, en silence.
La samba de Paris, oh!
oui, oui, oui, c'est le Cri
du Pays de la Dance
je vous l'dis c'est Mimi, reussi,
Oh, oui, oui, oui, oh! oui, oui
la samba de Paris.**

★

Vem obtendo considerável êxito o bonito samba-canção "Meu drama", de autoria de Orlando Trindade e Hélio Nascimento, na voz do jovem cantor Raul Moreno. Sua letra é esta:

**O mundo ainda há de se lembrar
Quando eu comprei um barracão
Na favela e dei a ela p'ra morar
E muita gente há de se lembrar
Quando eu cantei
Que o mundo inteiro não
Não vale o meu lar.**

**E hoje ao ver meu lar abandonado
Ai ai meu Deus
Confesso, que sem querer chorei
Não adianta, a gente ter amor
Nem amizade
No meu caso só houve falsidade.**

★

Jane Turzy, que tanto sucesso alcançou com a sua gravação de "Good morning, Mr. Echo", vem de gravar o fox de autoria de Belinda Putman e Peter Ramez, sob o acompanhamento da Orquestra de Remo Biondi, intitulado "Bing! bong! bing!". O disco só foi editado, por enquanto, em Nova Iorque e na Argentina. Antes de ser editado no Brasil, fornecemos sua letra, em absoluta primeira mão:

**When I met, ya, then I'll bet
Ya didn't know ya made my heart go
Bing! bong! bing! bong! bing!
When ya kiss me like ya miss me
And ya hug me like ya love me
Bing! bong! bing! bong! bing!
I've been wishin' and a-fishin'
For that certain proposition
So the wedding bells will ring
And I've waited all my life
Just so I could be your wife
Bing! bong! bing! bong! bing!**

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Novo disco do sempre lembrado Al Jolson, prensado pela fábrica Odeon. As melodias que o compõem são bem interessantes, destacando-se aquela incluida na face "B" — "Back in your own back yard" (De regresso ao lar), de autoria de Al Jolson, Billy Rose e Dave Dreyer. Na face "A", a composição dos mesmos autores, com a inclusão de um outro compositor — Joseph Meyer ,intitulada "Golden gate" (Porta de ouro).

★ O "Cavalheiro Sentimental do Swing" é um dos regentes de orquestra mais populares dos Estados Unidos. Entre as principais bandas do país, a de Tommy Dorsey tem ganho um número

ATENÇÃO — Os leitores gostariam de receber uma fotografia de XAVIER CUGAT? Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

impressionante de concursos de popularidade e pode se orgulhar de ser famosa em disco, rádio e cinema. A sua gravação de "My love" (Meu amor), de Victor Young e Ned Washington, é excelente. Na outra face vamos encontrar a melodia de Russ Morgan, Carl La Magna e Eddie De Lange, intitulada "Flower of dawn" (Flor da alvorada). Em ambas as gravações, Tommy não atua com a sua orquestra, e, sim, com a Orquestra de Cordas do famoso musicista Victor Young, criador de inúmeras composições famosas em todo o mundo.

★ As endiabradas Andrews Sisters estão de volta com mais duas gravações, bem conhecidas dos ouvintes brasileiros. São elas: "Lullaby of Broadway" (Rouxinol da Broadway), de Harry Warren e Al Dubin, e "Carioca", de Vincent Youmans, Gus Kahn e Edward Eliscu.

★ Duas boas gravações compõem o "new record" da conhecida Orquestra de Gordon Jenkins: Rose, Rose, I love you" (Rosa, Rosa, eu te amo), de autoria de Chris Landdon e Wilfrid Thomas, e "Unless" (Salvo....), um dos grandes sucessos atuais nos Estados Unidos, de autoria de Toichard Evans, Robert Hargreaves e Stanley J. Damerell.



Djalma Ferreira é um nome que conquistou lugar de destaque no meio musical brasileiro.

★

NA ODEON — O famoso samba "Ponto final", de José Maria de Abreu e Jair Amorim, vem de ser gravado pelo não menos famoso bolerista Fernando Albuerne, em versão castelhana, sob o título e "Punto final". Na outra face, Albuerne gravou o bolero de Ray Rex, "Por un beso". Na aludida versão, a Orquestra de Don Americo se encarrega do acompanhamento. Em "Por un beso", o acompanhamento está a cargo da Orquestra de Cláudio Forbac.

★ Reeditado o bolero "Eclipse", de Margarita Necuana, na voz bonita de Leo Marini. Na outra face está o bolero-canção de Rafael Hernández, "Yo contigo me voy".

★ Para os apreciadores de guarachas, recomendamos o disco da Orquestra Característica de Carlos de Palma, que traz, na face "A", a interessante guaracha de Bobby Collazo, "Rumba Matumba", cantada por Lita Moreno, e, na face "B", o mambo-guaracha de Carlos de Palma e Augustin C. Minotti, "El Globero", cantado por Ruben de Alvarado.

★

NA COLUMBIA — "Ritmos dançantes n. 1" ("Ain't she sweet", "I can't give you anything but love, baby", "On the sunny side of the street" e "I do like to be beside the seaside") e "Ritmos dançantes n. 2" ("Always", "Paradise" e "If you could care"), fox-trots e valsas respectivamente, compõem o novo disco de Reginald Dixon, em solo de órgão.

★ Para os fãs da música francesa, e muito particularmente de Charles Trenet, novo disco dêste famoso cançonetista — "La maison" (Minha casa), canção de Charles Trenet, e "L'âme des poètes" (Alma dos poetas), também de Trenet.

★

NA M-G-M — Apresentamos as músicas gravadas diretamente da trilha sonora do filme "Quo vadis", com o simpático galã Robert Taylor. Assim, temos, pela Orquestra e Côro dos Studios da M-G-M-, sob a direção de Miklos Rozsa, as seguintes composições: "Quo vadis prelude-dança síria" e "Ligia", ambas de Miklos Rozsa; Siciliana antiga — hino das virgens de Vestal", de Miklos Rozsa e Hugh Gray, e "Bacanal Romana", de M. Rozsa; "Salve Nero, marcha triunfal-Jesus Senhor", de Rozsa e Gray, e "Corrida das Bigas — invocação a Venus", dos mesmos autores; e, finalmente, o disco composto das seguintes músicas: "Meditação e morte de Petrônio", de M. Rozsa, e Milagre-final", de Rozsa e Gray.

★ Outras novidades gravadas diretamente da trilha sonora dos filmes da Metro: Com Monica Lewis, sob o acompanhamento da Orquestra de Earle Hagen, temos as músicas do filme "Amei e errei". São elas: "La Bota", de Wolcott e Gillespie II, e "A kiss to build a dream on" (Um beijo para construir um sonho). Aquela é uma rumba-fox agradável; a outra é um melódico bem bonitinho.



Rosita Gonzales, graciosa intérprete dos ritmos centro-americanos, pertencente ao "cast" da P.R.A.-9

★ Do filme "Rica, moça e bonita", temos, com Jane Powell, sob o acompanhamento da Orquestra de David Rose, a bonita canção "Wonder why" (Porque será?), de Brodszky e Cahn, e, do filme "Núpcias reais", a canção de Burton Lane e Alan J. Lerner, "The happiest day of my life" (O dia mais feliz da minha vida). Nesta última, a Orquestra dos Studios da M-G-M, sob a direção de Johnny Green, se encarrega do acompanhamento.

★

NA RCA VIRTOR — Mais uma coleção de Contos Infantis. A história é uma das mais conhecidas entre a petizada, gozando, também, da admiração dos adultos, uma vez que tem servido de tema para várias películas cinematográficas e peças teatrais.

NA RCA VICTOR — Mais uma cográficas e peças teatrais. Referimo-nos ao disco "A bela e a fera". (Conto Infantil), gravado por um elenco de Rádio-teatro.

★ Novidades em discos instrumentais: Com John Emmel, em solo de órgão — "Serenata", de Schubert, e "O rosário", de Nevin; com Whittemore and Love — "Begin the beguine" e "Third street rhumba".

FLAGRANTES DO RADIO



Estelinha Egg conta suas novidades a Violeta Cavalcanti



Linda Batista e Silvino Neto





Dois flagrantes da visita de Josephine Beker ao programa César de Alencar, no correr da qual a aplaudida vedete foi muito ovacionada pelo auditório cheio da Nacional

ELAS JÁ FORAM FRACAS...

Três estrelas do Brasil no céu da Finlandia

Reportagem de Regina Coelho



CLARA MULLER, a mais completa atleta brasileira de todos os tempos, estará ausente de Helsinqui, por ter abandonado os campos de esporte desde o ano passado. Sua falta far-se-á sentir, muito embora estejamos representados por três jovens de reconhecida eficiência técnica, justamente consideradas como das melhores, atualmente, no atletismo continental. E' óbvio que suas pretensões no magnífico torneio da capital finlandesa são reduzidas, para não dizermos nulas, mas a sua representação, competindo com as maiores atletas do mundo, valerá como um incentivo, resultando, por outro lado, em proveitoso aprendizado.

Wanda dos Santos, atualmente a melhor saltadora de altura e extensão, possui marcas de bom quilate técnico (1,55 em altura e 5,57 em extensão), que lhe valeram os títulos nacionais que ostenta.

Helena Cardoso de Menezes é ótima especialista nas provas curtas (100 e 200 metros), com as marcas de 11,4 e 23,7, sendo competidora, também, no salto em extensão, e sempre esplêndida finalista do revesamento de 4x100, em que o Brasil não competirá.

Dayse de Castro é outra velocista de boa qualidade, tendo se revelado no Pan-Americano, quando conseguiu excelentes marcas continentais.

Essas as nossas "estrêlas" do atletismo que estarão presentes no firmamento de Helsinqui, dando brilho e esplendor à competição amadora que reune, em sugestivo ambiente de confraternização, a juventude do mundo.

A extraordinária Clara Muller, sensação dos campos de esporte, quando praticava tôdas as modalidades do atletismo feminino. Sua escola está sendo seguida por Wanda Santos e Dayse de Castro.



Todos os músculos em atividade, Dayse sente extraordinário prazer saltando o obstáculo. E desta vez ela sorriu por haver passado o sarrafo, treinando em Helsinqui.



Ninguém poderia supor que Wanda Santos, terceira colocada nessa competição realizada no Rio Grande do Sul chegaria ao estrelato, disputando os jogos olímpicos. Depois disso ela galgou posições, transformando-se na melhor atleta de sua especialidade: salto em extensão e corrida com barreiras.



Wanda Santos leva tudo a sério, mesmo quando "brincando" de treinar. Vejam a sua fisionomia fechada ao passar, com perfeição técnica, a barreira que terá de transpor no dia da competição. Heleninha, a "faixa azul" do Brasil, e Dayse asistem a proesa de sua companheira.

peuples, a s'établir ici-bas dans la justice et dans la paix, en sorte que de l'harmonie entre la patrie de la terre et la patrie du ciel, naisse la véritable prospérité des individus et de la société tout entière. Ainsi soit-il.

S. S. Pie XII (Cardinal Pacelli) à Notre-Dame de Paris. 13 Juillet 1937.

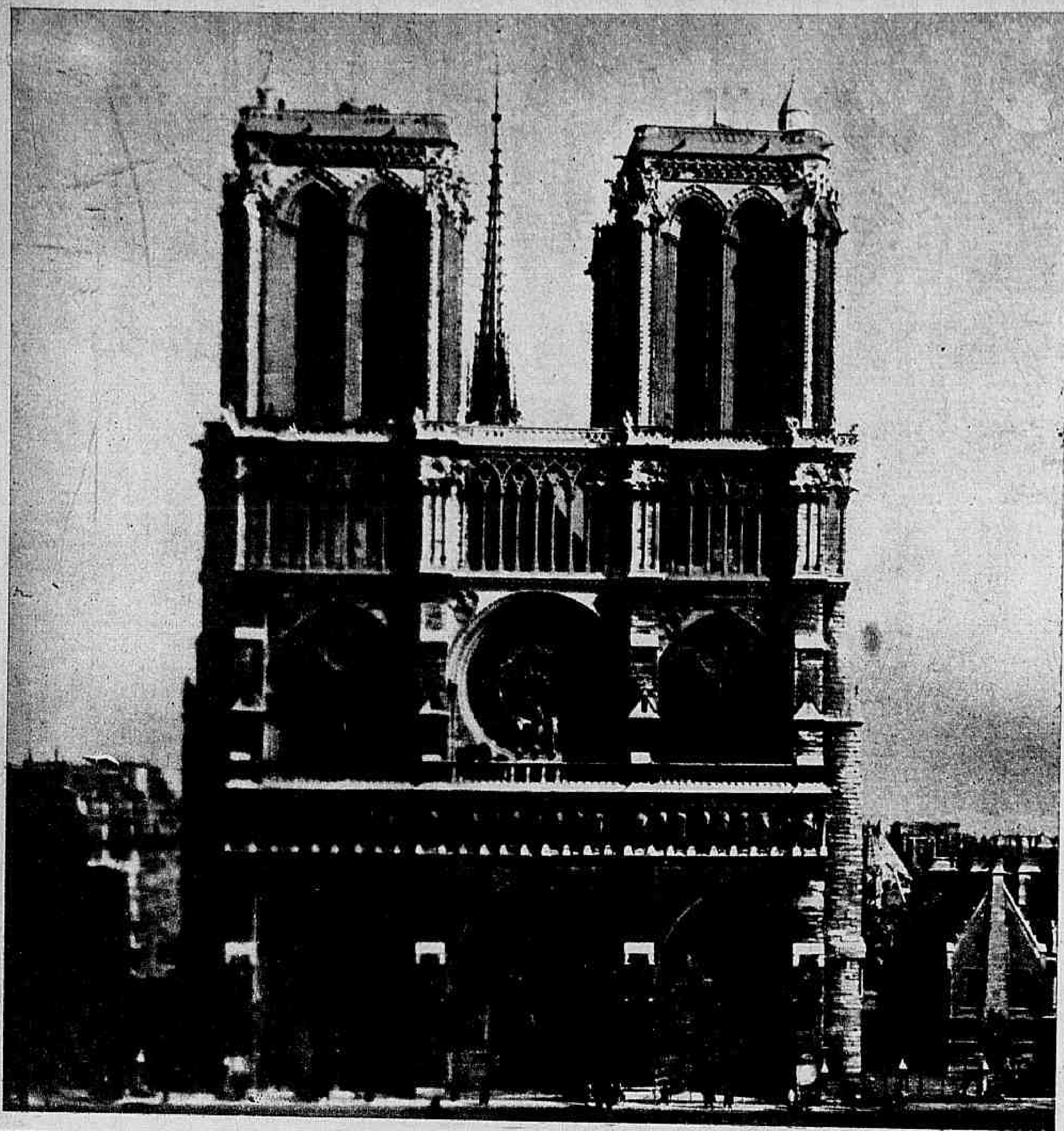
. . . .

A nave é austera e fria, e quase sem luz, mas nem por isso menos bela. Rica em associações históricas, entre suas mais famosas cerimônias destaca-se a coroação de Napoleão e Josephine, pela sua incomparável magnificência.

Nas suas cartas de Paris, Eloy Pontes assim se referiu à Notre Dame: —"Fria como geladeira, imensa e caprichosa, a nave da Notre Dame de Paris lembra-nos ainda outros acontecimentos que não se apagaram na memória dos homens. Recorda-nos as pompas um pouco dramáticas e assás tristes do Mistério da Paixão. Em tôrno do tempo milhares de fiéis, sob as luzes de grandes lâmpadas e projetores, se aglomeravam, seduzidos pelo espetáculo do passado que se fazia presente... Cinco séculos eram recapitulados, por intermédio de cânticos simplórios e interjeições primárias. Os cenógrafos preparavam tudo com cautelas extraordinárias. Por isso mesmo, um anjo aparecia no alto das tôrres, envolto em luz estranha, a espada de fogo na mão direita, terrível e ameaçador, prometendo castigos eternos. Os vitrais e as belas rosáceas iluminavam-se, de súbito, e os órgãos da igreja seguiam, lenta e dramàticamente, os fiéis em côro. Quando o silêncio vinha, todos, ricos e pobres, mendigos e potentados, recapitulando os dias vividos, louvavam a Deus e agradeciam os martírios de Cristo, que salvaram o mundo.

De que? De vagas ameaças, de penas e perigos imaginários, de vinganças injustas e imprecisas. Hoje? Hoje a Notre Dame de Paris é monumento nacional. Seu interior é triste e siberiano. As cercanias, porém, diferem. A "Ile de la Cité" está cortada de ruas, com magasins de luxo, hotéis, bares e casas de apartamentos. Quem entra pela rua Chanoinesse, chegando ao pátio da igreja, terá algumas testemunhas do passado distante. Velhos caprichos arquitetônicos misturam-se aos varais de roupas dependuradas... A dois passos, passarinhos nas gaiolas e barracas de venda de flores. Fora, a praça, intensa e clara. No cais, à margem do Sena, caixas dos livreiros. Os pombos (os belos pombos da Notre Dame) voam, descem nos paredões do cais, aceitam miolo de pão e farelo de bolo, que certo velho e outros transeuntes lhes oferecem. O templo, visto de fora, com as rosáceas famosas, que lhe concedem luz parcimoniosa e fria, a flecha artística da tôrre mestra e os dois torreões, que encaram os prédios vizinhos teima em nos falar do passado longínquo".

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



DIARIO DE VIAGEM

NA LENDARIA NOTRE DAME

LEONOR TELLES

PARIS, setembro — Do quadro encantador e pitoresco que o Sena oferece, com os bouquinistes, espalhados às suas margens, passo à magnifica visão da mais linda catedral que vi na Europa. A Notre Dame é logo reconhecida, tão prontamente quanto a Tôrre Eiffel.

Uma das obras primas da arte gótica a Notre Dame de Paris teve sua construção iniciada em 1163, terminando em 1230. A arquitetura gótica, suas tôrres, seus vitrais, esculturas e reliquias religiosas são um verdadeiro compêndio para os estudantes da arte medievel das igrejas.

. . . .

De tôdas as igrejas de Paris, não há outra mais notável. Conheci a de Sante Geneviève, nos cimos do Quartier Latin, a de Saint German de Près e de Saint German d'Auxerrois, em frente ao Louvre, mas nenhuma mais bela.

Talvez por uma questão sentimental, influenciada pela pintura magnifica que Victor Hugo nos fez da famosa catedral, ela excedeu à minha expectativa. Ao lado esquerdo, encontramos ainda prédios do século romântico, no qual o sineiro da Notre Dame apaixonou-se pela bela Esmeralda. Ruelas, tão estreitas, que podemos atingir com um braço o outro lado. E aquela atmosfera de passado, de tradição, de qualquer coisa de sacro, que nem sabemos definir...

A entrada da igreja, estão colocadas umas banquinhas, onde se vendem reliquias, amuletos, a história da igreja e medalhas de gêsso representando Joana D'Arc e a Notre Dame. Adquiri algumas recordações, e uma oração à Notre Dame de Paris, cujo texto transcreverei, à título de curiosidade.

. . . .

Prière à Notre Dame de Paris — O mère céleste, Notre Dame, vous qui avez donné à la France tant de gages insignes de votre prédilection, implorez pour elle votre divin Fils, ramenez-la au berceau spirituel de son antique grandeur, aidez-la à recouvrer, sous la lumineuse étoile de la foi et de la vie chrétienne, sa felicité passée, à s'abreuver aux sources oú elle puisait jadis cette vigueur surnaturelle, faute de laquele les plus généreux efforts demeurent fatalement stériles ou tout au moins bien peu féconds; aidez-la aussi, unie à tous les gens de bien des autres

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA



Ronald de Carvalho, que dedicou um longo espaço a Alvares de Azevedo na sua "Pequena História da Literatura Brasileira".

VII

QUANDO Ronald de Carvalho sugeriu que "a asa de Heine roçou certamente por êstes versos", foi por ter percebido a mudança quase que violenta na substância do lirismo de Alvares de Azevedo. Do tom das **idéias íntimas**, em que se misturam os mais contraditórios sentimentos e reações, — inquietação, solidão da carne e da alma, angústia e um exasperado sarcasmo, — êle avançaria em breve para o diapasão poético de côres mais sombrias e tétricas, e onde se intercalaria constantemente o espírito do **humour** e da sátira.

O mencionado poema foi, presumivelmente, a linha fronteiriça entre a angelitude lamartiniana e aquilo que o próprio Ronald de Carvalho classificaria de "amargor irônico de Byron e pessimismo imaginativo de Leopardi". O poeta chegava às proximidades do que êle mesmo chamaria de "mundo novo, terra fantástica, verdadeira Ilha Baratária de D. Quixote onde Sancho é rei; e vivem Panurgio, Sir John Falstaff, Bardolph, Figaro e o Sganarello de D. João Tenório: — a pátria dos sonhos de Cervantes e Shakespeare". Era Ariel esbarrando em Caliban:

No meu peito, na vida e no crepúsculo.
Havia uma outra imagem que eu sonhava
Mas ela não o quis... rompeu a tela
Onde eu pintara meus doirados sonhos.

....

Parece que chorei... sinto na face
Uma perdida lágrima rolando...
Satan leve a tristeza! Olá, meu pagem,
Derrama no meu copo as gotas últimas
Dessa garrafa negra...
Eia! bebamos!
És o sangue do gênio, o puro néctar
Que as almas do poeta diviniza,
O condão que abre o mundo das magias!
Vem, fogoso Cognac! É só contigo
Que me sinto viver. Inda palpito,
Quando os eflúvios dessas gotas áureas
Filtram no sangue meu correndo a vida,
Vibram-me os nervos e as artérias [queimam,
E no cérebro passam delirosos
Assomos de poesia... dentre a sombra
Vejo num leito d'oiro a imagem dela
Palpitante, que dorme e que suspira,
Que seus braços me estende...

Seriam os mesmos sonhos de Penseroso, — o seu personagem do **Macário**, — agitados e febris, tangenciando as alucinações. No plano onírico êle **realizava** os seus divinos amores jamais concretizados...

Não mais a nota idilica dos primeiros versos de revelação sentimental, quando os encaminhava àquela ou àquelas que o não souberam ou não quiseram entender. Do poema e de outros igualmente confidenciais, de autêntica e inegavel confissão, concluiremos que existiu um objeto amoroso duradouro no pensamento dêle. Há os poemas endereçados às amadas entresonhadas e mesmo entrevistas de passagem, porém os demais são diretamente dirigidos a uma só, com quem não se identificou, ou que não o levou em consideração.

Existiu um amor frustrado que o fez amargar, e êsse amor teve no seu espírito e na sua imaginação uma permanência marcante de enorme influência. E' verdade que em várias criaturinhas da época êle pretendeu surpreender a amada lamartiniana, a mulher ideal, banhada de um halo de espiritualidade:

Quando eu lia com ela — e no romance
Suspirava melhor ardente nota,
E Jocelyn sonhava com Laurence
Ou Werther se morria por Carlota,

Eu sentia a tremer e a transluzir-lhe
Nos olhos negros a alma inocentinha,
E uma furtiva lágrima rolando
Da face dela humidecer a minha!

E quantas vezes o luar tardio
Não viu nossos amores inocentes?
Não embalou-se da morena virgem
No suspirar, nos cânticos ardentes?

E quantas vêzes não dormi sonhando
Eterno o amor, eternas as venturas,
E que o céu ia abrir-se, e entre os anjos
Eu ia me acordar em noites puras?

Foram três noites só... três noites belas
De lua e de verão no val saudoso...
Que eu pensava existir... sentindo o peito
Sôbre teu coração morrer de gozo!

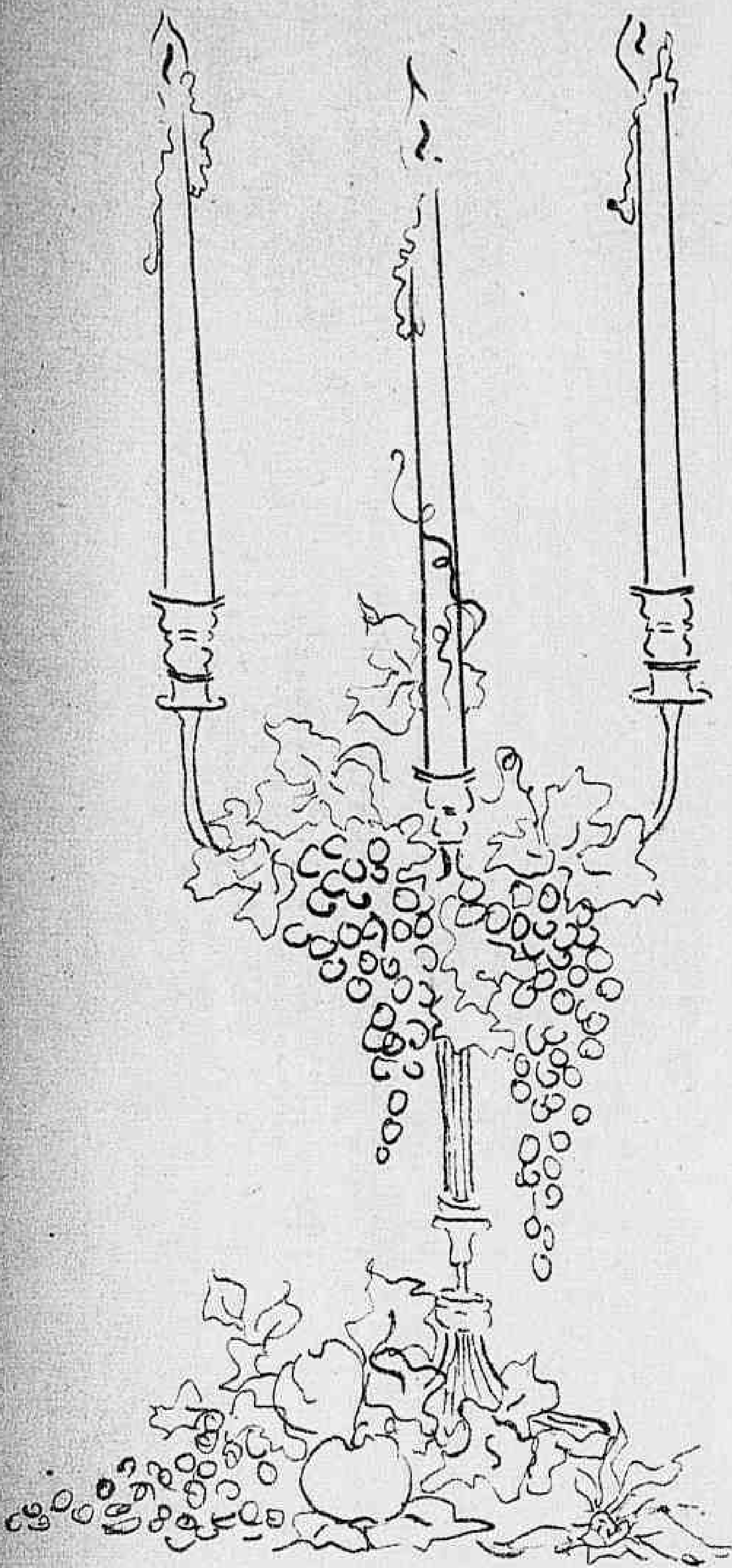
E por três noites padeci três anos
Na vida cheia de saudade infinda...
Três anos de esperança e de martírio...
Três anos de sofrer — e espero ainda!

Pálida sombra dos amores santos,
Passa, quando eu morrer, no meu jazigo!
Ajoelha ao luar e entôa um canto
Que lá na morte eu sonharei contigo!

Poucos são os indícios que possam justificar a dúvida de que êsses **olhos negros** foram de alguem por quem o coração do poeta **bateu de amores**. De alguem que o preocupou de modo especial, a ponto de o **acompanhar** nas cismas prolongadas e na nostalgia sentimental que nele se revestia de acentos tão magoados. Serão os mesmos de **Por Mim?**, talvez os do soneto dos "olhos negros as pálpebras abrindo", não olvidando ainda os "olhos de langor" dos versos A. T.... diferentes, sem dúvida, dos "olhos azuis cheios de vida" do outro soneto. Inevitavelmente seriam os "negros olhos tão langues" daquela que **derramava tanto amor nos olhos**, do poema **Lembrança dos Quinze Anos**, onde reaparece a suspirada Ilná do **Anima Mea**, que deve ser a mesma T. dos versos lembrados, chamada por um nome que ao posto dêle tenha semelhado mais poético. A letra T nos levrá a acreditar ser a Tereza definitiva, de "louros aneis, cintura pequenina, forma aérea e duvidosa e de corpo suave que nas roupas brancas, revela apenas que desponta o seio".

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

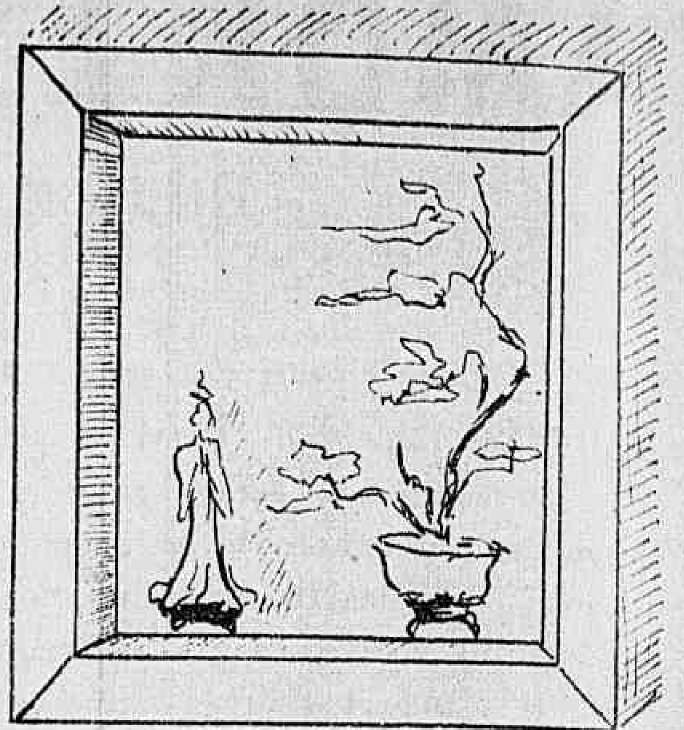


PLANTAS E FRUTAS

Os arranjos decorativos com plantas estão ligados tão intimamente com os ramos de flores, que pelos dois artigos anteriores podem ter idéias para muitos tipos diferentes de conjuntos para centros de mesa, consolos, cômodas de hall etc... Porém, há uma idéia muito pitoresca para parede de varanda ou sala moderna. Trata-se de colocar a planta escolhida dentro de um pequeno «nicho» (não embutido, porém solto como quadro). Estes quadros fundos, se assemelham a uma caixa, sem tampa, colada pelo fundo à parede. Observe o desenho. Se quiser fazer 3 ou 4 iguais, do mesmo tamanho, coloque 1 só planta em cada. Porém, se dispõe de uma parede grande, aproveite para fazer então um «quadro-nicho» maior, e distribua 3 plantas dentro, podendo mesmo uma delas estar num aplique prêso no centro do quadro. Os dois outros vasos, descansados na base do nicho. Quanto ao colorido de tal decoração, isto depende muito do ambiente de que vai fazer parte. Exemplo: sôbre uma parede de varanda moderna, pintada de verde ervilha, pinte o fundo e o interior dos quadros em coral, e as molduras largas em branco fôsco. Os vasos podem ser pintados com a mesma tinta das molduras. 2ª idéia: Frutas são muito decorativas e se prestam a arranjos bem pitorescos se soubermos tirar partido de suas côres e formas mais interessantes. Por exemplo, para uma mesa ou sala de jantar muito fina, há uma decoração com cachos de uva e castiçais de prata, muito fora do comum. Prenda os cachos de uva bem lavados aos braços do castiçal de forma que os cachos fiquem em alturas diferentes. Enrole uns galhos de hera para dar leveza ao arranjo. Use velas verdes se as uvas forem brancas ou brancas se as uvas forem escuras. Guarde um outro cacho de uvas para ornamentar a base do castiçal, juntamente com outros galhos de hera bem verde. (Limpe as folhas com um algodão embebido de azeite comum para dar brilho e vida às fôlhas). Na época do Natal, esta decoração pode ser enriquecida com flores vermelhas como «bico de papagaio», geranios ou simplesmente bolas prateadas e vermelhas da árvore de Natal. (bolas com aspecto metálico, comuns).

3ª idéia: Frutas para um centro de mesa ou consolo, em casa moderna ou para uma refeição típica (dia de Vatapá, cozido, feijoada etc...)

Coloque numa casca de folha de coqueiro sêca e envernizada, deitada sôbre uma pequena esteira. Arrume dentro desta fôlha os frutos mais variados e os legumes que tiver em casa. (Tenha o cuidado de passar azeite para dar brilho). Use: bananas, beringelas escuras, tomates bem vermelhos, cenouras novas, uvas, laranjas, rabanetes,



aipins finos escolhidos etc... algumas fôlhas verdes sôltas. Procure dar relevo e variedade, colocando umas frutas mais altas, e contrastando cores claras perto das mais escuras.

4ª idéia: Plantas sêcas podem formar um conjunto bem original se tirarmos proveito de seus aspectos mais interessantes. Por exemplo, a «Tábua», com seu marron escuro, pode ser combinada com trigo bem amarelo, e um pedaço de tronco sêco e retorcido. Se tiver uma pequena esteira de bambu, coloque sôbre ela sua «decoração».

Se tiver sementes de côres fortes, agrupe-as nos cantos do tronco escuro para dar vida.



ARTE, POVO E ELITE

XIII

H. Pereira da Silva

Capítulo importante êste em que, na evolução da escultura nacional, avulta o apelido de um artista cujo nome por extenso se ignora negligentemente.

Chagas, ou simplesmente Cabra, espera o seu biógrafo através da afirmação inquietante da sua obra. E, quando isto suceder, seu nome, há tanto substituido por um apelido de dúbio significado, como o demonstramos páginas atrás, poderá se inscrever entre os de Mestre Valentim e Anotnio Francisco Lisboa, formando assim, a trilogia em potencial da nossa expressão artística.

Trabalhou bastante êsse esquecido da sua gente, paradoxalmente a mais zelosa dos seu sfilhos. A Bahia, verdadeira claque na proclamação dos seus valores, ainda não cuidou devidamente da sua glória. Absolvida, talvez, por outras consumadas, relega ao ostracismo um nome, concedendo a um apelido certo relêvo estadual. Migalha para quem merece um banquete de adimração extensivo a todo território nacional.

São inúmeras as imagens que se encontram nas igrejas baianas legadas por êsse "cabra" portador de um destino amargo, sofredor. Entre os que se destacam figuram "São João e Madalena", o grupo de "Nossa Senhora das Dôres", "Nossa Senhora do Monte do Carmo", "São Benedito", etc.

Dizem os visitantes, e mesmo a crônica histórica, que a perfeição de uma dessas imagens chega a dar a impressão de que os olhos da mesma acompanham os fiéis.

Em tôrno de Chagas giram algumas lendas, pois o povo, como sempre acontece, atribui a causas misteriosas as criações de um artista com as suas características. Êle não compreende a função intuitiva que rege a existência singular do artista. Não concebe a realização sem mestre. E, ao que tudo indica, Chagas não conhecera senão vaga orientação artística. Seu talento, compensando essa aparente insuficiência, levá-lo-ia, no entanto, a obter o mesmo resultado alcançado por um mestre.

Na verdade, outra não é a sua posição entre os santeiros, que a de um inigualável modelador de imagens. Depois dêle outros surgiram. Mas, a esta altura, já uma base lançada pelo seu talento muito próximo da genialidade serviria de guia a um Felix Pereira, um Bento Sabino dos Reis ou a um Manoel Inácio da Costa, reputados mestres do século XVIII na Bahia.

De Felix Pereira, na matriz de Santana, existe "A Padroeira" e uma "Nossa Senhora das Dôres", sendo também a êle atribuida a imagem do "Senhor dos Passos e Vera Cruz" que se encontra na capela da Ajuda.

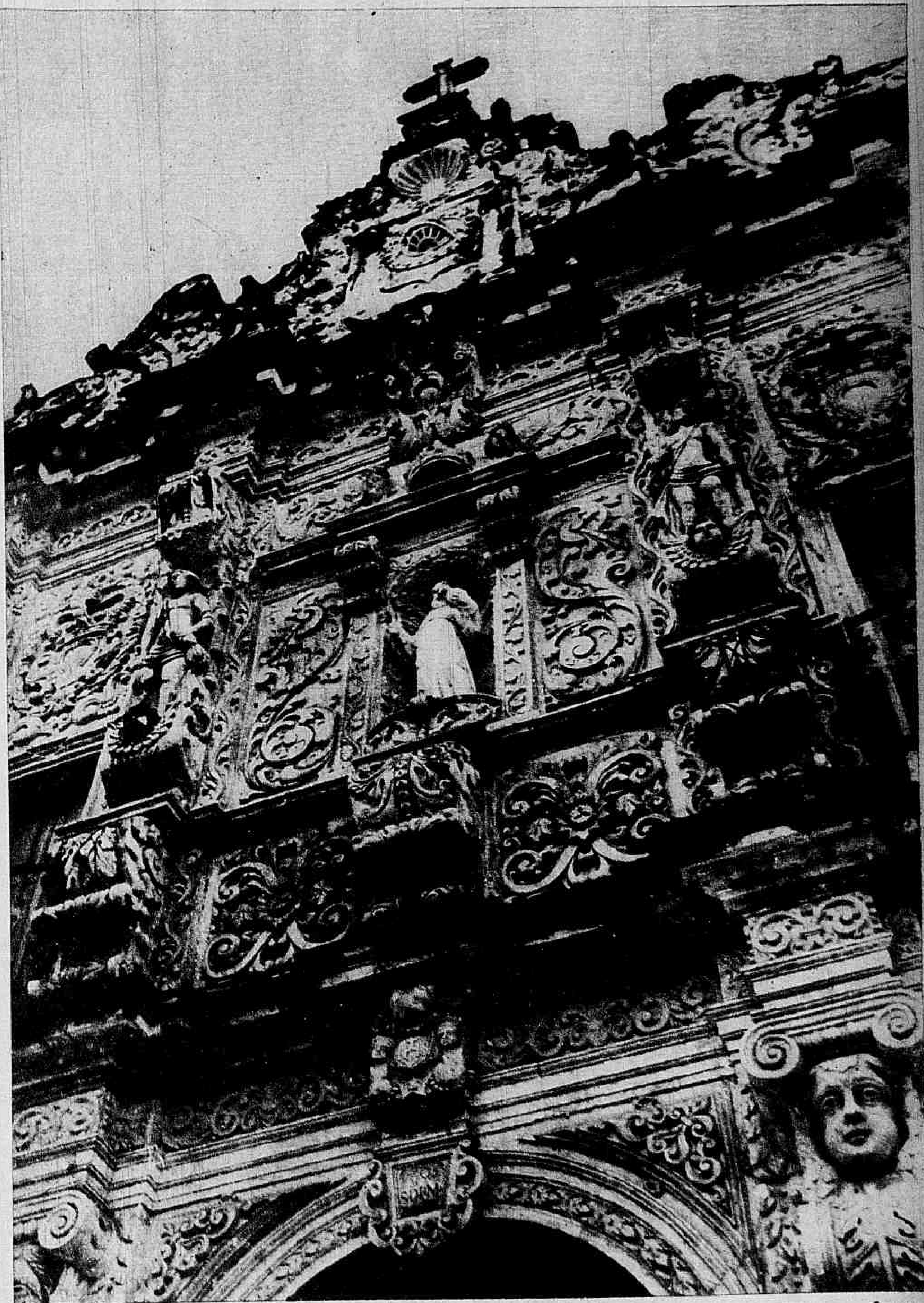
Quanto a Bento Sabino dos Reis, em posição de igualdade artística, temos "São José" e "São Joaquim" na matriz de Santana, além de trabalhos outros não identificados. Segundo consta, salientara-se, em vida, como dos mais apreciados artistas do seu tempo. Fez escola e deixou discípulos.

Mas de que podemos hoje concluir, a honra de uma verdadeira obra prima cabe a Manoel Inácio da Costa. Mais do que um simples santeiro, senhor de um ofício, vemos no seu extraordinário "São Pedro d'Alcântara" um artista invulgar. O convento de São Francisco guarda para eternidade dos séculos essa relíquia sacra. Há, porém, como que transpondo os limites do que se convencionou chamar, como certò descaso, santeiro, uma peça sua no teatro São João, intitulada simbolicamente "O Anjo da Fama".

Inúmeros são os nomes dos pequenos escultores que serviram à elite católica nos primórdios da nossa formação. Dêles conhecemos as assinaturas. Estranho que isto não suceda precisamente ao mais significativo e nacional de todos. Cabra que fôsse, em qualquer sentido que se tome um apelido, Chagas, essa quase anônima celebridade baiana, necessita e faz justiça a uma série de pesquisas biográficas que nos dêm, afinal, a medida, senão exata, aproximada da sua esquecida personalidade humana, pois que, com referência à artística, têmo-la na apreciação da sua obra.

De passagem fizemos referência ao destino amargo, sofredor dêste artista.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Fachada da Ordem Terceira de São Francisco, Bahia

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O gênio e os fugitivos"

(Elopement) — 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — Lançado na linha do Palácio.

Tenha-se o talento, ou mesmo o gênio que se tiver, ninguém, individualmente, em se tratando de cinema, manterá uma fita. Sendo como é o cinema uma arte por excelência que favorece trabalho de equipe, é precária a qualidade de um em função da incipiência dos outros. Clifton Webb, que, além de ser meu particular amigo, conta ainda com a vantagem de trabalhar no palco há quarenta anos, é, fora de qualquer suposição malévola, um ator extraordinário, que por si só se basta e domina com avantajada distância todos os outros que o circundem, quer no palco, quer na tela. Trazido à tela naquele bem imaginado "Laura", dali por diante ninguém mais deixou de ver uma fita onde figurasse Clifton Webb. Ator bem dotado de valores positivos, Clifton Webb conquista, fascina e fica na gente bem ficado. Mas a impertinência de Hollywood em explorar artistas, estandartizando-os, e a idiotice dos tradutores brasileiros em insistirem em pontos de referências comerciais, levam à realização de fitas e à adoção de títulos como êsse insustentável "O gênio e os fugitivos". Fitazinha destituida de imaginação, com pretensões a alta comédia, rotulada com o extraordinário Clifton Webb, que, de resto, não é preciso ser agitado antes de ser tomado, porque êle é a própria agitação cinematográfica, com tôdas as vantagens inerentes à sua deliciosa personalidade. Mas não devo voltar a repetir aqui trechos do meu credor cinematográfico, se bem que devia e cabia. Sem um "script", nenhum diretor faz milagre e, assim, o diretor de "Meu amigo Harvey" nada pôde fazer e, diga-se de passagem, Henry Koster sabe tirar partido de certas situações, como vimos (além de "Harvey") naquela comédia de Dany Kay, "O inspetor geral". Clifton Webb, mesmo sem papel, é êle mesmo, de ponta a ponta, e que prazer! Anne Francis e William Lundigan são os fugitivos. Charles Bickford comparece. E, inexplicavelmente, o excelente Reginald Gardiner tem o mais desinteressanté papel de sua carreira. Quanto aos móveis curiosos e tão em moda apresentados na fita, já os havia visto e experimentado o seu exótico conforto na casa da minha amiga Margaret Spence. Esqueça a fita "O gênio e os fugitivos", mas não deixe de ver êsse encantador Clifton Webb, que faz bem à gente e... isso mesmo!



Clifton Webb — que homem!

"O filho perdido"

(Two of a kind) — Columbia Pictures — Direção de Henry Levin — Lançado na linha do Rivoli.

Ah! Lizabeth Scott, como você é bem. Não compreendo (por que? você metida nêsse negócio, nessa fita perdida.

"Orfãos da tempestade"

(Here comes the groom) — Paramount Pictures — Direção de Frank Capra — Lançado na linha do Plaza.

E' claro que, não morrendo moço, ficarei velho. Mas a velhice é uma tristeza. Quem viu, como eu vi, há cêrca de dez anos, passados, Frank Capra ditando moda, inflamando a crítica, mexendo com Hollywood, e cada fita de Capra sendo esperada como um acontecimento, e quem vê hoje esse mesmo Capra completamente imbecilizado, do qual nem mesmo os salamaleques biográficos do meu amigo Moniz Vianna poderão salvar as aparências! Só o pretender qualquer defesa de Capra nesta fase é um compromisso que afeta o prestígio de qualquer crítico. Capra, desde aquele "Nada além de um desejo" (Riding high), refilmagem de um sucesso seu, e, agora, nesse cabuloso e idiota "Orfãos da tempestade", enterrou-se sem compostura. E, como se não bastasse, Capra se tomou de amores por Bing Crosby e insiste em fazê-lo trabalhar. Crosby não tem jeito, não. Jane Wyman, pobrezinha! tão sem jeito, tão deslocada, tão não sei que mesmo. Alexis Smith sujeita-se agora a tudo. Franchot Tone comparece sem expressão. A apresentação de Anna Maria Alberghetti é uma coisa tão forçada, tão imposta na fita, que até os que não entendem dessas coisas, reparam. Concluindo, "Orfãos da tempestade" é uma barbaridade assinada por Frank Capra e que por certo merecerá um necrológio dos melhores de Moniz Vianna. Ora, vejam só o que pode dar uma fita em que trabalham Bing Crosby, Frank Capra e Moniz Vianna!



Ronaldo Lupo e Nely Rodrigues em "Era uma vez um vagabundo"

"A marca do Zorro"

(The mark of Zorro) — Direção de Rubem Mamoulian — Lançamento na linha do São Luiz.

Que horror!

"Era uma vez um vagabundo"

Brasil Vita Filmes — U. C. B. — Direção de Luis de Barros — Lançado na linha do Metro.

Luis de Barros é o diretor brasileiro que mais dirigiu fitas. Sua contribuição é vasta, se bem que dela quase nada se salve, pois seus espetáculos não pretendem mais do que divertir. Esse "Era uma vez um vagabundo" tem o defeito máximo que é a história de José Wanderley e Daniel Rocha, que, além de ser pobre de diálogos é paupérrima de idéia, é entrecho de mau teatro. Mas devemos ressaltar que o senhor Luis de Barros, dentro das possibilidades, fez uma fita que, estando longe de ser boa, pode ser vista, pois já vi coisa muito pior. E' claro que isso não é valor, mas "Era uma vez um vagabundo" serve cabalmente para demonstrar um tipo de comédia que, bem imaginada, seria de pleno agrado e teria um público para aplaudí-la. Ronaldo Lupo, com mais treino cinematográfico, criaria um tipo de galã romântico que, com Nely Rodrigues, formaria uma dupla simpática. Nely Rodrigues, muito melhor do que naquele trágico "Rei do samba", fez progressos sensiveis. Edmundo Lopes tem a sua melhor oportunidade no milionário que veio de Paris. Marly Sorel precisa de mais estudo, pois o seu tipo agrada. Walter Sequeira, no gerente do Hotel, e Augusto Anibal, no senador, devem ser aproveitados como tipos característicos, que são absolutamente convincentes. A fotografia de Edgar Brazil valoriza a fita e tem alguns closes bem felizes. "Era uma vez um vagabundo" é mais uma tentativa verde-amarela de fazer cinema divertimento, se bem que ainda inglória.

Luiza Barreto Leite — teimosa e idealista

Luiza Barreto Leite é uma das figuras mais simpáticas e vitoriosas da cena brasileira. Pertencendo ao teatro e ao cinema, onde tem emprestado sua valorosa colaboração, se bem que nem sempre compensada nos seus esforços e quase sempre comprometida e prejudicada na sua arte. Entretanto, Luiza Barreto Leite é teimosa e persiste nos seus propósitos de dotar a cena brasileira de valores autênticos, sendo nesse particular uma grande incentivadora dos jovens. Tendo surgido com o movimento renovador do teatro brasileiro, Luiza foi uma das fundadoras de "Os Comediantes", o grupo que deu o maior incremento à arte teatral nativa. Foi a própria Luiza quem disse: "Os Comediantes são responsáveis por todos os movimentos bons desta terra; o que tem acontecido é a falta imperdoável de reconhecimento". Todos estão lembrados da renovação cenográfica que foi trazida pelas mãos dos "Comediantes", como, também, da

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

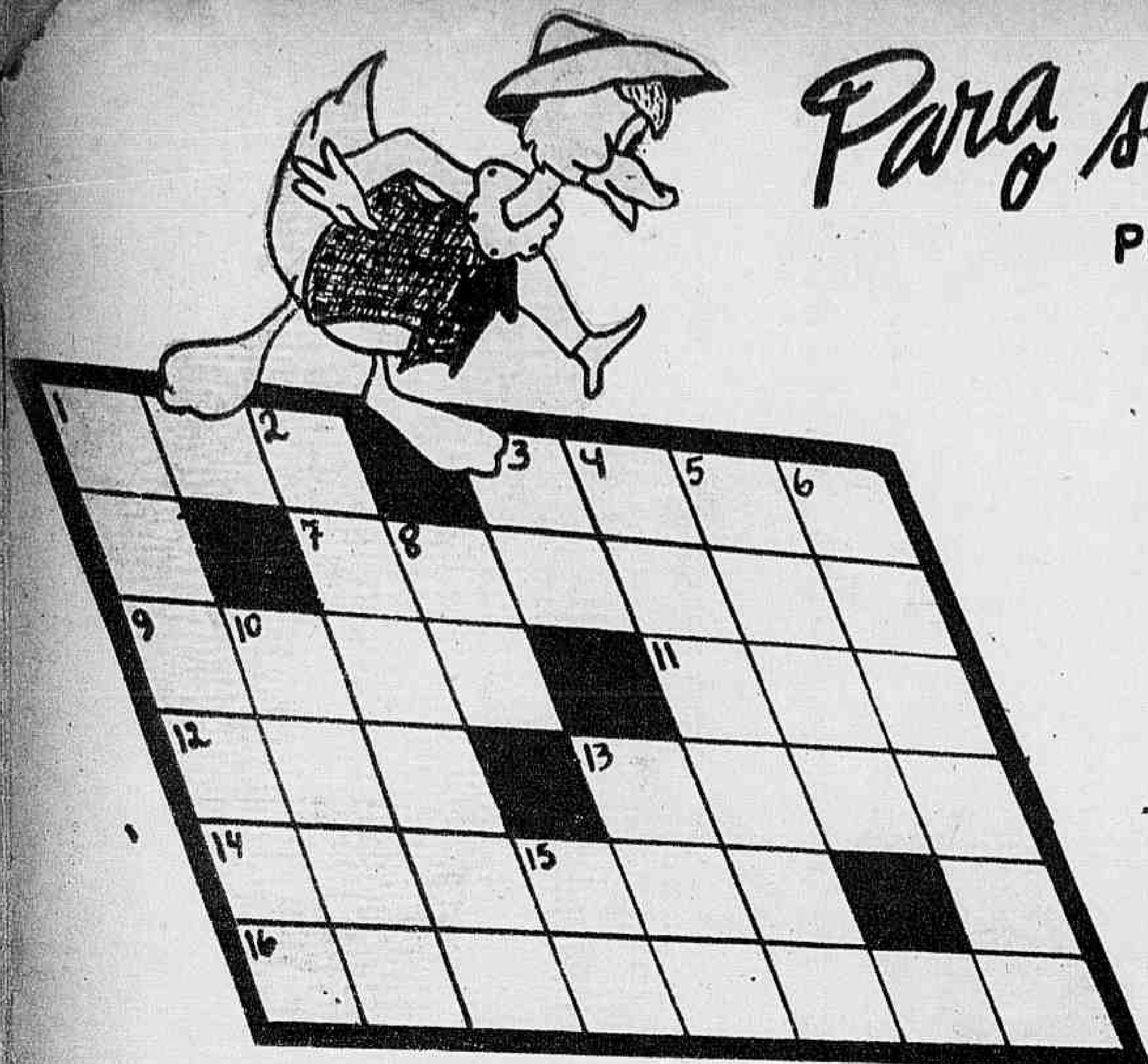
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Luiza Barreto Leite, de quem o teatro e o cinema ainda muito esperam

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA ÁLVARO

HORIZONTAIS — Aí — Aá — Ras — Ti — Cameleão — Adorar — Ba — Moa — Arianos.

VERTICAIS — Assaria — Ia — Radar — Amo — Têrmo — Ia — Caba — Lá — Ora — Os.

PROBLEMA W. L. J. M.

HORIZONTAIS — Jabu — Ator — Cata — Uras.

VERTICAIS — JACU — Atar — Bota — Uras.

PROBLEMA H. V. P.

HORIZONTAIS — Morar — Somar — Acabado — De — Árabe — As — Ira — Ore — Oco — Ruma — Após — Desgarram — Sino — Além — Ato — Rés — Até — Mó — Sanam — És — Colaram — Abalo — Arias.

VERTICAIS — Medir — Samba — Erudito — Ra — Ameno — Cá — Aca — Aso — Sol — Raro — Ralo — Barbacena — Sabe — Sara — Ode — Ara — Mar — Mó — Opala — Mi — Acomete — Risos — Meses.

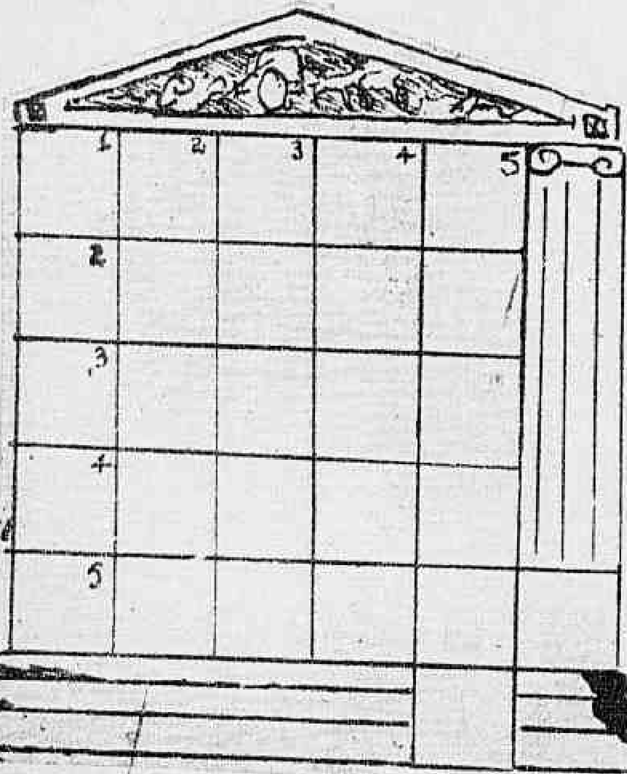
PROBLEMA OTAIBAH

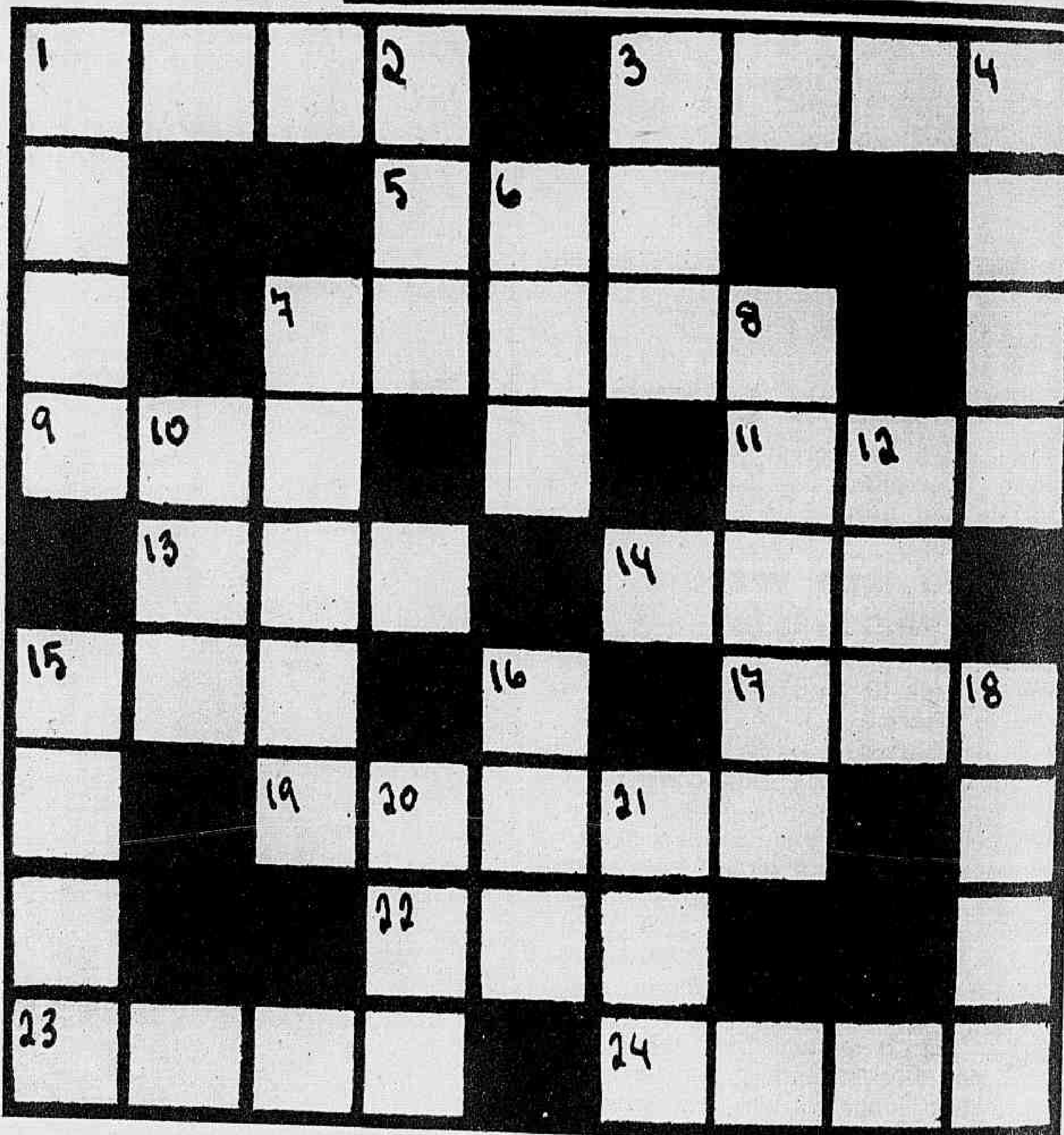
HORIZONTAIS

1. Fachada lateral de edifício — 3. Querer bem — 7. Atormentada — 9. Levantar — 11. Espécie de dança — 12. Gracejar — 13. Medida agrária de alguns países — 14. Apoio (fig.) — 16. Tudo que iguala (plu.).

VERTICAIS

1. Fazer-se ao mar largo — 2. Mentiras; balelas — 3. O mais — 4. Fixar — 5. Agregar — 6. Tornas ralo — 8. Modo — 10. Aperfeiçoamento — 13. Espécie de sapo das regiões do Amazonas — 15. Letra grega.





PROBLEMA PANTHEON

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Parte oca das rochas cuja parede interna esteja revestida de cristais ou incrustações cristalinas — 2. Contaminar; infetar (física ou moralmente) — 3 Moldura principal do capitel dórico — 4. Parte lisa do pedestal das colunas, entre a cornija e o plinto (plu.) — 5 Ato de corcomer e corroer lentamente

PROBLEMA AQUINO

HORIZONTAIS

1. Lavatórios — 3. Gênero de Crucíferas hortelênses — 5. Planta da família das leguminosas-papilionaceas — 7. Cobrir de óleo — 9. Fruta de conde — 11. Naquele lugar — 13. Apêndice membranoso de alguns insetos — 14. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Ásia — 15. Nome de homem — 17. Pequeno arco — 19. Ajustar, servindo-se da suta — 22. Lugar onde se vende bebidas — 23. Margem; beira — 24. Gostar.

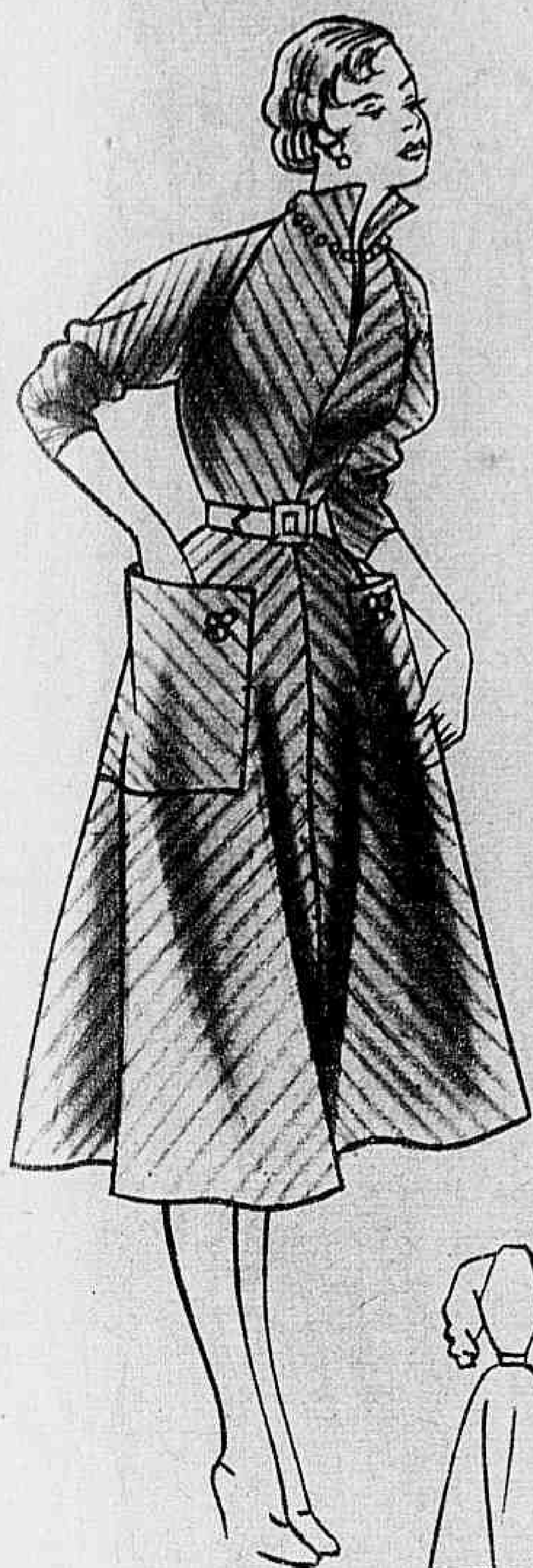
VERTICAIS

1. Vasilha bojuda de madeira — 2. Astro que é centro de um sistema planetário — 3. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 4. Rezai — 6. Individuo contra quem se intenta um processo judicial — 7. Espaço que no meio do deserto, apresenta vegetação — 8. Furtar — 10. Igual; semelhante — 12. Casa — 15. Antiga armadura para a cabeça — 16. Pedra em Tupi-Guaraní — 18. Aroma — 20. Gênero amomáreas do Brasil — 21. Lugar dos sacrifícios.

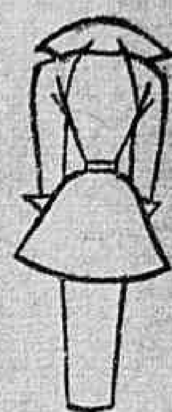
MAGALY

MARY

ANTONIETA









RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem s. dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ N.º 7 — Queiraz j..ntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento, para o horóscopo.

MAGALY (Pernambuco — Eis um modêlo bem de acôrdo com o seu pedido.

Horóscopo: — Você se caracteriza por sua disposição quieta, tenacidade, economia, atividade. E' extremamente sensível, reservada, de imaginação fertil e ótima memória. De humor mutável e caprichoso, torna-se muitas vezes indecisa e vacilante. Deixa se sugestionar pelo ambiente. Mudanças de posição e ocupação. Ama a natureza. Aprecia os costumes antigos e vive quase sempre mais da lembrança do passado. Realização de suas esperanças. Triunfo sôbre invejosos e inimigos. Deve escolher de preferências as pessoas nascidas entre 23 de outubro a 1 de novembro ou de 20 de fevereiro a 21 de março.

MARY (S. Paulo) — Eis um modelinho simples para o seu corte de fazenda.

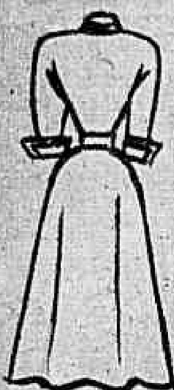
Horóscopo: — Generosidade de espírito e coração, inclinação bondosa. Vontade firme, perseverante e determinada a alcançar seu propósito custe o que custar. Bastante inteligente deve se dedicar ao estudo. Poderá alcançar fortuna e celebridade. Tendência artística. Encontrará sempre amigos leais, que muito contribuirão para o progresso de sua vida. Viajará muito. Sua constituição é forte, contudo, deve evitar todo e qualquer excesso. Você está atravessando uma fase muito importante da sua vida Deve estudar muito para conseguir o que a vida lhe reserva de bom. Possui energia e fôrça mental notável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto a 22 de setembro.

ANTONIETA (Minas) — Eis um modêlo de acôrdo com o seu pedido. Guarneça-o com botões.

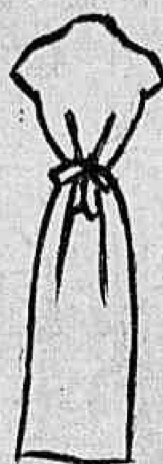
..Horóscopo: — Você é um tanto ambiciosa, laboriosa, econômica, cuidadosa. Sua atitude reservada e um tanto fria leva a julgarem-na uma egoista, entretanto, com a convivência reconhecem o valor que você possui, isto é, sua sinceridade, sua fidelidade, sua franqueza, sua perseverança, sua grande fôrça de vontade. Poderá ocupar posição de comando, de responsabilidade e confiança. Sua constituição é forte, melhorará com a idade. E' predisposta à melancolia. O casamento terá grande influência em sua vida. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 22 de agosto e 22 de setembro.

NAIR **BERNARDETTE DE OLIVEIRA** **CIDINHA**

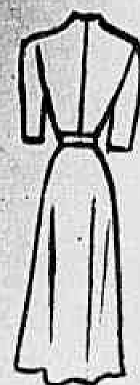












NAIR (Barra do Piraí) — Escolhi êsse modelinho para você.

Horóscopo: — Seu estudo revela que você é dotada de grande fôrça de vontade, energia, caráter firme, chegando muitas vezes a ser inflexivel. E' empreendedora, liberal, leal. Às vezes um pouco presunçosa, porém, é reconhecida e senhora de si, generosa e corajosa. E' atraente e simpática. Aprecia e gosta da liberdade. Dotada de sentimentos fortes lutará para conseguir o que almeja na vida. Alcançará boa posição graças aos seus esforços próprios. Aprecia a música. E' forte e cheia de vida. Gosta de exercer influência sôbre seu ambiente, mas, dificilmente se deixa influenciar por outrem. Mais de um casamento. Deve evitar união com pessoas nascidas entre 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro, de 22 de outubro a 21 de novembro.

BERNARDETTE DE OLIVEIRA (São Paulo) — Êsse modêlo é simples, serve para a sua fazenda.

Horóscopo: — Seu estudo revela que é de natureza simples, sempre disposta a obedecer, mas com capacidade para comandar. Tem bastante audácia empreendedora, alma generosa, e caritativa. Coração bondoso, encontrando, em geral, muitas ingratidões. Vontade firme, espírito superior, vivo, brilhante e corajoso. Tendência religiosa. Talento artístico. Extremamente simpática e muitíssimo compreensiva. Sabe perdoar sem humilhar. Constituição forte, sadia e robusta, entretanto, deve evitar as preocupações e atividades excessivas, pois poderão abalar sua saúde. Não desanima facilmente e tem uma fôrça de vontade penetrante, fatores êsses que contribuirão para uma vida abastada.

CIDINHA (Barra do Piraí) — Escolhi para você êsse modelinho.

Horóscopo: — E' dotada de grande gentileza, retidão e puros princípios morais. Além de uma alma generosa possui um coração afeiçoado e constante. Gosta de socorrer os fracos. Ama a verdade e a justiça. Franca. Levemente melancólica. Suas paixões são profundas e honestas. Sua natureza amável, tranquila e simpática atrái amizades fiéis. Tem possibilidades de chegar a uma posição elevada e honrosa. Poderá contar com o auxílio, nas suas ambições, de parentes e amigos que se mostrarão firmes, ajudando-a em tudo que desejar, para o seu progresso e êxito. Sua saúde depende de vida metódica e atividade moderada. Harmoniza-se com as pessoas de 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



LOURINHA DA MUDA (Distrito Federal) — Para a sua silhueta esbelta, eis um interessante casaco.

Horóscopo: — E' de natureza ingênua, estritamente honesta, coração generoso. Age sempre bondosamente sem pensar em recompensas ou gratidões. E' impressionável, ativa, terna, franca, empreendedora, ambiciosa, vontade poderosa. Sujeita, algumas vezes, ao desânimo. Em alguns assunto reage com facilidade dominando a situação, saindo vencedora no seu empreendimento. Possui o dom de rápida assimilação. Inteligência clara. Ama a liberdade. E' enérgica. Às vezes se irrita facilmente e mais rápidamente se acalma. E' imparcial. Não guarda rancor. Algumas vezes chega a ser rebelde, pois, não gosta de sentir sôbre si, o poder de outros. Grandes lutas na vida. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 21 de março a 19 de abril.

SÔNIA (Juiz de Fóra) — Para você ficará bem êsse modêlo.

Horóscopo: — Alcançará êxito pelo seu mérito pessoal. E' modesta, doce, confiante. Sua fôrça de vontade, embora, relativamente firme poderá ser influenciada por motivos sentimentais. Precisa ter muito cuidado para não se deixar subjugar pelo seu sentimentalismo. E' inteligente, engenhosa e terá uma estrada repleta de triunfos se souber dominar essa sensibilidade excessiva que possui. E' mística. Gosta de colecionar coisas. E' atraída pelas ciências elevadas e estudos profundos. Muitas viagens. Poderá adquirir riquezas por meio de sua inteligência e atividade. Harmoniza-se mais com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

SILVINHA (S. Paulo) — Escolhi para você êsse costume conforme seu pedido.

Horóscopo: — Seu característico principal é o de saber esperar muito tempo para a realização de seus planos, que depois de bem amadurecidos conseguem êxito. E' um tanto irritável e teimosa — precisa se modificar para conseguir a verdadeira felicidade. E' jovem, honesta em seus mais íntimos sentimentos, firme em suas resoluções não pode, nem deve ser obstinada a ponto de comprometer a harmonia de seu lar. Gosta de prestar bons serviços e auxílios conforme suas fôrças. Suas dificuldades na vida serão apenas decorrentes da teimosia, que precisa ser combatida, pois você possui qualidades ótimas para vencê-la e ser feliz na vida. E' inteligente, enérgica e perseverante.

Discotéca



Dalva de Oliveira

E' motivo de indizível satisfação para nós voltar a distinguir, nesta seção, a cantora patrícia Dalva de Oliveira. Essa intérprete está obtendo, em todos os países europeus que tem visitado, o mais completo êxito. Sem qualquer propaganda encomendada, ou dirigida, mas através de fatos concretos, a criadora de "Errei, sim!" vem honrando a música popular brasileira e o nosso meio artístico além-fronteiras. Com vistas aos seus milhares de fãs em todo o Brasil, divulgamos aqui a auspiciosa notícia em tôrno das gravações que acaba de levar a efeito em Londres, Inglaterra, com a famosa orquestra de Roberto Inglês. "Kalú" (baião), de Humberto Teixeira, e "Fim de Comédia" (samba-canção), de Ataulfo Alves, integram um dêsses discos

UMA VOZ BRASILEIRA NA EUROPA

gravados por Dalva de Oliveira, cujo lançamento oficial no Brasil acaba de ser feito numa reunião cordial, com a presença de todos os cronistas fonográficos e radiofônicos, assim como de Manoel Barcelos, presidente da "Associação Brasileira de Rádio", o qual, entre outras novidades, falando em nome da artista, nos adiantou que esta filmará em Portugal e que já possui contratos a cumprir na França e nos Estados Unidos. Todavia, por estar muito saudosa de sua terra, transferiu sua atuação em Nova Iorque para o ano de 1953. No máximo, até o dia 5 de setembro dêste ano, Dalva estará de volta ao Brasil. Vamos dar a letra de "Kalú", de Humberto Teixeira, que no disco ouvido pela crônica especializada no coquetel acima citado, apresenta a intérprete nacional mais à vontade do que no samba "Fim de Comédia". Devemos ressaltar a circunstância da perfeita adaptação da orquestra de Roberto Inglês ao nósso ritmo regionalista, muito embora tenham sido enviados os instrumentos de percussão necessários à gravação de "Kalú", denotando uma simpatia especial pelo gênero baião. Eis a letra dessa interessante composição:

"KALÚ"

(Toada-baião)

Kalú! Kalú!
Tire o verde "desses'óio de riba d'eu!
Kalú! Kalú!
Não me tente, se você já me'esqueceu...
Kalú! Kalú!
Êsse oiá, depois do que assucedeu!
Cum franqueza, só n'um tendo coração,
Fazer tal judiação,
Você tá "mangando" d'eu!...

(N. R. — Pronuncia-se "dêsse zóio").

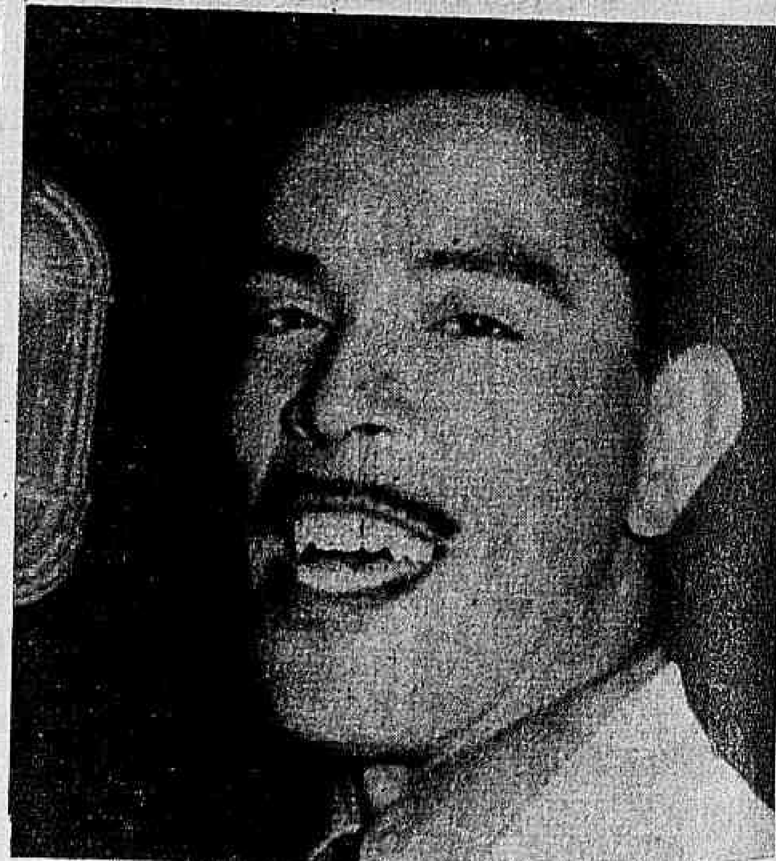
CLARIBALTE PASSOS



Severino Araújo

NOVIDADES DA CONTINENTAL

* Aconselhamos aos dançarinos de todo o Brasil o recente disco "Continental", gravado por Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara. "Um Chorinho em Cabo Frio", de autoria do próprio Severino, e "Saxomaníaco", do mesmo autor, (Melodia em três ritmos).



Luiz de Carvalho

UM ÓTIMO PROGRAMA DE VARIEDADES

* Não só apresentando as últimas novidades em gravações nacionais e estrangeiras, algumas até em acetatos, antes mesmo do lançamento do disco ao mercado, o programa "Só Para Mulheres", que o dinâmico produtor d aRádio Clube do Brasil Luiz de Carvalho vem oferecendo diàriamente aos fãs, sendo a audição das quartas-feiras transmitida diretamente do auditório, está constituindo êxito dos mais surpreendes no domínio das nossas hertezianas.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

* Julgamos, no ensêjo, o disco "Victor" n.º 80-0971, do sunplemento nacional de julho, gênero instrumental. Face A: — "Jezebel" (Bolero-Mambo), de Wayne Shanklin. Face B: — "Dance No Baião" (arranjo de Zacarias). As execuções estão a cargo do excelente clarinetista patrício Zacarias e o seu Conjunto. Qualitativamente, o material dêsse disco é da melhor categoria, incluindo uma excelente sonoridade, assim como eficiência artística. Ambas as faces são muito ao gôsto dos dançarinos. Cotação: Excelente. Valor artístico: ótimo. Valor comercial: promissor.

C. P.



Zacarias

GRANDES NOVIDADES NA RCA-VICTOR

* Visitamos outro dia a sede e instalações da gravadora "RCA Victor", a convite do seu diretor-artístico, o brasileiro Ernesto de Mattos. Fomos cordialmente recebidos, tendo concordado êste, plenamente, com a sã política de cooperação entre àquela etiqueta e a crônica especializada da imprensa e do rádio. Assim sendo, vamos informar, a partir de hoje, os fãs nacionais, acêrca das últimas novidades da marca do "cãozinho branco". Inicialmente, em primeira mão, informamos que a "Victor" lançará ao mercado, nada menos de quinze discos, em gravações exclusivamente brasileiras, na modalidade técnica de quarenta e cinco rpm, em "long playing". Eis alguns dêsses discos: Nelson Gonçalves, nos sambas "Nem coberta de ouro", de Antônio Elias e N. Gonçalves, e, "Meu Sonho de Amor", de Paulo Cesar. Francisco Carlos, nos sambas-canções, "Vestido de Noiva", de Francisco Alves e David Nasser, e "Não sou de reclamar", de Lupiscínio Rodrigues. Stellinha Egg, com "Luar do Sertão", de Catullo da Paixão Cearense, e "Tão Bom Que Está", baião de sua autoria. Linda Batista", em "Migalhas", samba-canção, de Lupiscinio Rodrigues e Felisberto Martins, e "Conformada", samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt.





Neuza Maria

REAPARECIMENTO DE NEUSA MARIA

* Após o sucesso indiscutível do samba-canção de Regina Célia, "Murmúrios", a personalíssima intérprete da nossa música popular, Neusa Maria, também "estrêla" do "cast" da Rádio Nacional, acaba de levar à cêra a versão em português do belo fox de Al Dubin "I only have eyes for you", (Somente tenho olhos para você), em disco "Sinter", cujo título em português será "Só Penso em Você". Os fãs que desejarem a letra, queiram escrever para esta seção, enviando envelope selado para a resposta.

OPERANDO MILAGRES...



* Dispondo apenas de trinta minutos para apresentar o seu já popular e notável programa, "Discos na Vitrine", o compositor e excelente locutor carioca Jair Amorim é obrigado, dentro deste espaço de tempo, a operar autênticos "milagres", a fim de satisfazer milhares de ouvintes de todo o Brasil. Não comprendemos por que a direção artística da Rádio Clube do Brasil não lhe concede uma hora exata, sendo "Discos na Vitrine", como o é, indiscutivelmente, o melhor programa dêsse gênero no rádio carioca!

MÚSICA DE TODO O MUNDO



* Aos amantes da música erudita, ou seja dos clássicos, aconselhamos, em discos "RCA Victor", as seguintes gravações do pianista José Iturbi: "Clair de Lune", de Claude Debussy; "Sonho de Amor n.º 3", de Franz Liszt; "Polonaise em Lá Bemol, Opus 53 n.º 6", de Chopin, e aos fãs da música fina no gênero popular: a notável gravação de José e Amparo Iturbi e a "Victor Symphony Orchestra" em uma das mais belas páginas da música americana — "Rhapsody In Blue", de George Gershwin. Em discos "Capitol Records", o álbum da cantora peruana Yma Sumac, intitulado "Voice Of The Xatabay". Ainda em sêlo "Victor" o notável instrumentista John Emmel, em solo de órgão, na "Serenata", de Franz Schubert.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

SRTA. CECILIA FARIAS (Joinville — Santa Catarina) — Eladyr Pôrto já realizou suas primeiras gravações em discos "Sinter". O lançamento terá lugar, provàvelmente, em agôsto, aqui no Rio. Recebemos a sua amável missiva. Um abraço.

SRTA. DAISY BITTENCOURT (Rio — Distrito Federal) — Continuamos à espera do seu breve pronunciamento.

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.
BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente



COMO PEN

O CARTAZ

Araci Costa começou satisfazendo a sua ânsia de rádio, ao aparecer, tomando neles parte saliente, em todos os programas de calouros do Rio. Até que um dia, ao participar de um programa de Napoleão Tavares, "deu sorte", e aí foi continuando, como "amadora", e adquirindo essa coisa inestimável que se chama "tirocínio".

E já tinha um certo tirocínio, quando foi tomar parte no concurso instituído por Renato Murce: "A Procura de Uma Cantora Popular". Saiu-se muito bem nas suas apresentações e conseguiu o prêmio de um contrato de quatro meses na Nacional e outro na Atlântida, onde atuou logo em dois filmes, "E' Com Esse Que Eu Vou" e "O Mundo Se Diverte".

Da Nacional, Araci foi para a Guanabara, onde ficou cêrca de um ano, saindo finalmente para ir para a Tupi, onde ainda está sendo uma das cantoras jovens mais cotadas entre o grande público.

Araci tem obtido grande sucesso com suas primeiras gravações, como "Obalalá", "Rio Vermelho", "O Papai Me Disse", "Maxixe do Beijo", "Se Você Me Adora" e outras.

Araci está satisfeitíssima no rádio, adora cinema e praia, e louquinha por uma sessãozinha de dança, e sonha muito com viagens...

O RADIO HA DEZ ANOS







Gilberto Alves, em grande evidência, tinha lançado a valsa de Cyro de Souza, "Adeus, Meu Grande Amor", que estava fazendo um sucesso tremendo, sendo cantarolada por tôdas as fãs de Gilberto pela cidade tôda

Violeta Cavalcanti declarava à imprensa que a música que mais gostara de gravar fora o samba "Todo O Mundo Condena", que o que mais aspirava era a completa união entre os artistas brasileiros; e que o seu sonho era fazer uma viagem ao Estados Unidos e ver de perto Bette Davies, Claudette Colbert e outros...

Carlos Frias, o correto locutor da Tupi, já tinha sido várias vezes ameaçado de rapto, de morte, de torturas e outras "cositas" por parte de quinta-colunistas, revoltados com sua atuação no seu "Boletim de Guerra"

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, entrevistas e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor — O fim desta é lançar o meu veemente protesto contra um articulista de certa revista que, esquecendo-se do velho rifão "a arte não tem fronteiras", vem fazendo campanha contra os artistas estrangeiros que aqui se vêm exibindo. Parece-me que êsse articulista entende que música é sinônimo de embolada, samba ou baião. Seria mesmo muito interessante ouvirmos "La Boheme" em ritmo de baião, ou "Tristão e Izolda" num arranjo de embolada, é sempre uma arte. Um punhado de notas arranjadas de maneira melodiosa, que vão deleitar as crianças, jovens ou adultos. Cada música e cada ritmo no seu momento... Nada como um bolero nos instantes de amor, um samba nas horas de alegria, ou um "swing" nos momentos de agitação. No entanto, vem aquele senhor querendo influenciar o gôsto do público. Ora, que aquele senhor vá estudar música, mas a boa música, aquela que atravessa fronteiras, que deleita, quer os brasileiros, quer os mexicanos. E vamos tratar melhor os artistas estrangeiros, pois não? Seria do nosso agrado que Linda Batista fôsse recebida em Paris da mesma maneira como êsse senhor recebe os estrangeiros aqui? Claro que não! Vamos acabar, pois, com essa campanha que somente demonstra ignorância em matéria de música e de educação. — Ao senhor Paulo José, os agradecimentos sinceros pela possível publicação desta.

Maria Helena Maia — Rio

***

Senhor Paulo José — Permita-me dirigir, por intermédio desta agradável seção, umas palavras à rainha do fado, que é a lindíssima Ester de Abreu, cantora laureada do "broadcasting" nacional. Para mim, Ester de Abreu, tu não necessitas de qualificativos. a não ser o de "rainha do fado", pois em qualquer gênero de música, tanto popular brasileiro, que interpretas com tanta graça e simpatia, como na interpretação de fados, — não há em todo o Brasil outra que a ti se compare. O fado canção "Coimbra", que acabas de gravar, é a sensação do momento. Em todos os recantos do Brasil ecoa, clara e alegre, fazendo-nos vislumbrar as belezas que essa melodia inigualável encerra em si, mormente por ser interpretada por ti, que já nasceste com o dom da música, da beleza e da simpatia. Espero que continues sempre na vanguarda, oferecendo-nos outros sucessos iguais a "Coimbra", para alegria de teus milhares de fãs longínquos e que muito te admiram e te consagram a rainha do fado no Brasil. Pela possível publicação desta, apresento-lhe, Paulo José, os meus agradecimentos.

Geraldo — Maringá — Paraná

Pela primeira vez servimo-nos dessa seção para manifestar nossa opinião sôbre essa estrêla que é, sem dúvida nenhuma, o orgulho da música popular brasileira. Dito isto, todos sabem tratar-se da beleza, gentileza personificada e de uma das maiores vozes do rádio brasileiro, Emilinha Borba. Emilinha é, por tudo, uma das maiores, e nós viemos, por intermédio de "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", felicitar a favorita, que devia ser cognominada a "segunda rainha das artistas", por suas criações carnavalescas, por sua graça e beleza, e, finalmente, por ser possuidora de um poder de atração irresistível. — Agradecendo a possível publicação desta, envio à Emilinha muitos beijos e muitos sucessos. — As fãs ardorosas.

Alice, Conceição, Gloria e Nilza — Estácio — Rio.

***

Prezado redator — Saudações — Ao nos dirigirmos à querida seção, deixamos ao simpático redator os nossos parabens pelo grande sucesso que a mesma vem alcançando. Sua seção não é como a maior parte das suas similares, as quais, tendo predileção por algum artista, só publicam o que aos mesmos se refere, deixando de lado a opinião dos fãs sôbre os outros que não gozam da simpatia pessoal dos responsáveis. Esta vai

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Ema D'Avila, uma das maiores vozes humorísticas do nosso Rádio e que há muito pertence ao "cast" da Nacional, encontra-se afastada de suas atividades artísticas a fim de se preparar para receber a visita da "cegonha"

Adquira HOJE
o novo método "VOGUE" de corte e costura
e.. costure AMANHÃ



Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 meses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr$ 125,00. Acessórios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembôlso postal para Rio Claro - Rua 2 N.º 1021 - C. Postal 152 - E. S. Paulo.

Cursos especializados: alfaiates, cortadeiras técnicas e professoras de arte e modas... Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos métodos de Corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Técnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professôra.

Ouça pela Rádio Nacional do Rio, em ondas curtas, médias e longas, o programa — "Boa tarde, Madame", no horário das 15 e 55 às 16 horas, semanalmente, das segundas às sextas-feiras, algo sôbre os métodos de corte e costura "VOGUE".



À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE" — Rua 2 N.º 1021 - Caixa Postal 152 - RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospecto sôbre o ensino de "Arte e Modas", curso de Professora ou Contra-Mestres.

NOME ....

RUA ....

CIDADE.................. ESTADO..................

...matricule-se AINDA HOJE no Curso por correspondência da Escola de Corte e Costura S. Paulo, remetendo-nos o coupon ao lado.

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

RUMOS E AÇÃO DA ZYZ-22

Saí jubiloso com a palestra que mantive com Alziro Zarur, a respeito do "broadcasting" que a Rádio Eldorado apresentará, no momento azado, depois de concluidas as suas instalações técnicas e completado o seu quadro de artistas e produtores. O princípio basilar a nortear os rumos e a ação da ZYZ-22 será o da utilidade, abrangendo até as audições cômicas, pois uma comicidade sã não deixa de ser útil ao espairecimento do espírito.

Terá a Eldorado o cuidado de fugir, em toda a possibilidade da fuga, aos cânones consagrados na elaboração dos diversos gêneros de programas, não permitindo a ligeireza na sua confecção, seja nas audições de criação pessoal ou artística, seja nas que o elemento humano só concorre com o esfôrço de selecionar — o que não quer dizer que, aí, não se verifique também o fenômeno da criação.

O rádio-útil da Eldorado começará pela publicidade, abolindo-lhe a ameaça de saturação, pela redução do volume e pela melhoria de sua feitura e apresentação. Hoje, já se constata isso. A música ocupará um lugar relevante, na sua função mais específica, qual seja a de tranquilizar e sugerir. A música não será dignificada, mas dignificará o trabalho da emissora-caçula. As audições chamadas de estúdio, salvante as de rádio-teatro (comédia, drama, tragédia e sátira), terão o sentido de educar-divertindo. Uma carta de alforria já se deu aos programas de auditório; a Eldorado não se escravizará a êles.

Evidentemente, os mentores da emissora não se propõem a um didatismo, sua concepção, diremos, é comercial, mas na melhor altura que o rádio comercial pode alcançar no Brasil. Nenhum ranço escolástico, mas a pedagogia aplicada ao microfone.

Diante de uma disposição assim, firme, de realizar um rádio arejado, bendizemo-nos e aos seus artífices. Um rádio vitorioso será o da Eldorado, pois é o suspirado pelo público.

E por mim também.

MIGUEL CURI

Noticiário

Sucesso de Dick Farney em Buenos Aires — Orquestra de Francisco Canaro no Rio, em outubro — A Eldorado em grandes preparativos para lançamento de sua programação de estúdio — "Movimento Escolar", programa de Oswaldo Gouvêa, outra vez no Rádio Clube do Brasil — Helena Sangirardi com mais dois programas no ar: "Lar, Doce Lar", na TV Tupi, às quartas-feiras, às 17 horas, e "Walita em seu lar", às quintas-feiras, às 9 horas, na Nacional — Dois programas para donas de casa — Charlo no Rádio Clube do Brasil — José Mauro na Eldorado — Marlene e Luiz Delfino em lua de mel, depois do 25 último — Convite de Geysa Bôscoli a Carmélia Alves para trabalhar no teatro. Parece que vai — O Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Rádiodifusão do Rio de Janeiro com uma ação de dessídio coletivo na Justiça do Trabalho, contra as emissoras — Dia 31, aniversário de Henriqueta Brieba; dias: 2, 5 e 6 de agosto, aniversário de Aimée, Arnaldo Amaral, Zezé Fonseca e Wahyta Brasil — o tenor Alberto Ribeiro na Nacional e na Mayrink.

Vamos trocar cartas?

O nosso leitor José Teixeira, que se preza de ser epistológrafo, queixa-se de que já propôs 45 vezes um intercâmbio epistolar sem ter ainda encontrado uma correspondência na medida de suas ambições, modestas, por sinal. Dizendo que almeja "criar, de Norte a Sul, uma cadeia de correspondentes cujas cartas possam ser guardadas como um tesouro", critica, acertadamente, os que se oferecem para uma troca de cartas sem uma fôrça de solidariedade ou fraternidade a movê-los. Outros há que nem respondem a uma proposta de correspondência. Um êrro ou descortezia, pois, para ganho de todos, que custaria responder dizendo que, por isso ou aquilo, não é possível aceitar "nova" permuta?

★

Clélia, esta seção não é para oferecer, a fulano de tal, "como prova de amor", o tango "Mano a Mano". E' uma seção para facilitar aos brasileiros de todos os quadrantes e latitudes uma intermediação de notícias, de fatos, de comentários e conceitos, aproximando-os mais ainda.

★

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao gerente ou à seção respectiva, por semestre ou ano.

★

Anulada a inscrição de José C. de Pinho por endereço incompleto.

★

Na próxima edição, publicaremos o nome dos cadetes da famosa Academia Militar de West Point que, recentemente, estiveram no Rio.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer porque pretende firmar uma permuta de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, sua idade, endereço, ocupação, profissão e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e preferencias, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Hens Kohler, 22 anos, em al., ing., fr., esp. e port., com os dois sexos, geografia econômica, lit. e troca de revistas e postais; R. Ennes de Souza, 100, Tijuca — Virgínia Leal e Márcia Gonçalves, 17 e 16 anos; R. Teixeira Soares, 153, casa 2 e 3, S. Cristovão — Adalberto de Souza e Silva; R. Conde de Bonfim, 649, Tijuca — Sérgio Miranda, Roberto Cardoso e Cláudio D'Angelo, 19, 20 e 21 anos; R. Monte Alegre, 115, Sta. Teresa — José Teixeira, 22 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Maria do Carmo, 204, Penha — Miriam Guimarães, 22 anos, com maiores de 25; R. Dona Mariana, 121, casa 6, Botafogo — Julia Maria Santos, 22 anos, prof. com maiores de 22 a 38, em ing., esp. e port.; R. Domingos Pires, 125, Terra Nova.

AMAZONAS — Manaus — Rosemberg de Araujo Queiroz, 20 anos; C. Postal 30 — Maria Nazareth de Paula, com maiores de 23 anos; Barão de São Domingos, 6.

PARÁ — Belém — Rosean Silva, 16 anos, com maiores de 18; R. 14 de Março, 436 — Nelson de Souza Bezerra e Manoel F. Bezerra, 25 e 23 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

MARANHÃO — Rosário — Lúcia D'Halmar, 21 anos, com aviadores, comerciários e acadêmicos, Joan Leslie, 25 anos, com marujos, comerciários e aviadores, Mirza Martinelli e Arlene Dahl, 20 e 18 anos; R. Dr. Urbano San-

tos, 29. (São Luiz) — Marie e Katia Rangel, 23 e 25 anos; Dept. do Tesouro — Ernane de Oliveira, 20 anos; R. José Euzébio, 251 — Cíntia Regina Moreira, 22 anos, com Pernambuco, R. G. do Sul, S. P. e Rio e ext.; Senador Costa Rodrigues, 424 — Naildes, Nilda e Roseana Magrassi Rios, 17, 18 e 16 anos; Ab. Gamboa, 86.

CEARÁ — Fortaleza — Sandra Magalhães, 21 anos; R. Nogueira Acioli, 463 — Sonia Melo, 19 anos, com cadetes; R. São Paulo, 1.155 — Regina Lúcia Gurgel e Cleyde Menescal, 19 e 15 anos, com universitários; R. Dona Tereza Cristina, n. 328 — Silvia Helena Pinheiro e Ana Maria Grangeiro, 16 e 20 anos, com cadetes; R. Dona Teresa, 295 — Wilson Wafraven 19 anos; Vila Gonçalves dos Santos, 11, Aldeota — Joaquim Artur Pereira, 18 anos; Av. Alberto Nepomuceno, 235, Praia de Iracema — Eglantinne Herbere Lopes, 16 anos; Gal. Osório de Paiva, 856, Parangaba.

PIAUÍ — Parnaíba — Tamara Doris, Walderlena e Cloris Almeida e Rosângela Siqueira; Padre Castelo Branco, 1.142 — Gardênia Maria de Miranda, 15 anos; R. Visc. de Itaboraí, 509.

PARAÍBA — Nova Palmeira — Odete da Costa Santos; Nova Palmeira (Rio Tinto) — Maria Lúcia, Herica Maria, Neide Silva e Eloiza Maria, 27, 17, 17 e 15 anos, com os 2 sexos; Escritório Lactário, Hospital Rio Tinto — Marta Geruza, Edna Lúcia, Miracy Maria, Laécia Nunes, Valdizete Queiroz, Alcione Cabral, Alcélia Vasconcelos e Alcinelia Vieira; Escritório Gerência das Casas — Gilvanda Vasconcelos, 16 anos; R. do Tambor, 279 — Jocineide de Niz, Laurrecea Maria, Josélia Lúcia, Crisélia Braga, Josilda Cavalcante e Neyde Maria, 19, 20, 19 20 e 18 anos, com os 2 sexos; Escritório I.A.P.I. (João Pessoa) — Miosotes Fernandes, 30 anos; R. da Areia, 297 — Cesar Lavoisier, 25 anos, troca de lapis de propaganda; R. São Miguel, 125. (Bananeiras) — Antonio Hermínio Soares, 17 anos; Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros.

PERNAMBUCO — Carpina — Sônia Franco, em ing., esp. e port. com Br., Port. Esp. e Arg. sôbre viagens, filatelia, lit. e trocas; Praça S. José, 124. (Recife) — Clovis Rodrigues; Trav. da Esperança, 50, Barro — Cláudio Roberto, Marcos Rangel e Rômulo Fernandes; C. Postal 1.486 — Glória de Lourdes Menelau, 20 anos, com maiores; Av. José Rufino, 1580, Areias — Marlene Gedeão, 17 anos, com Br. e ext.; Praça Maciel Pinheiro, 342-2º andar, Boa Vista — Mércia Orlanda e Wanda Santos, 20 anos, com maiores de 25 e católicos de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, R. G. do Norte e Rio; Av. Norte, 4.765, Casa Amarela — Ivete Santos, 20 anos, com Arg., Esp. e México só respondendo em port.; R. Cabo Epitácio Lucena, 80, Casa Amarela — José Canuto Ramos Junior, 20 anos, em esp. e port. com Br. e América Latina; artes em geral; Av. João de Barros, 262, Espinheiro — Mário de Oliveira; R. do Livramento, 20 — Sr. Mertny Moliterno Bezerra, 18 anos, com os 2 sexos, belas artes e belas letras, cine, postais, com Br., It., Es., Port. Ar., Chile e México, em esp. e port.; C. Postal 21.

SERGIPE — Araracajú — Maria E. de Jesus, 15 anos; R. Pernambuco, 196, Siqueira Campos.

BAHIA — Salvador — Florisvaldo Souza, selos e cartas; C. Postal 164.

ALAGOAS — Maceió — Marska Huston, 16 anos; R. do Cacena, 303.

ESPÍRITO SANTO — Alegre — Dulcemery Martins, 18 anos; C. Postal 92. (Vitória) — Carmem Vera Amorim, 17 anos; Av. Guilhermina, 36, Paul. (Cachoeiro do Itapemirim) — Aurea Maria Naim, 21 anos, com maiores de 30 da Marinha; Senador Mesquita, 83 — Zuleika Castro Rangel, 20 anos, com maiores de 25 do Rio; R. Cabo S. Roque, 68.

MINAS GERAIS — Divinópolis — Leila Vilar, com os 2 sexos; Av. da Independência, 508. (São João Del Rei) — Alma Leal, com católicos de 50 a 52 anos; R. Antonio Rocha, 107. (Belo Horizonte) — Maria Eduarda, 22 anos, com universitários e fazendeiros do Br. e Port.; C. Postal 1.153 — Elizabete Carvalho, 18 anos; R. Rio de Janeiro, 430, Ed. Capichaba, 12º andar, Apt. Assim mesmo. (Alfenas) — Aura Celeste, Francisca Teresa e Sandra Regina, 27, 26 e 27 anos; R. Bias Fortes, 463.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Clive Barbosa Viana, 24 anos, com moças do Rio; Colonia Penal Candido Mendes. (Volta Redonda) — Adélio Dutra da Silva, 29 anos, psicologia humana; Rua 46 Hotel 11. Assim mesmo.

SÃO PAULO — Bauru — Wanderley Corrêa, 18 anos; R. Bernardino de Campos, 3-33, Vila Falcão. (Campinas) — Alvaro Morasco, 25 anos; C. Postal 555 — João de Sousa, 25 anos, com maiores de 24, e Silvio Ratti, 33 anos, com maiores de 27; R. Andrade Neves, 471. (Amparo) — Suely de Alcantara, 18 anos, com estudantes do normal, científico e clássico; R. Humberto Bereta, 125. (Araçatuba) — Sr. Tadachi Fuzihara, com Br. e ext. em port. e ing. e pelo método taquigráfico Leite Alves, cartas e postais; C. Postal 253. (Oriente) — Marília Martinelli, 19 anos, com Br., Port. e América do Sul; Fazenda N. S. Aparecida, C. Postal 36. Assim mesmo. (Rio Claro) — Maryneide Martinelli, 18 anos; Rua Um-A, n. 728. Assim mesmo. (Santos) — Roberto Cardoso, 21 anos, postais com os 2 sexos do Br. e ext.; C. Postal 1.045. (S. Paulo, Capital) — Celina Marialva, 26 anos; R. Oscar Freire, 236 — Antonio Duque e Onofre Roque, 30 e 26 anos; Av. Tiradentes, 441 e 443, Detenção — Miguel Castilho, 25 anos, radio e grafologia, em esp. e port.; R. Cavaliere, 6.

SANTA CATARINA — Laguna — Gilda Ramos e Suely Remor, 19 e 17 anos; C. Postal 49. (Rio Negrinho) — Marelin Soilly Guerny, 18 anos; C. Postal 64. (Canoinhas) — Ulisses O. Martins, 20 anos; C. Postal 26. (Tubarão) — Odival Búrigo, 17 anos, em ing. e port, com Br., Port. e Estados Unidos; Vila dos Engenheiros, C. Postal 34. (Urussanga) — Kay Regina Monteiro, 29 anos, com maiores de 30 a 48 do Br. e Port.; Praça Anita Garibaldi, 209. (Florianópolis) — Linda Lage, em ing. e port. com colecionadores de qualquer novidade além de 26 anos, do Br. e ext.; R. Lages, 51 — Karem Dias da Silva, 20 anos; R. Floriano Vieira, s/n, Estreito.

GOIÁS — Goiania — Celi Maria, 19 anos; rua Cinco n. 63.

RIO GRANDE DO SUL — Jaguarão — Emilinha Leite, 17 anos, com estudantes e cadetes; C. Postal 95. (Cruz Alta) — Erica Wurfel, 16 anos, cartas e troca de sonetos e postais; R. Mariz e Barros, s/n — Dirce Maria, 21 anos, com maiores de 23; R. Procópio Gomes, 895. (Encruzilhada do Sul) — Sandra Mara, 18 anos, com estudantes do curso superior, e Magda da Silva, 17 anos, com Rio, Bahia, S. P. e Ceará; Encruzilhada do Sul. (Pelotas) — Teresinha Regina Pereira e Maria Elena de Azambuja, 17 e 18 anos; Capão do Leão. Assim mesmo. — Léa Maria Soares, 24 anos, cartas também taquigrafadas pelo método Leite Alves; R. João Manoel 363. (Santa Maria) — Jorge Ismael, 19 anos, com o Nordeste, Amazonas e Paraná; Acampamento, 388 — Ivone Cabral, 19 anos, com maiores de 20 de Minas, Bahia e Ceará; R. Dona Luiza, 519. (Novo Hamburgo) — Jaqueline Bromett, 24 anos, com médicos e estudantes de medicina; C. Postal 104. (Santa Cruz do Sul) — Iracema Flores, 24 anos, com oficiais e sargentos; R. Ramiro Barcelos, 955 — Arlete Rech, 14 anos, com estudantes; R. Carlos Frein Filho, 1.218. (Pôrto Alegre) — Linda Mara, 19 anos; R. Euclides da Cunha, 471, Partenon.

CUBA — Matanzas — Pedro Veiga, 22 anos, com moças do Br. e Port. mormente sôbre fotografia; Rua Médio H269. Assim mesmo. Uma espécie de "H" antes do número.

PORTUGAL — Lagos — José Viana, 27 anos, cine, rádio, esportes; R. Marquês de Pombal, 28. (Lisboa) — Júlio José Rodrigues, 21 anos; R. de Campolide, 107-3º Dto. — Fernando Antonio Rodrigues, 18 anos; R. Azevedo Gueco, 57-3º Dto. a Campo de Ourique. Assim mesmo — Jorge da Costa Rosa, 18 anos, fotos, selos e postais com moças de S. P. e Rio; Calçada da Fejola, 28-2º Esq. — Armindo Fernandes Pereira, 18 anos, com os 2 sexos do Br. e Port. sôbre mecânica geral e troca de revistas e letra de músicas; R. da Oliveira ao Carmo, 63-4º. (Funchal, Ilha da Madeira) — Gilberto Teixeira, 18 anos, aluno de piano da Academia de Música, com colegas do Rio e professores, sôbre mus. clássica e literatura; Calçada da Saude, 7.

SANTA CATARIÑA — (Campo Alegre) — Eliete Cubas, 19 anos; R. G. Vargas, s.n. (Laguna) — Aglaia Silveira. Cintia de Oliveira e Rosangela Maria Martins, com maiores de 21, 25 e 28 anos; R. Cons. Lamego, 85 (Blumenau) — Marlene Corina, 17 anos; C. Postal 423.

MATO GROSSO — Cuiabá — Consuelo Maria de Camargo, Thelma Helena Galvão, Nina Rosa de Alencar Siqueira e Mércia Maria da Silveira Melo, 26, 24, 22 e 20 anos, com Brasil e exterior; R. Ricardo Franco. 157. (Campo Grande) — José Serejo Filho, 18 anos, postais, com os dois sexos do Brasil e exterior; R. Pedro Celestino, 261. Reproduzido, por ter saído com o número errado.

AFRICA PORTUGUESA — Marco Aurélio de Oliveira, Tony Felix Fernandes e José Luiz dos Santos, 21, 19, e 19 anos; C. Postal 118, C. Potal 37 e C. Postal 179. Sé Bandeira, Angola, Africa Ocidental Portuguesa.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

N.º 9155 — LEONOR — Curitiba — Estado do Paraná. O sonho que V. nos enviou não lhe é muito favorável. Apesar de ser o resultado de leituras (pois tudo faz crer que isso tenha acontecido) a elaboração onírica aproveita-se disso para refletir as suas tendências um tanto "sádicas" e que devem ser, desde já, controladas, através da reeducação que pode ser orientada pelos livros que tratam da medicina do espírito e por uma literatura mais sã, pois V. dá a impressão que gosta dos romances sensacionalistas, das aventuras sangrentas de seus personagens e até mesmo dos crimes dêsses enredos novelescos tão em moda e tão prejudiciais à juventude. Procure uma nova orientação na sua vida inteletiva.

N.º 9069 — ARLETE FRANCELINO DA SILVA RODRIGUES — Rio. A sua primeira carta certamente não nos chegou às mãos. Mas admira, porque o serviço de correspondência da Nacional é um serviço organizado e perfeito. Certamente, a carta ficou em trânsito (ou em tranze?), contudo, V. não perdeu nada, pois o sonho que nos enviou e que deve ser o mesmo remetido anteriormente, não serve para ser levado ao rádio. Faltam-lhe muitas qualidades, inclusive a da clareza, que é condição essencial. Não nos parece que seja um sonho de "aviso", senão um desdobrar de idéias confusas e que pedem maiores esclarecimentos e detalhes a respeito de sua vida atual e pretérita, pois, como temos repetido, tantas vezes, um sonho simplesmente narrado, poucas vezes poderá ser devidamente interpretado. E' necessário que venha sempre acompanhado de outros informes, nos quais o consulente deve esclarecer "o que pensa do sonho", que "ligações, segundo a sua maneira de ver, tem êle (o sonho) com a realidade", o "que se passou à véspera do sonho" e tantos outros pormenores indispensáveis. Diz V.: "ajude-me a decifrar (não é decifrar, é analisar, interpretar) este mistério, pois muito me impresionei, etc.". Façamos nossas as suas palavras: "ajude-nos a "interpretar" o sonho"... contudo, não vemos nenhum traço psicológico que a possa inquietar. Fique tranquila, portanto. Sonho de "aviso" perfeito é o que damos mais adiante e que V. deve ler, para ter uma idéia mais exata do fenômeno.

N.º 9037 — MARIA DE JESUS LANSAS — Rio. Diz V. que é a segunda vez que nos escreve, não tendo obtido resposta alguma, apesar de comprar seguidamente a CARIOCA e que não perde nenhuma radiofonização. Não seria possível que diante de uma ouvinte tão constante deixássemos passar em "branca nuvem" a sua carta. E' que a correspondência é volumosa e os ouvintes hão de ter paciência de esperar a vez, pois, como temos repetido, procuramos responder sempre aos que nos pedem ou solicitam respostas pela CARIOCA caso os sonhos em apreço não sejam radiofonizados. Dito isto, vamos ao sonho. Ele não tem as características necessárias para ser radiofonizado, apesar de ser muito significativo (pois um sonho pode ser muito expressivo e ter uma grande importância psicológica e não ter as qualidades exigidas para o rádio-teatro. Temos em nosso arquivo sonhos preciosos, que não foram radiofonizados). O sonho que nos mandou está naquele caso. Trata-se de um esfôrço do seu "inconciente" para lhe satisfazer o desejo de "ver", de "sentir". de "saber" como teria sido a pessoa de seu pai, que V. não conheceu. Mas como V. diz que nem sequer seu pai deixou uma lembrança, ou melhor, nem sequer uma fotografia, o sonho não lhe pode mostrar a "fisionomia paterna" e por isso mesmo V. a vê coberta por "uma nuvem espêssa", não lhe distinguindo o contôrno do rosto. E' admirável para nós, intérpretes, este detalhe! Pois isto vem provar que os sonhos sempre são profundamente sinceros e nunca mentem! Quanto a parte do sonho que revela a agressão por um ladrão é uma curiosa alusão ao seguinte fato e que lhe dá a chave do sonho: "Meu padrasto (a figura do agressor) roubou-me toda a possibilidade de eu ter conhecido meu pai, pois se não fosse êle (o padrasto) minha mãe talvez tivesse guardado pelo menos uma fotografia dêle (o pai)". E' uma forma de censura por sua mãe haver contraído núpcias pela segunda vez. Eis a análise do sonho, em linhas gerais. Está satisfeita? Pode escrever quando quiser e enviar novos sonhos. Haverá um com certeza que há de ser radiofonizado, não é?

N.º 9073 — MARIA JUVENCIO ROSALINO — Siderópolis (?) — Estado de Santa Catarina. Que pena! V. nos escreveu de tão longe, em papel pautado (!) e tudo muito confuso. Não pode ser.

N.º 9152 — MARIA JOSE' RIBEIRO — Natal — Rio Grande do Norte. A resposta acima pode servir também para V!

N.º 9047 — ALBANIZA MACIEL ALVES — Rio. O sonho nada apresenta que a possa inquietar. Agradecemos as referências ao nosso programa, mas se não temos aproveitado os sonhos que nos tem enviado, é porque os mesmos são iguais a este, despidos de interêsse.

N.º 8971 — MARIA ELIZA — Vassouras — Estado do Rio. O sonho apenas reflete o estado de alma que é o de achar uma covardia temer ter outros filhos. Por isso, o desejo de não tê-los cria aquela situação no sonho em que os que já existem fogem simbolizados no rebanho (alusão ao desejo de afastá-los para não irritar o pai...) Um sonho muito curioso e significativo.

N.º 9225 — MARTINHO MAGUE — Uberaba — Estado de Minas. Nada posso fazer em relação à novela que me enviou. Sou apenas produtor da Nacional. V. deve se dirigir ao diretor do rádio-teatro, Sr. Floriano Faissal. Só êle poderá resolver o seu caso. Também não me sobra tempo para ler "originais". Não quero, no entanto, que julgue que há de minha parte qualquer má vontade, sim?

N.º 9121 — MARIA HELENA — Ponta Grossa — Estado do Paraná. Só podemos dizer a V., Maria Helena, que nos enviou um curioso sonho premonitório, destes que fogem à análise, mas os quais muito e muito nos interessam para estudos ulteriores e que enriquecem, por outro lado, o nosso arquivo. Temos aqui reproduzido outros sonhos deste quilate e para maior ilustração dos ouvintes que se iniciam nesses curiosos estados, vamos aqui transcrevê-lo. Ei-lo: "O dono deste sonho era parente afastado de meu marido: devia ter aproximadamente 50 anos e exercia as funções de chefe de turma duma companhia de eletricidade. Uma manhã enquanto tomava o café contou para sua espôsa e filhas: "Esta noite tive um sonho lindo e interessante — de repente eu me vi numa sala tão grande como você não podem calcular. O que os meus olhos viam era algo deslumbrante: havia milhares, milhares de lamparinas acêsas, eu andava por entre as mesmas, deslumbrado com aquelas luzes trêmulas, quando me surgiu à frente um velhinho. Admirado, perguntei ao velhinho: "Que significam essas lamparinas?". Cada lamparina corresponde à uma vida humana". Mas na minha observação, notei que umas, forneciam uma luz forte, firme e outras apesar de conterem a mesma quantidade de azeite apresentavam uma luz frouxa, e outras, tão fracas, que mal se percebia. Sentindo-me cada vez mais interessado, pedi ao velhinho que me mostrasse a lamparina que correspondia à minha vida e notei então, com espanto, que ela estava quase extinta. Nêsse instante eu acordei".

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

ANROVIÓPOLUS — S. Paulo — A versão de "Sonho de uma noite de verão" a que o leitor se refere não foi exibida no Brasil. Entretanto, posso atender ao seu pedido da distribuição da mesma. E' a seguinte: Theseus — Theodor Becker, Hippolyta — Ruth Weyher, Egeus — Paul Gunther, Hermia — Charlotte Ander, Lysander — André V. Mattoni, Helena — Barbara V. Annenkoff, Demetrium — Hans Alvers, Milon — Bruno Ziener, Squenz — Ernst Gronau, Zeffel — Werner Krauss, Flaut — Wilhelm Bendow, Schnauz — Fritz Rasp, Schnock — Walter Brandt, Wenzel — Armand Guerra, Schlucker — Martin Jacob, Oberon — Tamara, Titania — Lori Leux, Puck — Valeska e Waldschraff — Alex Granach. Da outra pelicula não tenho notas.

★

ALICE FREITAS — S. Paulo — Em "Adeus, mocidade": Mario — Adriano Rimoldi, Dorina — Maria Denis, Leone — Carlo Campanini, Elena — Clara Calamai, Carlo — Mario Casaleggio, e Emma — Bianca Della Corte. Não é filme novo, trata-se de uma produção de 1940.

★

FÃ DO "HOMEM MAU" — Pode escrever a Richard, para os 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA. Cite o título original "Red Skies of Montana". E' casado.

★

FRANCISCO MAICO — Rio — A Gaumont é distribuidora. Léon Gaumont é falecido. Pathé está vivo, mas retirado do cinema.

★

RAFAEL ZANINI — S. Paulo — O seriado "O homem do dominó prêto" foi de Campogaliano, com o famoso Emilio Ghione. "O delito da Ópera" era em dois episódios. A "estrêla" foi Mercedes Brignone. "O misterioso detetive" teve por protagonista James Cruze. Faltam-me dados sôbre as outras séries.

★

FLAVIO SOUTO — Rio — Aí vai a biografia sintética do diretor Raymond Bernard, de acôrdo com o seu pedido, com a filmografia em títulos originais: começou sua carreira como diretor após a primeira guerra mundial (antes trabalhou como ator, tendo sido partenaire da grande Sarah Bernhardt num dos filmes interpretados pela mesma) E' filho do famoso Tristan Bernard. Filmes: "Le Petit Café" (da peça de seu pai, com Max Linder), "Triplepatte", "Le Costaud des Epinettes", "Le Miracle des Loups", "Le Joueur d'Echecs", "Tarakanowa", "Faubourg Montmartre", Les Croix de Bois", Les Misérables" (versão com Harry Baur), "Tartarin de Tarascon", "Le Coupable", "Marthe Richard", "Jétais une Aventurière", "Un Ami viendra ce soir", "Adieu Chérie", "Maya" e "Le Jugement de Dieu".

★

FRANCISCO SOUZA — S. Paulo — Realmente faltam vários filmes na biografia citada de Reginald Denny. Não tenho a relação de todos os celuloides em questão, mas aí vão os principais: "Caçadores de dote" (Bringing Up Betty), "Certa casa de pensão" (39 East), "A roda da fortuna" (Paying the Piper) e "O bruto colossal" (The Abyemal Brute), que foi, aliàs, a fita que lhe deu fama. As biografias da seção de perguntas e respostas da revista européia citada são, em geral, certas. Às vezes, registram confusões do redator, mas isso é natural. Êsses erros, entretanto, são raros. Eu também cometo os meus, de vez em quando... Grato por suas palavras a P. Q. Q.

★

ELEUTÉRIO CAMPOS — S. Paulo — A distribuição do filme foi a seguinte: Virginia — Rosalita de Oliveira, Paulo — Paulo Rosanova, La Bourdonnaye — Lima Campos e Filosofo — Jeronymo de Magalhães. De fato, o filme merecia figurar nas cinematécas brasileiras. Mas, ainda existirá o negativo da pelicula? O diretor Almeida Fleming, que está aí em S Paulo, é quem poderá responder..

★

F. C. — Rio — Fada Santoro: "Maridinho de luxo", "Romance proibido", "Berlim na batucada", "Jangada" (incendiado parcialmente), "Escrava Isaura", "Pecado de Nina", "Tocaia", "Milagre de amor", "Barnabé, tu és meu...", "Areias ardentes" e "Fôrça do amor".

★

ROLANDO — Rio — Em "O coração de uma cidade": Rita Hayworth, Lee Bowman, Janet Blair, Marc Platt, Leslie Brooks, Professor Lamberti, Dusty Anderson, Stephen Crane, Florence Bates, Jim Bannon, Ernest Cossart, Philip Merivale e Patrick O Moore. O título original é "Tonight and Every Night".

★

SUZANA AMARAL — Gary Merrill nasceu em Hartford, Conn, USA, a 2 de Agosto de 1915. E' divorciado de Barbara Leeds. O primeiro filme do marido de Bette Davis foi "Encontro nos céus", em 1944. Pode escrever-lhe para os Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Cite o título "Decision Before Dawn".

★

LOUCO POR MISS MICHAELS — Rio — Sua favorita — Beverly Michaels — na realidade, é uma pequena de grande personalidade. Nasceu em Nova Iorque, num dia 29 de dezembro. E' casada com Valdemar Vetlugin. Depois de "O éco do pecado" fez "Girl On the Bridge". Antes do seu primeiro filme como "estrêla", já havia trabalhado no celulóide da Metro, "Mundos opostos", com Barabara Stanwyck e James Mason.

★

NADIR S. GONÇALVES — Rio — O título brasileiro de "It Happened Tomorrow" e "O tempo é uma ilusão". A atriz em questão foi Marion Martin.

★

DORA SILVEIRA — Em "Águas tenebrosas": Merle Oberon, Franchot Tone, Thomas Mitchell, Fay Bainter, John Quaren, Elisha Cook Jr. Rex Ingram, Odette Myrtil, Eugene Borden, Eileen Coghlan, Nina May McKinney, Alan Napier, e Rita Beery (filha do saudoso Wally). Em "O goal da vitória" trabalharam: Cléa Marques, Ribeiro Martins, Grande Otello, Restier Junior, Itala Ferreira, Catalano, Joseph Rogosick e Dominguinhos. Em "A mulher que não sabia amar": Ginger Rogers, Ray Milland, Warner Baxter, Jon Hall, Mischa Auer, Barry Sullivan, Phyllis Brooks, Mary Phillips, Edward Fielding, Don Loper, Gail Russell, Mary Parker, Catherine Craig, Virginia Farmer, Fay Helm e Marian Hall.

★

JAMES B... (?) — Os protagonistas de "A rainha da Broadway" foram Rochelle Hudson e Buster Crabbe.

★

MR. HARVEY — Curitiba — "Singoalla" teve três versões: sueca, francesa e inglesa, filmadas simultâneamente. Os intérpretes da escandinava foram: Viveca Lindfors, Alf Kjellin, John Elfstrom, George Foukquist, Johnny Chambot, Lauritz Falk, Vibeke Falk e Naim Wifstrand. Os da inglesa: Vi-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

As cenouras para guarnição de pratos frios ou quentes, devem cortar-se depois de cozidas. Podem ser cortadas em palitos, rodelas ou estrêlas. As estrêlas cortam-se fàcilmente, usando-se pequenas fôrmas de corte que já se vendem para êsse fim. Convém, entretanto, escolher-se as cenouras grossas.

*

Os bôlos ficam mais macios se as gêmas e as claras fôrem muito bem batidas separadamente.

*

Deve-se procurar uma alimentação sadia, variada e bem equilibrada. Não se deve comer somente carnes e farináceos. E' necessário juntar-lhes também leite, frutas, legumes e verduras.

*

Se deitar uma colherzinha de açúcar na água de cozinhar os legumes, estes tornam-se mais saborosos e cozinham em menos tempo.

*

Foram os romanos quem desenvolveram a perfumaria como indústria e estenderam todo o uso de perfumes sôbre o Império romano. O uso dos perfumes foi olvidado depois da queda de Roma.

*

Jasmins e rosas se encontram em quase todos os perfumes.

*

A humanidade é fraca e a perfeição não é deste mundo, por isso, é necessário não esquecermos a resignação...

*

No regresso de um longo passeio a pé, passe no seu rosto uma mistura de água de rosas e glicerina. Conserve esta aplicação durante meia hora. Uma compressa de água de rosas sôbre os olhos evitará também o vermelho das pálpebras.

*

Procure sempre em que possa, confraternizar-se com os parentes e amigos, em pequenas reuniões íntimas. São êsses prazeres simples e amenos que ficam na lembrança e aquecem o coração nas horas amargas que a vida nos oferece.

*



SOPA-CRÊME DE BETERRABAS

Refogue-se 2 rodelas de cebola em 2 colheres de sopa de manteiga. Junta-se 1 colher de sopa de maizena e tosta-se um pouco. Adiciona-se 2 xícaras de leite, 2 beterrabas cozidas e passadas por peneira, sal e pimenta do reino, se gostar, e deixe-se até tomar consistência e gôsto. Serve-se bem quente.

PEIXE AO MÔLHO DE CENOURA

Separe um peixe macio, manteiga, farinha, leite, sal e pimenta, queijo, cenouras, salsa picada. Ferva o peixe em água com sal e depois escorra-o. A parte, prepare um môlho com os demais ingredientes do seguinte modo: doure uma boa porção de manteiga e adicione a esta uma colher de sopa de farinha de trigo, 2 copos de leite, sal, pimenta, salsa picada e várias rodelas finas de cenouras. Deixe esta preparação ferver durante meia hora. Retire-se depois do fogo, e deite sôbre a mesma, queijo ralado. O peixe se serve coberto com o môlho.

GALINHA ASSADA DE CAÇAROLA

Quando uma galinha não fôr bem nova é melhor fazê-la na caçarola. Numa caçarola deite-se uma colher de sopa de manteiga ou banha de côco, cebolas picadas e tomates, e a galinha inteira, toste-se de todos os lados e deixe-se cozinhar em fogo brando, deitando de vez em quando colheradas de água, até a galinha ficar bem macia, para então reduzir o môlho. Na hora de servir tire-se os ossos, deite-se as lascas no centro do prato, já com crepes em volta e deite-se o môlho desengordurado por cima da galinha. Pode variar de acompanhamento, porém êste é muito bom e rende muito, principalmente se tiver uma só galinha.

CROQUETES ECONÔMICOS

Separe-se a carne assada que sobrou da véspera, 1 xícara de arroz feito na hora, 1 colherinha de cebola picada e frita, 1 ovo, 1/4 de colherinha de sal, 1 colherinha de salsa picada, 1 quarto de xícara de pão ralado, e a mesma porção de fermento em pó.

Mistura-se a carne com o arroz e adicione a esta mistura a cebola, a salsa, a gema de ovo e o sal. Forme-se com a massa, croquetes retangulares, e põem-se-os na clara de ovos ligeiramente batida. Cubra-se os croquetes com o pão ralado préviamente misturado com o fermento. Frige-se os croquetes em azeite bem quente ou gordura.

SALADA DE REPOLHO

Pique-se finamente as folhas de um repolho branco, e coloque-se alguns minutos em água quente. Escorre-se muito bem a preparação e tempere-se a mesma, com sal. Quando estiver fria a composição adicione-se à mesma azeite, vinagre e um pouco de mostarda. Um ovo cozido cortado em rodelas pode servir para adornar o prato.

AMANTEIGADOS

Peneiram-se 400 gr de farinha de trigo com 4 colherinhas de fermento. Separadamente batem-se 200 gr de manteiga com 150 gr de açúcar, até que se torne bem cremosa a preparação. Nesta ocasião se adicionam e esta, um por um, 5 ovos, batendo a composição, e depois adicione-se pouco a pouco a farinha. Em seguida junte-se à pasta 50 gr de passas, casca de laranja cristalizada picadinha e, raladura de casca de limão. Misture-se tudo muito bem e coloca-se em forminhas de papel, cozendo-os em fôrno de boa temperatura.

PUDIM DE LIMÃO

3/4 de xícaras de açúcar, suco de limão, 1/4 de xícara, 2 colheres de sopa de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, raladura de casca de limão, 1 colherinha, leite 1 xícara, 2 ovos. Misture-se o açúcar com a farinha. Adicione-se à mistura a manteiga e as gemas de ovos, sem bater. Revolve-se bem a mistura até que a mesma se torne suave. Em seguida junte-se à preparação a raladura e o suco de limão, e depois o leite. Bate-se tudo muito bem antes de adicionar as claras em ponto de neve. Coloque-se o bolo em um recipiente com água quente e coze-se a preparação em fôrno moderado durante 40 a 45 minutos.

E' uma sobremesa deliciosa, fácil de fazer e de digestão rápida.

BOLO SIMPLES

4 colheres de sopa de manteiga, 1 xícara de açúcar, 4 colheres de chá de essência, 1 ovo, 1 xícara de leite ou água, 2 xícaras de farinha de trigo, 1/2 colher de chá de sal, 3 colheres de chá de fermento Royal. Bate-se a manteiga com o açucar, junta-se a essência e o ovo bem batido. Em seguida e alternadamente o leite e os ingredientes sêcos, peneirados juntos, farinha, sal e Royal. Fôrma ou forminhas untadas em fôrno moderado, durante 30 minutos. Também pode ser assado em taboleiro, para ser preparado em camadas com recheio e coberto.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

O espêlho revela o frescor ou o envelhecimento de seu rosto. Logo... êle é o seu melhor amigo. Use cremes nutritivos que devolvam à sua epiderme a suavidade e a louçania que são patrimônios de juventude, suscetível de prolongar-se mediante especiais cuidados.

Se a maquilagem preocupa muitas jovens a escolha do perfume é motivo de sérias preocupações. Será necessário muito tato para, utilizando-os, acentuar a sua verdadeira personalidade. Existem muitas mulheres que, no afã de chamar a atenção, não selecionam as essências e as usa em profusão. Mas, lamentàvelmente esquecem que a discreção no uso do perfume denota bom gôsto e distinção. Por outro lado não deverão jamais escolher uma loção ou extrato que condigam com a sua personalidade. E' essencial que busquem o perfume adequado e não se entusiasmem pelo último que lhes cair nas mãos. Só assim conseguirão destacar-se como mulheres que sabem perfumar-se e são realmente pesscais, deixando uma impressão duradoura.

—*—

Se você fôr ao campo para gozar as suas férias, aproveite da melhor maneira possível êstes dias deliciosos.

Ponha na sua maletinha o essencial para a viagem: duas peças em tecido estampado, "slack", "sweaters" de diversas côres, lenços estampados e listrados, saias de lã, alpaca e linho. Procure descansar a pele durante esta temporada: pinte apenas os lábios, deixe os cabelos soltos, bem escovados, para que êles assim, escovados, se fortifiquem melhor. Não esqueça os banhos de sol, aproveite o tempo passeando a cavalo em charrete, fazendo excursões à pé, em pleno campo, respirando ar puro e aquecendo-se ao sol.

Muito cuidado, porém, com os prolongados banhos de sol. Uma exposição demasiada pode levar à catástrofes como lesões pulmonares e perturbações do metabolismo das gorduras. O banho de sol quando bem dosado é um fator que concorre para a sua beleza e a sua saúde.

—*—

Se você já passou dos trinta anos, muito cuidado com a pele sêca. E' mais fácil aparecerem rugas em peles sêcas do que em peles gordurosas. E' bem verdade que uma pele gordurosa em demasia também não é bonita, mas é preciso o uso de cremes para combater, principalmente a pele sêca. Depois de lavar o rosto pela manhã, seria aconselhável o uso de um crême lubrificante, o qual ficaria no rosto durante uns quinze minutos a fim de que pudesse penetrar bem nos poros. Depois, então, seria removido com lenços de papel. A noite, antes de deitar, o mesmo tratamento deveria ser feito, deixando ainda que uma camada muito fina de creme permanecesse no rosto, principalmente ao redor dos olhos e da boca. Se apesar de tudo isso a pele continuar sêca então seria preciso recorrer a cremes especializados para êsse fim. Existem cremes de hormônios, de excelentes resultados.

—*—



Muitas vezes a pele oleosa, cheia de cravos, pode melhorar sensivelmente. E' necessário, porém, um sério e eficiente combate a fim de que fiquem eliminados êsses defeitos que tanto afeiam a cutis feminina. A limpeza diária é o primeiro passo. Limpeza cuidadosa, eficaz, meticulosa. Um pouco de creme de limpeza é necessário. Mas, logo após, água corrente, fria ou ligeiramente amornada, um bom sabonete neutro e escovadelas com escova apropriada. E sempre que fôr possível não esquecer o uso desta excelente formula:

Agua destilada, 50,0, xilol, 10,0, cânfora, 2,0, tanino, 2,0.

★



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glâdulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs., do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas. Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.



o retrato grafológico

MISTERIOSA — Capital — Absorvida nos detalhes, nas minucias, V. perde tempo precioso. O esmiuçamento de tudo quanto acontece, seja no que se refere à razão do procedimento das pessoas, como ao que diz respeito ao resultado dêsse procedimento, tudo tem para V. um sentido que pretende apreender, perdendo-se em conjecturas que, nem sempre, a levam ao caminho certo. Quem, desprevenido, se dirija a V., pode estar certo de que, dentre em pouco, se sentirá envolvido numa série de indagações que surpreendem quando não incomodam, pois em tudo pressente uma intenção oculta, mais ou menos disfarçada, segundo a inteligência de cada um, pois boa fé é coisa que, dificilmente, aceita nos demais. Para V. "há os que sabem esconder bem seus intuitos, mas, há, também, os que mal os podem disfarçar". Não há dúvida que essa tremenda desconfiança — aliada à sua mania de análise, complicam e, com certeza, envenenam suas relações com os seus semelhantes, pois ninguém gosta de se sentir sempre em observação, até nos mais inocentes movimentos. Mas V., que aos outros não poupa, esquece-se de se observar a si mesma. Se o fizesse, aí, sim, é que descobriria coisas interessantíssimas. Pois o seu mundo interior está pleno de surprêsas, tanto no terreno das manias, como no das incríveis certezas que tem a seu próprio respeito, tanto se considera inteligente, perspicaz, não suscetivel de ser iludida.

*

AILEZ SNITRAM — Belo Horizonte — V. gosta de assistir "de camarote" o desenrolar dos acontecimentos. Sem nêles tomar parte, sem sair de seu comodismo, sem se comprometer em atividades de qualquer espécie, vai dando seus "palpites", embora se surpreenda de que, nem sempre, sejam tomados em consideração. Na verdade, prefere não "fazer fôrça". Por que a faria se "a vida assim é melhor"? Mas, numa conversação ninguém lhe leva a melhor, pois, sabe demonstrar, em palavras bem gritadas, uma sabedoria que está longe de possuir. A fôrça de seus argumentos está no timbre de sua voz. Mas porque nem sempre são "ouvidos" os que falam mais alto, não é grande o seu sucesso, que se resume em falar muito, quando a ocasião se apresenta, acusar êste ou aquele, alardear conhecimentos dos mais variados assuntos, transmitir idéias que apanhou aqui e alí, mesmo sem bem as assimilar. Pode ser que haja quem a tome a sério. Tudo pode acontecer. Não "tem cartaz", porém, entre aqueles que bem a conhecem, e isto a revolta em determinadas ocasiões, pois, logo depois, reconsiderando sua momentânea exaltação, volta à antiga "política" de não dar importância à vida, de deixar o barco correr para ver onde a leva. Sente-se, assim, satisfeita consigo mesma. Considera-se feliz, apesar da "incompreensão" de que é, não raro, vítima. Porque há de, então, mudar? Porque e para que?

MME. PRADO (São Paulo) — A nobreza de suas atitudes não é apenas, o fruto de uma apurada educação, mas, também, de uma formação moral inata. Nasceu com V., é, porventura, herança que, como todos os seus predicados, vem de longe, através de gerações que se formaram sob princípios intangíveis respeitados com um cuidado que já se não compreende bem nos dias que correm. O respeito e a admiração de seus semelhantes tão familiares lhe são, que os recebe quase sem os notar: integraram-se em seu "modus vivendi' e dêle são partes, como, por exemplo, o são, os refinados gestos de altruismo, de distinção, de elegância, que prodigaliza com a mesma simplicidade com que acolhe os tributos que lhe são prestados. "Estou apreciando a chegada dos cabelos brancos com uma espécie de cansaço, mas, sem revolta, sem tristeza", conta, na sua letra grande e elevada, que toma conta do papel, como a sua presença o toma, em qualquer ambiente em que se faz sentir. Jamais poderá passar despercebida, mesmo que o queira. Será sempre notável mesmo que por um motivo ocasional, pretende se apagar. Sua estatura moral não pode se confundir ou se nivelar com as demais. E dela terá sempre de suportar as consequências boas e más — que as há, e grandes, quando dos inevitáveis choques com a mediocridade e a incompreensão.

MARIPOSA (Capital) — As migalhas de felicidade que, para muita gente, constitui uma espécie de compensação, nas agruras da vida, não a satisfazem. V. é daqueles que, se não têm "tudo" preferem nada ter. "Pouco" não serve. As pequeninas alegrias, os prazeres "racionados" não são de seu agrado. Sente, mesmo, uma ância de sensações novas e contínuas, que conservam seu coração e seu espírito em constante estado de alerta, trazendo sempre levantado, e bem alto, o estandarte de seus ideais, tanto que podem ser de pura felicidade, como, também, de sucesso e até de glória. Ama, intensamente, a vida, quaisquer que sejam as lutas a sustentar. No entanto, porque lhe falta um certo "senso prático" que lhe mostre o valor exato das coisas e dos acontecimentos, engana-se, muitas vezes, o que ocasiona uma reação contra si mesma, pois não se perdoa o desperdício de oportunidade que lhe sejam oferecidas, e sacrificadas pela momentânea incompreensão de seu valor. Não suportando o marasmo, a quietude, o silêncio, provoca ,em tôrno de si mesma, uma animação permanente, uma evolução contínua de idéias, e, por isso mesmo, de maneiras de proceder, sem que, daí resulte contradições e surprezas que a diminuam no conceito de seus pares.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

valorização do artista e a credencial social, além de muitas coisas mais que deviam ser lembradas de quando em quando. Começando como amadora, Luiza é hoje, sem favor algum, uma profissional das mais conscientes. Foi memorável o seu trabalho em "Dorotéia", de Nelson Rodrigues. Apesar de ser uma artista versátil e de não temer papel, o teatro lhe fez o mal maior, transformando-a num tipo de mulher longe da sua personalidade. A história começou com "O escravo", de Lucio Cardoso, e consubstanciou-se com "Chuva" já no profissionalismo, e daí por diante acharam os empresários que a jovem Luiza deveria fazer sempre o papel de "decaida", velha, feia e carrancuda, ou, na sua expressão própria, "os produtores teatrais passaram a me olhar com os olhos de "Chuva". A seu ver, sua "reabilitação" estava em "As águas", peça que teve um destino infeliz. Mas, de qualquer modo, Luiza Barreto Leite faz jus ao título de destruidora do preconceito contra o papel característico. Até então, consideravam o papel característico de segunda classe e que jamais deveria ser feito por uma artista jovem, e sim por uma artista decadente ou velha. No cinema, Luiza ainda não teve a sua verdadeira oportunidade. Dela ouvimos esta frase deliciosa — "não creio que o cinema tenha me estragado mais que aos outros". Na verdade, ainda não souberam aproveitar o seu talento e pouco se pode avaliar de Luiza em fitas como "Falta alguém no manicômio", "Ai vem o Barão", ou "Areias ardentes", que foi sua última fita. Prefere, no cinema, o tipo usado pela escola italiana, que busca a humanização do ator. Infelizmente, considera que o cinema brasileiro segue o figurino americano e o artista corre o risco fatal de ser estandartizado. "No cinema, disse Luiza, ainda sou uma desajustada, mas espero ainda fazer bom cinema". Acentuou, na sua palestra inteligente no "Vermelhinho", que acha um absurdo o divórcio que fazem entre o cinema e o teatro na nossa terra. E disse também que pode não chegar a ser o que sonhou para si, mas ajudará os outros, os jovens, à realização de seus ideais. Dedica-se, apaixonadamente, a ensinar os moços a encontrarem o seu lugar, e êsse o seu maior trabalho, conforme ela própria confessa. Mas tôdos esses gestos ainda não definem bem Luiza Barreto Leite — Luiza é , sobretudo, a figura simpática que vai ajudando a criar, com sua vonta-

de maiúscula, uma atmosfera para o artista brasileiro. Luiza Barreto Leite é uma idealista.

Post-Scriptum

Bilhete para Simão (Santa Catarina) — Meu amigo, sua carta, quase patética, é de uma beleza extraordinária. Você, meu caro, precisa acreditar no milagre. Não no milagre de fundo religioso, mas naquele outro, o milagre que é gerado no coração e acontecido na vida de cada um. O seu lugar qualquer de Santa Catarina pode ser a bela cidade de Blumenau.

E creia que eu estou ao seu lado para conversarmos longamente sôbre todos os problemas que por acaso lhe ocorram. Você, apenas, meu caro Simão, atravessa a crise normal do adolescente tropical. Não existe nada errado. E' apenas uma fase da qual você se libertará com o próprio tempo. Eu também já passei por fase idêntica à sua. Você necessita dar um passeio fora da sua cidade. Conhecer pessoas, ver lugares, ouvir outras vozes e, depois, voltar mais você, mais compreensivo da paisagem humana. Todos os pensamentos e perguntas que você formulou a si mesmo, eu também as fiz a mim próprio. Dê tempo ao tempo. A vida, apesar de todos os pesares, possui coisas boas e compensadoras. Sua mensagem, por exemplo, para mim foi uma dessas coisas boas. Harvey oferece a amizade dele para você. E, quanto a mim, espero que conte comigo e volte a escrever tudo que você quiser, quanto e quando. Simão, ouça música, leia poesia, e tenha a certeza de que eu e Harvey somos seus amigos.

POR TRAS DO DIAL

Conclusão da página 67

ANGOLA — Nova Lisboa — José Luis Esteves, 20 anos, psicologia humana, com moças; Caminhos de Ferro de Bengala, Dept. de Material. Assim mesmo. (Sá da Bandeira) — Vivaldo José Gomes Teixeira, 19 anos; C. Postal 65, Africa Ocidental Portuguesa.

PORTUGAL — Porto — Antônio dos Santos Cordeiro; R. do Almada, 30-2º (Ponta Delgada, Açores) — Manuel Machado Soares, 16 anos; R. Padre Serrão, 25. (Lisbôa) — Antônio Alberto Queiroz, 20 anos, em fr., ing. e port. com os 2 sexos, e Vitor Manuel de Olixeira Duarte, 21 anos, cartas postais e selos com os 2 sexos do Br. e do mundo; Av. João XXI 5 c/E, Areeiro — Fernando de Almada Cordeiro, 25 anos, em fr., ing. e port. com os 2 sexos; R. Cel. Pereira da Silva, 1 — Joaquim Rodrigues da Silva, 18 anos em fr. e port. com os 2 sexos; R. Capitão Renato Batista, 50-1º Dto.

ESTADOS UNIDOS — Newark — Antônio Silva, Mário Ribeiro e Miguel Porto Ajobi; 22, 17 e 20 anos, em ing. e port. sôbre esportes, cine, rádio, e trocas; endereços: 88 Ferry Street, 113 Ferry Street e 109 Ferry Street, Newark, N. I.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

BRUNHILDE — Santos — Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, U.S.A. Está divorciado de Barbara, sim. Vittório estreou em Hollywood em "The Woll Glass". Depois fará "The Sombrero".

*

LEITOR CONSTANTE — Rio — O que posso acrescentar à biografia de Ursula Thiess que o leitor conhece, é que ela fez um filme na Alemanha, outro na India, e provàvelmente será a "Helena de Troia" que De Mille vai filmar em Roma. Escreva-lhe para RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Usa. Não tenho os títulos originais dos filmes citados.

*

GEORGE N. GILES — Rio — Não, Martha Eggerth e Jan Kiepura não se divorciaram. Êles vão fazer um novo filme juntos — "Le Pays du sourire", na Alemanha, que será a primeira fita colorida do famoso casal. Não sei o endereço.

*

M. C. — Há diversas obras do gênero muito boas: "História del Cine", de Cuenca (em espanhol) — da qual três volumes já foram publicados; "História Générale du Cinéma", de Georges Sadoul (em francês), também com os três primeiros volumes publicados; "Una história del cine", de Zuniga (em espanhol), em dois volumes; "Histoire encyclopédique du cinéma", de René Jeanne e Charles Ford (em francês), cujo primeiro volume — cinema inglês — já foi publicado; e "Les cent visages du cinéma", de Lapierre, num grosso volume. E outras, menos ambiciosas.

*

FÃ DE C. B. D. M. — Pôrto Alegre — Os artistas de "The Greatest Show on Earth" são os seguintes: Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston, James Stewart, Dorothy Lamour, Glória Grahame, Henry Wilcoxon, Lyle Bettger, Lawrence Tierney, Emmett Kelly, Cucciola, Antoinette Concello, John Ringling North, John Kellogg, John Ridgely, Frank Wilcox, Bob Carson, Lilian Albertson, Julia Faye, Lou Jacobs, The Alzanas, Trisco, The Flyng Artonys, Lilo Juston, The Chaludis, The Idnavis, The Realles, The Fredonias, Luciana & Freidel, Buzzy Potts, Ernie Burch, Felix Adler, Paul Jerome, Miss Patricia e Eddie Kohl. Sim, é uma refilmagem. Creio que será exibido aqui só no ano próximo.

FÃ DE VICTOR MATURE — Ponta Grossa — O endereço de seu favorito é RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA.

*

F. P. GASTAL — Pôrto Alegre — Quando volta? Quais são as novidades? Um abraço.

*

MARISA GOMES — Rio — "Los Olvidados" é produção de 1949 e tem por intérpretes Stella Inda, Miguel Inclán, Alfonso Mejia, Roberto Cobo e Alma Délia Fuentes. Ainda não foi estreado no Rio até a data em que lhe respondo. "Les Portes de la Nuit", também é inédito. Deverá ser apresentado breve. O título será "Às portas da noite". Os intérpretes são Yves Montand, Nathalie Nattier, Serge Reggiani e Pierre Brasseur.

*

E. CASTRO — São Manoel — S. Paulo — 1º, Tom Mix em 1940. 2º, Victor Mc Laglen, embora só trabalhe, de quando em quando, últimamente, ainda está em atividade em Hollywood e, desde "O delator", tem aparecido em muitos filmes! O que deve estar acontecendo é que os filmes em que êle tem trabalhado não foram exibidos aí.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A garota Nair, filhinha do casal Afonso Tanzi-Aracy Corrêa Tanzi, da sociedade da capital bandeirante, completou 9 anos em 16 de julho p. passado. E' da pequenina Nair a fotografia acima

AS MULHERES NERVOSAS
E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória, fraqueza geral, são sintomas alarmantes, que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo, com Gotas Mendelinas, feitas de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado em todos os casos de indiferença às funções vitais e depressão nervosa. A sua ação é rápida e eficiente, notando-se logo nas primeiras doses maior disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e nova vida e um bem-estar notável, porque as energias orgânicas vão sendo restabelecidas. — Nas farmácias e drogarias locais.

DENTRO DA NOITE

(Conclusão da página 37)

gredos de Paris", com Grande Otelo, Silvia Fernanda e o bailarino argentino Edgardo Deporte.

JOSEPHINE BAKER

Na Cinelândia, em pleno coração da cidade, apresenta-se brilhantemente, conquistando o aplauso do Rio, a grande "vedette" negra, Josephine Baker, como o principal "cartaz" do momento.

... "Shows", bebidas, danças, cigarros e amor... Enquanto a noite continua...

AS JOVENS MOSTRAM...

(Conclusão da página 40)

RENOVAÇÃO DE CONTRATOS

Praticamente, essa ascensão na escala dos salários torna-se mais rápida ao terminar o termo de sete anos de contrato. Este é renovado, mas já sobre as bases de pagamento por filme. Tradicionalmente, o primeiro pagamento é de 40 mil dólares para o primeiro filme, aumentando o salário de acôrdo com os resultados do filme.

Os estúdios americanos, em geral, têm estatísticas da renda de cada filme nos Estados Unidos; quando batem recordes de bilheteria, isso significa que a "estrela" tem o direito de exigir aumento de salário, ao que sempre o estúdio acede.

O artista Brandon fez, como experiência, um filme, ao preço de 30 mil dólares. A produção bateu recordes de bilheteria e Brandon recebeu, no último festival de Cannes, o primeiro prêmio da interpretação masculina. Resultado: foi aumentado seu salário para 160 mil dólares, sendo-lhe proposto ao mesmo tempo um contrato longo. Ele recusou o contrato, pretendendo continuar independente, e fixou o seu preço em 200 mil dólares por filme.

OS MAIS RICOS

Os artistas mais ricos do cinema são Charles Chaplin, que há pouco tempo vendeu a metade das suas ações da United Artists e possui direitos sobre todos os filmes que fez até hoje, recebendo mais de um milhão de dólares por ano. Em segundo lugar na escala da riqueza, vem Mary Pickford. Ela é proprietária de grande parte das ações da U. A. e colocou grande parte do dinheiro que ela e seu falecido esposo, Douglas Fairbanks, ganharam em negócios de imóveis e empresas comerciais. O montante de sua fortuna aumenta todos os anos e suas rendas ultrapassam anualmente um milhão. Depois vem William Boy, o criador do famoso "cow-boy" Hopalong Cassidy e que explora os direitos de livros, desenhos, filmes, roupas, etc., feitos com a marca do célebre "cow-boy".

Bing Crosby vem em quarto lugar. Independente do trabalho no cinema, de várias empresas comerciais e de centenas de discos, êle trabalha também na televisão. Recentemente fez quarenta filmes, para a televisão, com a duração de quinze minutos cada um; esses filmes foram exibidos numa cadeia de 100 estações.

Quando um artista começa a melhorar sua situação financeira, em geral procura adquirir sua própria casa. Atualmente, no bairro mais elegante de Hollywood, o célebre Beverly Hills, uma casa custa 200 mil dólares. E' de bom tom, tambem, entre os artistas ricos do cinema, possuir uma casa de repouso à beira mar, ou um rancho nas montanhas. Palm Springs hoje está em grande moda e uma casa nessa praia elegante custa 150 mil dólares. A manutenção dessas casas exige muito dinheiro e praticamente os possuidores de tais casas e que vivem somente dos salários do cinema lutam com grandes dificuldades financeiras, em virtude da exigência de um associado terrivel: — o físico. Quanto mais ganham, tanto menos lhes sobra.

PALESTRANDO COM...

(Conclusão da página 43)

duos antagônicos. No entanto, o ator vence tôdas as negatividades do tipo e do temperamento do "tigre ambicioso" que, dentro dos gabinetes, superou a Napoleão.

Ribeiro Fortes, pode-se dizer, sem constrangimento, fez uma espécie de mágica, como o próprio Fouché seria capaz de fazer, se tivesse que viver a personalidade daquele. Sim, porque o Duque de Otranto foi um artista no grande palco do mundo, como Molière o foi nos palcos de França, ao interpretar notáveis farsas.

E, por que dizemos que Ribeiro Fortes fez um verdadeiro passe de mágica? Simplesmente porque o ator não é nada daquilo que foi o revolucionário "frio e covarde e que sempre se bandeava para o lado vencedor", sem se atirar às batalhas, mas compartilhando invariàvelmente das vitórias.

Ribeiro Fortes é um homem robusto, espontâneo e leal; Fouché era sêco, fingido e indigno. Aquele é sensível, extrovertido e amável; êste era indiferente, introvertido e egoista.

Numa análise mais delicada, vamos encontrar no Duque de Otranto um rosto de cêra, doentio, "olhos mortos de peixe" e lábios finos; no duque interpretado por Fortes, deparamos com uma criatura hígida, de olhar penetrante e lábios sensuais. Há ainda uma situação anacrônica na personagem vivida pelo nosso ator Ribeiro Fortes. E' que o Duque de Otranto conseguiu o seu ducado aos cinquenta anos e é justamente êsse o momento que a peça "Madame Sans Gêne" exige. Aquele Duque, com a idade referida, já era alquebrado, bastante calvo e profundamente meditabundo. Contudo, Ribeiro vive um duque de Otranto altivo, com fisionomia jovial e prolixo nas interpelações.

Naturalmente, Ribeiro Fortes não é culpado de ser assim. E aí está o milagre. Consegue um impecável Duque de Otranto. A todos convence. Fouché, em "Madame Sans Gêne", constitui uma das rodas principais da "engrenagem" histórica. E' verdade que a peça foge muito à verdade histórica. Mas, isso não tem grande importância. O principal é que Ribeiro Fortes, sendo o oposto daquele que tem que viver tôdas as noites no palco do Teatro Rival, consegue, apesar de tudo, ser o maquiavélico Fouché, rigorosamente o Fouché que se interpôs em todo o reinado de Napoleão. E é o próprio Ribeiro Fortes quem mais uma vez nos chama a atenção para os recursos que usou para ser êsse Fouché, cem por cento, dentro do teatro. Ora, a "asa negra" de Luiz XVI, de Danton, de Robespièrre, Barras, Mirabeau, Desmoulins, Callot, La Fayette, Ney, Murat e outros; o "infiel inimigo fiel" de Napoleão foi simplesmente um indivíduo que "agia na sombra" e tinha como característica famosa o mutismo. E Ribeiro Fortes pondera: — "Como fazer em teatro um Duque de Otranto se não recorrermos às "marcações" usando a "máscara parada" de Fouché? Que é o teatro? Uma convenção. Fazer um Duque de Otranto escondido e com fisionomia estática seria o mesmo que ter a idéia de "matar" um papel. "Dentro do possível" — prossegue Ribeiro Fortes — "movimento-me e recorro ao jôgo de fisionomia. Fouché, na verdade, não foi nada disso, mas Sardou e Moreau não tiveram mais que a idéia de colocar na peça o personagem. Quanto ao seu temperamento, a arte que faça o que achar mais conveniente, mesmo que a história não acene afirmativamente a cabeça."

Ribeiro Fortes está com a razão. Como poderia desempenhar o papel de Duque de Otranto psicologicamente de acôrdo com a sua biografia e memórias? Em "Madame Sans Gêne" seria um fracasso se aquele duque apenas meditasse e falasse através de relatórios, como sempre fazia o "mais humilde servo de Vossa Majestade". Além do mais, a peça não se reveste de doutrinarismo, nem tão pouco tem a pretensão de ser uma lição de História do Mundo. Serve-se apenas de um momento da Revolução Francesa para realizar um trabalho de ficção interessante, divertido e ilustrativo. Apesar das vitórias artísticas de Ribeiro Fortes, cremos que êle culmina como "Monsieur Fouché", vencendo tôdas as dificuldades que formavam as arestas daquela personalidade venal e cumprindo um desafio de Arte pura e elevada.

Está de parabens o vibrante ator Ribeiro Fortes, mais uma vez, e Fouché teve o seu prêmio ao ser lembrado na pessoa do ator que o vivifica tôdas as noites, há quase meio ano. Porque, em verdade, em Joseph Fouché e no artista Ribeiro Fortes vamos encontrar, apenas, uma coisa em comum — o talento.

Ribeiro Fortes estava pronto para o espetáculo. Mais uma vez o Duque de Otranto ia entrar em cena. E Napoleão Bonaparte já o esperava impacientemente, exatamente como acontecia há cento e cinquenta e tantos anos atrás...

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

O RETORNO DE...

(Conclusão da página 14)

capital argentina até 1951, trabalhando sózinho, como cantor, animador de bailes e compositor; Gaúcho, em boa paz com seu companheiro e amigo, regressou ao Rio, não suportando o seu afastamento da família, embora provisório.

Foi em 7 de setembro de 1951 que a dupla se refez, após Joel ter, para isso, rescindido seu contrato com a Rádio Mayrink Veiga, onde vinha atuando desde o seu retôrno à nossa capital. De então até o 7 de julho, ficaram, oficialmente, inativos, tendo gravado para o carnaval transato um samba que logrou algum sucesso, "Hoje ou Amanhã".

COMEÇARAM ASSIM

Gaúcho, nascido em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, dedilhava o violão e formava par com Joel nas noites de boemia e seresta. Em 1932, debutavam na Rádio Philips do Brasil, no programa de Renato Murce, "Horas do Outro Mundo", apresentado pelo locutor que, na re-entrada da dupla os apresentou 20 anos depois, na Nacional — Paulo Roberto. No ano seguinte, estreando num programa diurno que a Mayrink lançava, ganharam os guisos da fama com a gravação do samba de Gadé e Walfrido Silva, "Estão Batendo". Passaram a ser programados para a noite. Em 1936, já na Rádio Tupi e no Rádio Clube do Brasil, consolidaram sua posição com a vitória da marcha de Noel Rosa, "Pierrot Apaixonado". Após voltarem à Mayrink, em 1938, passaram-se para a Nacional, em 1939, nela permanecendo até 1943. Nesse período, alcançaram três sucessos definitivos: "Helena", "Cai, Cai" e "Aurora".

Era a dupla mais célebre e prestigiosa do rádio. Efetuaram, posteriormente, uma temporada na Rádio Transmissora e várias pelos Estados. Trabalhavam também no cinema, tendo participado de oito filmes: "Alô!Alô! Carnaval!", "Tristezas não Pagam Dividas", "Não Adianta Chorar", "Céu Azul", "Este Mundo É Um Pandeiro", "Esta É Fina" e "Laranja da China".

"EL FLAQUITO"

Em Buenos Aires, com Gaúcho ou sem êle, Joel reuniu muitos triunfos. Sózinho, era o popular "El Flaquito" — "O Magrinho". Cantou em emissoras e "boites" e, como compositor, viu-se vitorioso com o samba "Nasci Para Bailar", gravado, aqui, por Araci de Almeida, por Roberto Inglez, na Inglaterra e, na Argentina, entre as quatro gravações, pela Orquestra de Eduardo Armani. Ao todo, teve oito gravações.

Continuando sua "viração", Joel tornou-se também "animador de bailes populares".

VIDA NOVA

Não é exagêro afirmar que a dupla nasce para uma vida nova, quer pela preeminência e poder da Rádio Nacional, quer pela sua prolongada ausência. Em outros tempos — e como êles estão mudados -- havia receptividade para o gênero e estilo de Joel e Gaúcho. Havia como que uma estabilização nos gôstos e preferências e uma calmaria impregnava os gostos e atividades. Hoje, há o turbilhão do post-guerra, o incontentamento, a transição, a fornalha sócio-econômica, o destemperamento a jato contínuo. Como e quando poderão ajuizar-se da reação do público?

Arguto, inteligente, Joel saberá, por certo, conduzir o barco da nova singradura pelos mares da fama e da fortuna.

A vida nova já começou. Dia 7, estréia na Nacional; disco já gravado, com o samba de Cláudia Sandoval, "Virou Cabeça", para o carnaval de 1953, e duas gravações lançadas no dia do reaparecimento, o samba de José Batista, "Dessa vez êle vai", e o baião "Dinheiro Mole", de J. Batista e C. Alencar.

Vamos aguardar que o duo consiga sucesso como os alinhados acima e mais os de "A Mulher do Padeiro", "Boogie-woogie do rato", "Guiomar" e "Madame Butterfly".

BOATOS E MEXERICOS

(Conclusão da página 27)

as inúmeras ofertas que lhe chega da Broadway, Miami, Chicago, etc...

*

Em "Clash By Night", Barbara Stanwyck representa o papel de uma espôsa infiel que se arrepende de seus êrros e volta para a companhia de seu marido, que apesar de tudo a ama e perdôa. Quando o filme foi exibido pela primeira vez, o estúdio mandou distribuir um cartão entre os assistentes, pedindo-lhes a sua opinião sôbre o enredo. As respostas seriam a delícia de um psicólogo. Enquanto os assistentes do sexo masculino foram quase unânimes em afirmar que já que Barbara se arrependera, devia ser perdoada totalmente, as mulheres foram igualmente unânimes, e muito mais veementes, em declarar que ela não passava de uma assanhada e que seu marido era um idiota de a aceitar de volta.

MENSAGEM DE AMOR

(Continuação da página 6)

va-o como se a qualquer momento fôsse acontecer-lhe algo. Mas nada de extraordinário aconteceu. Levou-o ao jardim e ensinou-o a jogar pelota. A princípio, a criança procurou tomá-la com a mão, mas depois de alguns minutos, Jaime ensinou-o a apará-la com o corpo. O pai ria ao vê-lo correr desesperadamente. O almoço foi um êxito. O menino comeu o que lhe serviram. Enquanto lhe trocava a roupa para a sesta, brincaram a valer... Depois da sesta deram um passeio e antes do jantar, Jaime o pôs no colo e leu-lhe algumas histórias. Durante o jantar, foi derramado o copo de leite. Mas quando o garoto disse "Perdão, papai', quase resultou benvindo o incidente.

Aquela noite, após acomodar o garoto no leito, Jaime afundou-se em sua poltrona. Sempre se orgulhara do filho. Andava com fotografias suas no bolso e a todo instante falava nele. Mas, agora, súbito, compreendeu o esfôrço que fazia Ana para criá-lo e que criança encantadora era êle. Precisava dizê-lo a Ana. Relembrar com ela o primeiro ano de casados e como haviam falado de quando tivessem um filho. Um filho como Joãozinho.

Mas Ana estava longe. E não haviam cessado suas preocupações, durante a viagem. A primeira noite, sózinha no quarto do hotel, fôra vêzes sem conta ao telefone, mas se abstivera de pedir a ligação. No dia seguinte, estivera tôda a manhã atarefada, mas a alegria que antecipara desaparecera porque seu pensamento estava sempre no filho. Insistia em pensar que, se algo lhe acontecesse durante sua ausênsia, jamais perdoaria a si própria aquela viagem. Às crianças, o que em anos não acontece, acontece em um segundo...

De volta ao hotel, o porteiro entregou-lhe, juntamente à chave, um telegrama. Por um momento, sentiu faltar-lhe a respiração. Reteve-o na mão alguns segundos, logo o abriu e leu de um só olhar: "Viajas de trem e pensamos em ti".

Por um instante, ficou atônita, confusa. Súbito, lembrou-se do seu primeiro ano de casamento, em que, tôdas as vêzes que Jaime viajava lhe remetia um telegrama com o título de uma canção que se popularizara aquele ano:: "Viajo de trem e penso em ti". Logo compreendeu o que êle queria dizer-lhe. Era a linguagem do coração de que se servira tanto tempo. Dizia-lhe que Joãozinho estava bem e que se entendiam magnificamente, mas que ambos sentiam sua falta.

— Sobe, senhora?

— Não é preciso... Queira mandar descer minha valisa. Parto agora mesmo...

MULHERES E FLORES

nado. Retraem-se as pétalas e morre a rainha.

Essa belíssima flor nasceu nas Antilhas. Habita a ilha Haiti. As espécies brasileiras, de lá, forçosamente, procedem.

★

Conclui na página 78

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro •

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!
Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÉ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

PORQUE BELINHA...

(Conclusão da página 13)

— Maravilhoso. No caso dos "Cantores do Céu", devemos elogiar-lhe a diretriz, não ministrando ao povo um repertório didático, mas, sim, em grandes e próprios arranjos, as páginas que possam agradar pelo seu conteúdo literário, emocional ou melódico. Só assim se pode fazer divulgação apreciável do canto orfeônico. Eis a razão do triunfo dos "Cantores do Céu".

A conversa ia se alongando, entrando em modas, pois Belinha ostentava um belo traje, quando o maestro Martinez Grau a chamou para o ensaio diário dos "Cantores do Céu".

PELO MUNDO AFORA...

(Conclusão da página 29)

vadas camadas sociais, se tornou quase um dever serem fotografadas por êle. Um técnico da General Aniline & Film Corporation, explicou, recentemente, a diferença entre os processos de Brady e os empregados por um fotógrafo profissional ou amador de nossos dias.

Brady tirava as fotografias com chapas úmidas e cobertas com uma solução química sensibilizada. As chapas tinham de ser reveladas imediatamente — e uma das notas cômicas da Guerra de Secessão era a correria de Brady dos campos de batalha para as câmaras escuras.

Uma das atividades em que mais se distinguiu Brady foi como fotógrafo da alta sociedade. Recentemente, foi encontrada no Estado de Nova Iorque uma de suas fotografias, que reproduzia a figura de um jovem elegante. A General Aniline & Film Corp. distribuiu uma reprodução do retrato aos grandes jornais americanos, e, finalmente, o jovem da fotografia foi identificado como o Duque de Connaught que, naturalmente, foi retratado por Brady durante uma rápida viagem que fez aos Estados Unidos.

Hoje em dia, os fotógrafos têm problemas bem mais fáceis que os de Brady. Os filmes produzidos pela General Aniline, tanto em preto e branco como em colorido, são famosos por sua sensibilidade e existem vários tipos de filmes, adaptaveis às diversas condições e diversos problemas. (Comunicado do Globe Press).

DIÁRIO DE VIAGEM

Conclusão da página 52

Agora, já do alto da tôrre, contemplo a vista maravilhosa que se descortina além do Sena: o rio tranquilo, correndo debaixo de lindas pontes, a perspectiva belissima da Tôrre Eiffel, as cúpulas de Montmartre distante, e a enorme massa cinzenta das casas, onde corre e pulsa o sangue de Paris.

À minha frente está a ampla praça de Notre Dame. Uma nota curiosa prende-se a ela — aos domingos há uma feira interessantissima — a terra de passarinhos, e os criadores de canários e outros lindos pássaros franceses encontram aqui excelente oportunidade, de enriquecer suas criações. No Rio, encomendaram-me um canário francês ou belga, e, no primeiro domingo, voltarei a esta praça para atender ao pedido.

O crepúsculo cai sôbre a cidade. Procuro fixar na retina o lindo quadro parisiense, visto do alto da Notre Dame, e preparo-me para o regresso. Ainda uma vez contemplo os sinos de bronze — os mesmos sinos que Quasimodo fazia vibrar, naquela Nossa Senhora de Paris do grande Victor Hugo, os mesmos sinos que abrigaram a linda cigana Esmeralda, e é como se os ouvisse tocar, dentro desta tarde outonal, somente para mim...

Sim, ouço-os badalar, pesadamente, e os seus sons graves e profundos — tão semelhantes àqueles que a saudade faz plangér dentro do coração da gente — são as notas de uma música maravilhosa e inédita executada nas cordas de minh' alma...

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 69

veca, Alf (com o nome de Christopher Kent), F. Rauzena, Romney Brent, Johnn Chambot, Marie H. Dasté, Lauritz, Vibeke e Naim. Finalmente, os artistas da versão francesa foram: Viveca, Michele Auclair, Fernande Rauzena, Louis Seigner, J. Chambot, Marie H. Dasté, Henri Nassiet, e Lauritz, Vibeke e Naim.

★

ALBERTO AZAMBUJA — Em "Sofia, a cidade da intriga": Gene Raymond, Sigrid Curie, Patricia Morison, Mischa Auer, John Wengraf, George Baxter, Charles Rooner, Fernando Wagner, Luz Alba, Egon Zappert, Hamil Petroff, Peter O Crotty, John Kelly, Chel López e José Torvay. Sim, foi filmado no México.

★

DIANA — Rio — Os interpretes do filme "Homem contra o perigo" são: Michael O Shea, Virginia Grey, Charles McBraw, Julie Bishop, Frank Conroy, Robert Shayne, Anthony Caruso e Don McGuire.

★

BERENICE L. — Rio — Além dos filmes citados, Barry Sullivan apareceu em "Delírio", "O gangster" e "O segrêdo de uma mulher" (que não é o filme italiano de Annette Bach, mas outro celuloide com igual título brasileiro, tendo Constance Bennett na protagonista).

★

ZILDA — Rio — Os dez primeiros filmes de Clark Gable exibidos no Rio foram os seguintes: "Vendido", com Richard Barthelmess; "Triunfos de mulher", com Barbara Stanwyck; "Quando o mundo dança", com Joan Crawford; "Uma alma livre", com Norma Shearer; "Tentação do luxo", com Constance Bennett; "A guarda secreta", com Wallace Beery: "Lealdade", com Madge Evans; "Casar por asar", com Carole Lombard; "Suzan Lennox, sua queda e seu triunfo", com Garbo; e "Almas pecadoras", com Joan.

★

MARIA H. L. — Fernando Fernández é irmão do grande diretor Emilio. Fez o padre em "Enamorada". Apareceu depois, em "Rio escondido" e "A venus de fogo".

★

GASTÃO PEREIRA — Rio — Assim de momento, não posso precisar todos os artistas falecidos nos últimos anos. Lembro-me apenas dos dois mais recentes, aliás nomes famosos no passado: Elmo Lincoln, o primeiro intérprete de Tarzan, e, J. P. McGowan, célebre diretor de seriados da velha Universal. Quanto à "réprise" do filme, depende de Nova Iorque. E não parece provável a re-apresentação.

★

ALICE — A distribuição de "Verdi" é a seguinte: Giuseppe Verdi — Fosco Giachetti, Giuseppina Strepponi — Gaby Morlay, Margherita Barezzi — Germana Paolieri, Teresina Stolz — Maria Cebotari, Mãe de Verdi — Maria Jacobini, Antonio Barezzi — Camillo Pilotto, Pae de Verdi — Cesco Baseggio, Solera Temistocle — Carlo Duse, Cammarano Salvatore — Gustavo Serena, Piave F. M. — Guido Celano, Ghislanzoni Antonio — Augusto Di Giovanni, empresário Massini — Eugenio Duse, Marelli, diretor do La Scala — Febo Mari, Gaetano Donizetti — Lamberto Picasso, Victor Hugo — Henri Rollan, Honoré de Balzac — Gabriel Gabrio, Alexandre Dumas Filho — Pierre Brasseur, Maestro Mariani — Enrico Glori, Condessa Maffei — Clara Padoa, atriz em "A Dama das Camélias" — Carla Sveva, e o tenor Beniamino Gigli.

★

DIVA SANTOS — Rio — Bette Davis interpretou recentemente dois filmes ainda inéditos no Rio: "Another Man's Poison", feito na Inglaterra, que a United-Artists apresentará; e "Phone Call from a Stranger", na 20th-Fox, justamente a fita em que aparece apenas como coadjuvante. Em ambos os celuloides aparece o marido de Bette, Gary Merrill.

★

HÉLIO TEIXEIRA — Pôrto Alegre — Do velho seriado "O mistério do 13" só posso informar ao leitor que os principais eram Francis Ford (num duplo papel) e Rosemary Theby. Trabalhavam muitos outros artistas, mas apenas me recordo de um — Nigel de Brullier. Do italiano "O médico das loucas", da Ambrosio, o protagonista era Angelo Vianello.

★

FÃ DE AIMOS — Rio Grande — o ator secundário francês de sua predileção — Raymond Aimos — faleceu há

vários anos. Quanto à biografia do mesmo é a seguinte: Era um dos veteranos da cinematografia francesa, tendo estreado com doze anos, num filme de propaganda. Seu primeiro grande filme foi "Voyage dans la lune" (versão de Capellani, na Pathé). Tomou parte em todos os filmes do genial Georges Méliès. Trabalhou cinco anos com o célebre diretor da Eclair, Victorin Jasset, que o apresentou em tôda a série das aventuras de Nick Carter e em outros filmes daquela marca. Apareceu na série "Calino", da qual foi o produtor. Serviu de "double" para muitos artistas de cinema, em cenas de acrobacia. Além do cinema, trabalhou no "music hall" com a troupe de Mme. Rasimi, tendo estado com a mesma — ao que parece — no Brasil. Mas só tornou-se famoso na "Grande época" do cinema gaulês anterior à última guerra, em "A Bandeira", "Cáis das sombras", "Pecadoras de Tunis", etc. Nasceu em La Fêre (Aisne), a 28 de março de 1891. Faleceu durante a libertação de sua pátria dos nazistas.

★

GILDA — Pôrto Alegre — Steve Coshran chama-se Steve Alexander e nasceu em Eureka, Calif., a 25 de maio. E divorciado. O primeiro filme em que apareceu foi a comédia de Danny Kaye, "Um rapaz do outro mundo". Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. USA. Cite o título original "Tomorrow Is Another Day".

★

T. M. — Rio — Em "Sempre resta uma esperança": Luiza Galvão (a espôsa), Rodolfo Arena (o Marido), Rogério Alexandre (o outro), e Maria Fernanda, Raul Ricardo, Isabel Durães, Manoel Ventura. Argumento e direção de Nelson Schult.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68

Terminada essa refeição êle preparou-se e saiu. Do escritório da companhia êle encaminhou-se para uma rua da cidade, com seus auxiliares. Era preciso ligar um fio que punha em perigo os transeuntes. Uma chuva impertinente caia sôbre a cidade, trovões ameaçadores de quando em quando se faziam ouvir. Para maior rapidez no serviço e mesmo para favorecer os operários que lidavam debaixo de chuva, êle (o dono do sonho), passando a cinta de segurança para poder subir, armou-se do alicate necessário e rápido galgou a escada, mas... a fatalidade o rondava. Um grito de horror se fez ouvir e nada mais que um corpo carbonizado ficara a balançar no ar. Rápidos acorreram todos, mas já era tarde, seu corpo ficara completamente negro. Presume-se que êle tenha escorregado e então nêsse momento houvesse o contacto, pois êle morreu grudado ao fio elétrico, cuja corrente máxima o carbonizara.

E, assim terminou de maneira trágica, aquela vida humana! — Esse sonho teria sido um aviso? E' de se notar que poucas horas repararam o sonho da trágica realidade. Poderá me esclarecer. Obrigada (a) Maria Helena.

Nada falta a este sonho para que o classifiquemos de um "sonho premonitório" legítimo.

JACQUELINE MOREAU

Conclusão da página 5

reajustamento do antigo elenco, aceitou uma interessante proposta da organização de Cuevas, que também aproveitou o seu "partinaire", da temporada de Londres; Wladimir Skouratoff, inclusive em "Don Quixote".

Jacqueline contou que já descria da possibilidade de vir a conhecer o Brasil. Em 1950, por ocasião da visita ao nosso país do elenco da "Opera de Paris", sofreu uma injustiça da referida organização. Por injustificáveis "razões internas", deixou de integrar o conjunto que, há dois anos, atuou no Teatro Municipal do Rio. Aliás, foi um dos vários motivos que vieram influir, a fim de obter licença, por largo período, para dançar em outras organizações. Inesperadamente — as carreiras das bailarinas internacionais são plenas de surprêsas — veio satisfazer, em 1952, o seu grande desejo de visitar o Rio de Janeiro. E gostou tanto que espera, algum dia, rever o esplendor das nossas belezas naturais.

Quanto à sua carreira, Jacqueline contou-nos que foi aos oito anos a idade da sua iniciação ao "ballet", através da Escola Infantil da "Opera de Paris". Em caráter oficial, após passar pelos primeiros cursos e já adolescente, foi aluna de Serge Lifar e Albert Aveline, entre outros mais. Dos mestres que a ensinaram particularmente, guarda mais destacada lembrança de J. Fiorrentino. Entre as mais imperecíveis emoções por que tem passado na árdua carreira, cita a sua estréia, em 1948, como primeira bailarina da Opera de Paris, dançando "Serenade", uma bela coreografia de George Balanchine.

Passando às preferências individuais, Jacqueline aponta as suas duas coreografias prediletas. Nos clássicos, opta por "Giselle", e dos modernos, por "Ballet Cristal". Balanchine é o seu coreógrafo predileto. Dos seus trabalhos, gosta muito de "Le fils prodigue" (papel criado por Serge Lifar), "Cotilon" (dançado, pela primeira vez, por Toumanova e David Lichine), "L'e Triumphe du Neptune" e "Serenade".

Entre as suas colegas bailarinas, escolhe Margot Fonteyn, Alicia Markova, Ivette Chauviré e Rosella Hightower, entre as quatro melhores do mundo. Cumpre notar que não teve ensêjo de assistir a Alicia Alonso. Os seus quatro bailarinos preferidos são André Eglevsky, Ygor Youskevitch, Alexandre Kalioujny e Wladimir Skouratoff.

Jacqueline não aprecia o estilo da escola russa. Teve o grande ensêjo de assistir a temporada soviética em Florença, Itália, e, mais uma vez, julgou muito antiquada a clássica escola daquele país. Ao contrário, demonstra grande atração e entusiasmo pelos modernos e, particularmente, para as criações do "ballet" americano.

Apesar de tôdas as intempéries que marcam a carreira das bailarinas, Jacqueline tem a sua vida consagrada ao "ballet" e, por hipótese alguma, pensa em abandoná-la. E, mesmo com os inevitáveis transtornos das excursões, prefere viajar do que permanecer sempre em uma única cidade, mesmo na sua queridíssima Paris. E, aí têm os leitores uma síntese das impressões de Jacqueline Moreau, primeira bailarina do "Grand Ballet du Cuevas".



Menino Sérgio, com 3 meses, filhinho do casal Francisco Mourão-Ivone Mourão, da nossa sociedade

CURSO DE BACHAREL E PERITO

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, brasileiros ou estrangeiros; informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta: **ESCOLA DE COMÉRCIO E CIÊNCIAS — Caixa Postal n.º 3.024 — Rio de Janeiro.** Registro de diplomas de escolas de comércio ou superior e registro de professores diplomados ou não diplomados. — **Rua 1º de Março n. 97 1.º andar. Tel. 23-4686. — PROFESSOR LUPERCIO PENTEADO — Aceita procuração do interior do País e alunos por correspondência. Expediente das 9 às 18 horas.**

MULHERES E FLORES

(Conclusão da página 75)

Eu estou com os poetas. Não há flor mais bonita, entre as flores, que uma mulher bonita. Seja na Primavera ou no Outono. A flor do amaranto, para dar um exemplo, só floresce no Outono e o samba já decantou em versos deliciosos as "balzaqueanas".

Estou, também, com os sambistas...

HISTÓRIA CANSADA

(Conclusão da página 18)

exemplo, Lee Tracy e Glenda Farrel perseguindo o feio "Doutor X". E Preston Foster, então um esperançoso jovem em aventuras hollywoodeanas, fazia papel de médico, que tinha somente um braço, mas na hora de matar gente manipulava um braço de carne sintética, para obrar seus crimes hórridos. Tudo isso era explicado em preleção final de Lee Tracy, sem nenhum crítico moderno, senhor, a palroar sôbre "suspense" ou aborrecidos ângulos "takes".

Dos seriados ficavam compreendidas as sessões das quintas-feiras e neles pontificavam os mais expressivos astros de todos os tempos: Tim McCoy, Kenneth Harlan, Lucille Brown, Allene Ray, Walter Miller, Ken Maynard, Buck Jones, tantos outros. As histórias, narradas com emoção rara, encerravam o que agora nem o mais profundo dos Robert Wise poderá oferecer: vibração. Lembremos, ao acaso, "Indios do Oeste". Foi das mais simples, senhor, porém, das mais sentidas. Havia Francis Ford, Tim McCoy e, principalmente, havia Edmund Cobb, numa figuração de segundo "mocinho", meio herói, meio bandido. E vêde hoje, senhor, o mesmo Edmund Cobb, na mesma Hollywood, a esconder a cara triste no meio da multidão de "extras" que figuram nos "clássicos", todo de preto, magro, velho, anônimo, esquecido. Terá sido obração do tempo, no qual, segundo explicam os almanaques de fim de ano, tôda glória é passageira e vã.

Explicam ainda tamanhas mudanças com a justificativa de urgentes descobertas da época: "glamour", gênios e "bikinis". E do "bikini", afinal, decorre a única explicação que comove: pernas. E que damas pernudas descobrem hoje êsses senhores de Los Angeles! Pernas que, com licença da frase, serão capazes de fazer esquecer até mesmo o sorriso cândido da outrora cândida Dorothy Gulliver. Tivemos mesmo uma dessas belas damas, de belas pernas, a dama Patricia Neal, que nos explicou de maneira comovente:

— Em Hollywood agora é tudo em côres. Côres nas histórias e nas pernas...

Ainda que, para admirar certas pernas, as côres sejam francamente dispensáveis. Mas é que a lembrança dos "cow-boys" assim de repente, nos deixa quase puro, infantil. Somos então o mesmo menino de canivete no bolso, invejando as espingardas dos índios, as pistolas dos "mocinhos", as espinafradas nos vilões. Gostaríamos até mesmo de conduzir nos braços a heroina de vestes de franjas e depositá-la, heroicamente, no único carroção que as flechas chamejantes deixaram intacto. Mas eis que Corine Calvet ajeita as ligas e eis-nos de novo homens de duro coração, rudes e feros pecadores. E, de resto, que heroina do passado nossos pobres braços poderiam hoje carregar?

Não, senhor. Tomemos a realidade e sigamos, embora contristados, o caminho colorido das pernas e das ligas. O passado vai longe, nossas andanças vagabundas não têm mais razão de ser, a nossa cabeça curvada assinala ainda mais este pobre começo de velhice. Deixemos os heróis passados, abracemos as damas: estamos cansados. Um cansaço humilde, nosso, pouco mais.

CURIOSIDADES

No túmulo do soldado desconhecido, em Viena, figuram, em livros enormes, os nomes dos milhões de soldados austriacos mortos em combate na Primeira Guerra Mundial.

*

Na Austrália, geralmente o avestruz atinge quase 2 metros de altura, sendo sua carne muito apreciada pelos nativos do país, que a guardam para alimento dos guerreiros e chefes, não se permitindo que dela façam uso as mulheres e crianças.

*

A fibra do algodão é a mais usada, no mundo inteiro, na fabricação de tecidos. Dela são consumidos, anualmente, cerca de 26 milhões de fardos, sendo a China e a Índia os seus maiores produtores atualmente.

*

Na Grã-Bretanha, logo que se planejou iluminar as ruas pelo sistema do gás, o clero combateu energicamente êste projeto, alegando que não era lícito eliminar as trevas, já que, deste modo, Deus quisera distinguir o dia da noite.

*

Em certas regiões da Suécia, há uma tradição muito curiosa: uma vez terminada a refeição, seja esta num restaurante ou no lar, os comensais costumam apertar, amigavelmente, as mãos uns dos outros.

*

Na Espanha, o palácio-mosteiro do Escurial, construido pelo rei Filipe II, possui 60 pátios, 40 altares e 160 quilômetros de corredores.

*

Devido ao grande desenvolvimento da química, pode-se, atualmente, conservar pelo espaço de dezesseis a vinte anos os dormentes ferroviários e os postes telegráficos que, tempos atrás, não chegavam a se conservar mais de um a dois anos.

*

As manchas solares não são, senão, vulcões do sol; e a cratera de um dêsses vulcões pode chegar a medir até 200 mil quilômetros de diâmetro, sendo esta média calculada em quinze vêzes o diâmetro da terra.



Solange, Sônia e Sérgio, filhinhos do Dr. Anolbe Rodrigues Freire e de sua espôsa, Sra. Dilza Delvizio Freire, pertencentes à sociedade de Corumbá, Mato Grosso. A fotografia foi tomada no dia do aniversário da pequena Sônia

25.º ANIVERSÁRIO DA...

(Conclusão da página 10)

or isso, entretanto, a sua passagem m Pôrto Alegre despertou menor inrêsse que das vezes anteriores. Pelo ontrário. Agora, nessa oportunidade, os auchos queriam ouvir diretamente da oz magnífica de sua intérprete máxia a linda canção portuguesa que o rasil inteiro está cantando. Deu-se, de ato, com "Coimbra" um fato curioso. Essa melodia foi lançada há tempos, ntre nós, num filme português, mas, or estranho que pareça, não teve reercussão. Alguém, entretanto apareceu ue soube cantar "Coimbra" com o senimento inato de sua poesia e da beleza e suas notas musicais. E assim "Coimra", na voz de Ester de Abreu, foi uma anção nova para os brasileiros. Hoje, uando se diz que essa música já havia ido cantada no Brasil, todos se admiam de que ela não tivesse conseguido sucesso que só mais tarde, com outra nterpretação, viria obter.

Os flagrantes desta página ilustram utras ocorrências da "tournée" de Eser de Abreu em Pôrto Alegre: sua atuaão em teatros locais e na "boite" "Mil uma noites", e sua presença na parida de futebol disputada entre o "gaúchos" e "gremistas".

Sabedores de que se encontrava em Pôrto Alegre a querida "estrêla", que sôbre ser uma bela cantora, é também uma das figuras mais lindas do rádio brasileiro, os esportistas locais convidaram-na para dar o "ponta-pé" inicial da peleja. Ester de Abreu entrou no campo, no meio de aplausos, e chutou a pelota.

De retôrno ao Rio, a cantora de tantos sucessos recebeu no programa de Cesar de Alencar a taça que havia conquistado na Parada dos Maiorais pelo êxito de "Coimbra'.

ARTE, POVO E ELITE

(Continuação da página 55)

Compete-nos esclarecer, ampliar êsse detalhe informativo antes que êle, obstruido por outras considerações, caia no esquecimento.

Da vida de Chagas, além do apelido, pouco se conhece. Parece ter sido, a dar crédito à versão de que recusara reproduzir uma imagem de sua autoria, um espírito revoltado, independente, o que condiz com a psicologia do artista superior. Em virtude disso, porém, perderia a proteção da igreja, ao mesmo tempo que sofreria perseguições que o levariam à prisão e à loucura.

Êsse seria o preço da fidelidade à sua arte. Mais nada transpiraria até nós de importante ou verídico sôbre sua pessoa. Um silêncio, quebrado aqui e ali por uma voz isolada, ecoa aos ouvidos da posteridade um tanto surda a êsse "cabra" que se chamou apenas Chagas...

—*—

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 23)

Benny. Respondeu-me que a viu ràpidamente, em Nova Iorque, quando ela partia para Londres.

— Mas — insistiu êle — resolvemos ser apenas amigos, e nada mais.

—*—

Yvonne de Carlo, que esteve nas primeiras páginas dos jornais, durante várias semanas, por ter dançado com o príncipe Ali Khan, não se magoou com essa publicidade.

Yvonne fará "Savage Frontier". Quando foi sondada, há tempos, para interpretar essa película, pensou de início que não poderia aceitar a proposta, por estar também no "cast" de "Sombrero". Mas o produtor Edward Small mostrou-se disposto a adiar as filmagens para setembro, pois assim teria a certeza de que ela concordaria em fazê-lo.

"Savage Frontier", de Harry Essex, é uma lição sôbre história americana, e aborda a tentativa, pouco conhecida, dos Estados Unidos, de estabelecer estações de comunicação pelo deserto de Mojave, em 1857. Yvonne fará o papel de uma ojvem egípcia e Michael Kraike será o seu produtor.

A Metro foi rápida em obter uma opção sôbre Marjorie Kinnan e o seu novo livro, "The Sojourdner", que será levado para o cinema em outubro. E' a história da vida de um homem e sua influência sôbre sua família, desde 1860 até à segunda guerra mundial. Posso apostar que será Spencer Tracy quem fará o papel principal. Aliás, esta é a opinião do diretor Dore Schary

—*—

Um dos filmes de maior sucesso de Hollywood foi "The Yearling", de Miss Rawling, que deu à Jane Wyman um de seus melhores papéis.

—*—

Choveram ofertas a Bing Crosby, depois que apareceu no Telethon Olímpico, em sua primeira exibição para a TV. Com o que ganhou, Bing comprou um iate e levou seus quatro filhos, que se encontravam em férias, para pescar no Canadá.

A viagem de pesca representa uma recompensa de Bin gaos rapazes pelo que fizeram na escola e pelas notas que tiraram.

SAPATOS ...

(Conclusão da página 7)

—Obrigada pelo colar de pérolas, Dorothy. Será otimo usá-lo. E o vestido... é muito bonito.

Quando ficaram sós, o vendedor sorriu para Dorothy.

— Tenho cinco filhas, todas já casadas. Lembrei-me que uma delas também andou nessa idade doida. E aprendi o seguinte: "Que aprendam a lição as suas próprias custas e à custa de seu próprio orgulho, se fôr possível. Msa tendo cuidado naturalmente, para que não se ressintam demais".

Entregou-lhe o embrulho e acrescentou, com outra reverência:

— Espero que a mocinha tenha êxito na festa. Se não tiver, não será culpa dos pais, não é verdade?

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSAO DA PÁGINA 65)

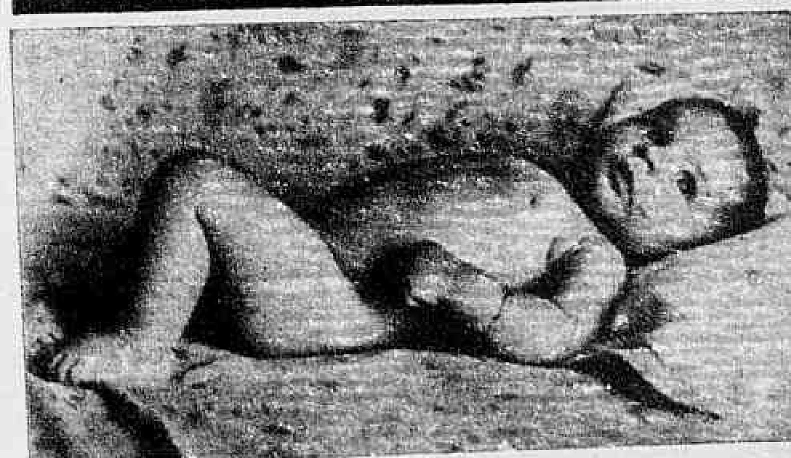
também em nome de outras colegas nossas, Marlene, Luci e Solange, tôdas fãs da simpaticíssima Marlene. Para pesar nosso, e da querida Marlene, a Rádio Nacional não lhe vem dedicando o carinho que merece, principalmente certos animadores, que há muito não apresentam a rainha do samba nos seus programas, esquecendo-se por completo que ela é a rainha das platéias, e a delícia dos ouvintes da popular emissora. Pedimos aos animadores e discotecários da Nacional que sejam mais camaradas para com os fãs da popularíssima, encantando os seus programas e os ouvintes com essa tentação que se chama Marlene. — Ao redator, o nosso muito obrigado. A Marlene, beijos destas que a adoram.

Irene, Yeda, Sebastiana e outras — Eng. de Dentro — Rio.

***

Senhor Paulo José — Gostaria que todos soubessem que eu adoro a voz bonita de Domicio Costa, mas não é só a voz, gosto ainda mais de suas interpretações notabilíssimas, em todos os programas em que atua. Domicio Costa é um rádio ator correto, e o galã número um do rádio. Amo também a voz adorável de Albertinho Fortuna. Esse rapaz cada dia se torna mais admirável, e hoje se pode dizer que é êle o melhor cantor do rádio. E' preciso ouvir-se bem seus discos para se ver como êle é maravilhoso. Um programa que não deixo nunca de ouvir é o Club do Disco, organizado pelo poeta Reynaldo Dias Leme; êsse rapaz é fabuloso e, com sua maneira inteligente de dizer as coisas, torna-se, para mim, um ótimo locutor e produtor. Esses três rapazes são notáveis e, além disso, capazes de dar aulas daquilo que sabem. Por isso tudo eu gostaria que a simpática e brilhante reporter Lysa Castro entrevistasse esses valores da Rádio Nacional, ela que é uma das melhores penas dessa querida revista. — Desde já muito lhe agradeço a possivel publicação.

Dalva de Azevedo — Penha — Rio



Luizinho, de três meses, filho do casal Rosa-Rafael Leone, residente nesta capital

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!

JOYCE HOLDEN
(Reportagem na
áginas 40-41)